UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

ANTONIO VIEIRA PINTO

O Livro II das *Helênicas* de Xenofonte:
estudo introdutório, tradução e notas

Versão corrigida

São Paulo

2014

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS CLÁSSICAS

O Livro II das *Helênicas* de Xenofonte:
estudo introdutório, tradução e notas

ANTONIO VIEIRA PINTO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras Clássicas.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Rossi Nunes Lopes

Versão corrigida

De acordo,

Prof. Dr. Daniel Rossi Nunes Lopes

São Paulo

2014

Antonio Vieira Pinto

O Livro II das *Helênicas* de Xenofonte: estudo introdutório, tradução e notas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Letras Clássicas.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Externo os meus agradecimentos ao Prof. Dr. Daniel Rossi Nunes Lopes a quem muito devo por me encorajar a prosseguir com este projeto, pela disposição incondicional na orientação e por seu peculiar rigor acadêmico. Ao Prof. Dr. Breno Batistini (DLCV/FFLCH/USP) e ao Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira (DL/IEL/UNICAMP), que compuseram a banca de qualificação desta dissertação, pelas valiosas ponderações, críticas e opiniões que nortearam minha dissertação final. Também aos participantes da banca de defesa: ao Prof. Dr. Daniel Rossi Nunes Lopes e ao Prof. Dr. Breno Batistini (DLCV/FFLCH/USP) bem como à professora doutora Josiane Teixeira Martinez (EFLCH/UNIFESP).

À minha tão querida família: esposa Luciene e às minhas três queridas filhas: Ligiane, Lisandra e Alane.

Ao nosso Deus.

RESUMO

Esta pesquisa é basicamente desenvolvida em duas partes: (i) um capítulo introdutório, discutindo os principais problemas que envolvem a obra, além de algumas informações que julgamos relevantes acerca de alguns personagens que figuram no livro II; e (ii) a tradução do livro II das *Helênicas*. Em ambas as duas partes inserimos notas de rodapé de natureza histórica, linguística e/ou literária que contribuem para o esclarecimento de aspectos relevantes do texto. Na primeira parte desta pesquisa, fazemos um breve resumo das *Helênicas*, com ênfase no livro II. Com base na leitura da bibliografia crítica, comentamos brevemente algumas das principais questões em torno da obra: (i) a questão da composição; (ii) a suposição de que a primeira parte das *Helênicas* seja uma continuidade da *História da Guerra do Peloponeso* de Tucídides; (iii) nexos com seus predecessores: Heródoto e Tucídides; (iv) o caráter didático de cunho moral das *Helênicas* e, finalmente, (v) a repercussão e receptividade das *Helênicas* na Antiguidade e nos estudos mais recentes. Para a tradução e o estudo do texto grego, utilizamos a edição de E. C. Marchant (Oxford Classical Texts, 2008).

ABSTRACT

This research is basically divided in two parts: (i) an introductory chapter, discussing the main issues concerning the work, and providing additionally some biographical details about the main characters of Book II; and (ii) the translation into Portuguese of Book II of Xenophon's *Hellenica*. The study is enriched by footnotes with historical, linguistic and/or literary informations in order to clarify relevant aspects of the text. In the introductory chapter, we present a brief summary of Xenophon's *Hellenica* emphasizing the content of Book II. Based on the recent literature on Xenophon, we comment briefly some important issues concerning the work as a whole, such as (i) the problem of its composition and arrangement; (ii) the assumption that the first part of the *Hellenica* consists in a continuation of Thucydides' *History of the Peloponnesian War*; (iii) Xenophon's relationship with his predecessors: Herodotus and Thucydides; (iv) the ethical and didactical purpose of the *Hellenica*, and finally (v) the reception of the *Hellenica* in Antiquity and in the modern and contemporary literature on Xenophon. For the translation and the study of the Greek text we have used EC Marchant's edition (Oxford Classical Texts, 2008).

SUMÁRIO

PARTE 1. ESTUDO INTRODUTÓRIO:

INTRODUÇÃO.....	p. 9
-----------------	------

1. AS <i>HELÊNICAS</i>	p. 11
------------------------------	-------

1.1. Figuras notáveis no livro II das <i>Helênicas</i>	p. 15
1.2. Composição das <i>Helênicas</i>	p. 22
1.3. Continuação da <i>História da Guerra do Peloponeso</i>	p. 24
1.4. Nexos com Heródoto e Tucídides.....	p. 27
1.5. O propósito didático-moral das <i>Helênicas</i>	p. 29
1.6. A repercussão e receptividade das <i>Helênicas</i>	p. 34

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p.37
---------------------------	------

PARTE 2:

TRADUÇÃO DO LIVRO II DAS <i>HELÊNICAS</i> DE XENOFONTE.....	p. 39
---	-------

Capítulo I	p. 42
Capítulo II.....	p. 52
Capítulo III.....	p. 60
Capítulo IV.....	p. 80

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p. 95
---------------------------------	-------

PARTE 1

ESTUDO INTRODUTÓRIO

INTRODUÇÃO

É inegável o prestígio que Xenofonte teve na Antiguidade. Suas obras foram lidas, estudadas, comentadas por eminentes estudiosos. Dionísio de Halicarnasso¹ fez um breve comentário de suas obras históricas; Diógenes Laércio² foi seu biógrafo, no livro II de “*Vidas e doutrinas dos Filósofos Ilustres*”. Cícero,³ por sua vez, considerou Xenofonte como filósofo e historiador, ao passo que Quintiliano⁴ diz que Xenofonte teria seu lugar entre os filósofos. Mas isso não permaneceu incólume à crítica moderna, sobretudo no século XIX; suas obras, notadamente as socráticas e as historiográficas, sofreram severas críticas e em razão disso foram imersas no quase obscurantismo. Possivelmente tentou-se encontrar nelas o que elas não podiam oferecer, isto é, encontrar nas suas obras “socráticas” uma justificativa epistemológica do saber, uma teoria metafísica, os fundamentos da ética, discussões de temas de profundidade filosófica, e, em suas obras históricas, uma herança da historiografia de Heródoto e Tucídides. Mas isso elas não podiam oferecer porque, provavelmente, não tenha sido essa a preocupação de Xenofonte ao escrever suas obras.

As severas críticas às *Helênicas*, como veremos mais adiante, se deve, em parte, ao fato de Xenofonte não delimitar seu objeto de estudo, de sua narrativa conter anedotas e intervenções divinas em causas naturais explicáveis. Na condição de historiador, por exemplo, foi comparado aos dois historiadores que o precederam, Heródoto e Tucídides, e chegou-se à conclusão de que Xenofonte não passava de uma simples sombra deles.

Em relação aos seus escritos socráticos, alguns estudiosos não o consideraram um autêntico filósofo, simplesmente porque não tinha o brilhantismo filosófico de Platão. Entretanto, é fato que Xenofonte se dedicou a diversos gêneros literários, soube conjugar narrativa histórica de seu tempo com elementos literários e extrair deles temas que resultassem em instrução moral, o que era, talvez, o seu modo de conceber a filosofia.

¹ DIONÍSIO DE HALICARNASSO, *Carta a Pompeu Gêmino*, 4.1-3.

² DIÓGENES LAÉRCIO, *Vidas e doutrinas dos Filósofos Ilustres*, II.48-59.

³ CÍCERO, *De oratore*, 2.58.

⁴ QUINTILIANO, *Institutio Oratoria*, 10.1.75.

Considera-se, em linhas gerais, que essas críticas foram exageradas, todavia, as últimas décadas assistiram a uma revisão histórica desse tipo de juízo sobre a obra de Xenofonte, buscando-se corrigir tais exageros com o objetivo de restabelecer seu prestígio e colocá-lo novamente no lugar merecido que sempre ocupou desde a Antiguidade.

Nos últimos anos, temos observado um incremento nos estudos das obras de Xenofonte, que vem despertando cada vez mais o interesse dos estudiosos. Neste contexto favorável à retomada dos estudos em Xenofonte é que se insere esta pesquisa na expectativa de que contribua de alguma forma para os estudos na área da historiografia e da literatura gregas. Nesta pesquisa, exploraremos a hipótese de que no discurso historiográfico das *Helênicas* subjaz uma função pedagógica; de que a escolha do que iria ser narrado tinha um objetivo de instrução moral.

A presente dissertação de mestrado é basicamente desenvolvida em duas partes: (i) um capítulo introdutório, discutindo os principais problemas que envolvem a obra, além de algumas informações que julgamos relevantes acerca de alguns personagens que figuram no livro II e (ii) a tradução do livro II das *Helênicas*. Em ambas as duas partes inserimos notas de rodapé de natureza histórica, linguística e/ou literária que contribuem para o esclarecimento de aspectos relevantes do texto.

Na primeira parte desta pesquisa, faremos um breve resumo das *Helênicas*, com ênfase no livro II. Com base na leitura da bibliografia crítica, comentaremos brevemente algumas das principais questões em torno da obra: (i) a questão da composição; (ii) a suposição de que a primeira parte das *Helênicas* seja uma continuidade da *História da Guerra do Peloponeso* de Tucídides; (iii) nexos com seus predecessores: Heródoto e Tucídides; (iv) o caráter didático de cunho moral das *Helênicas*; e, finalmente, (v) a repercussão e receptividade das *Helênicas* na Antiguidade e nos estudos mais recentes. Para a tradução e o estudo do texto grego, utilizamos a edição de E. C. Marchant (Oxford Classical Texts, 2008).

1. AS *HELÊNICAS*

“*Helênicas*” ou “*Helênica*” é o modo pelo qual escribas, editores e estudiosos designam a obra.⁵ Esse título também foi utilizado por outros historiadores,⁶ pois sabemos da existência das *Helênicas* de Teopompo,⁷ de *Oxirrínco*,⁸ de Calístenes de Olinto,⁹ e de Anaxímenes de Lâmpsaco.¹⁰ Comumente, os manuscritos dão os títulos de Ἑλληνικά¹¹ ou Ἑλληνικὴ ἱστορία, alguns trazem Παραλειπόμενα ou Παραλειπόμενα τῆς Θουκυδίδου ξυγγραφῆς (“*Complemento à História de Tucídides*”). Mas não se sabe ao certo se um desses títulos fora dado pelo próprio autor. Este último título¹² é inadequado para o conjunto dos

⁵ HATZFELD, 1973, p. 5.

⁶ LESKY, 1971, p. 661.

⁷ Teopompo de Quios, historiador do século IV a. C., teve influência de Heródoto, Isócrates e Antístenes, tendo escrito várias obras; além das *Filípicas*, compôs uma obra intitulada *Helênicas*, que também pretendia dar continuação à obra de Tucídides cobrindo o período de 410 até a batalha de Cnido. De toda sua obra só restam fragmentos e citações de outros autores. Cf. LESKY, 1971, pp. 657,658.

⁸ As *Helênicas de Oxirrínco* são um conjunto de três papiros do século II d. C.. Contêm relatos da história da Grécia do século IV a. C. e cobrem o período de 411 a. C. a 394 a. C., coincidindo, em termos gerais, com o relato das *Helênicas* de Xenofonte. O conjunto foi descoberto em *Oxirrínco*, Egito. O primeiro papiro foi encontrado em 1906; posteriormente, foram encontrados dois papiros mais curtos, que pertenciam à mesma história. Visto que os três vieram de três cópias diferentes, conclui-se que o livro era bastante popular. Denominados respectivamente de:

- Papiro de Londres – assim denominado porque se encontra num museu, em Londres. Foi descoberto em 1906, relata algumas batalhas depois do final da Guerra do Peloponeso entre 397 e 395 a. C..
- Papiro de Florença - dois fragmentos encontrados em 1942 – destaque para os eventos do final do século IV, notadamente a Batalha de Nócio (407 a. C.).
- Papiro de Cairo – um breve relato do fracasso da ofensiva ateniense na Jônia em Éfeso em 409 a. C..

É possível que as *Helênicas de Oxirrínco* sejam uma continuação da obra de Tucídides. A autoria é desconhecida e por isso convencionou-se chamá-la de P (de papiro). Os estudiosos discutem a autoria de P, e os nomes mais indicados seriam Éforo de Cime e Teopompo. Todavia, tem-se sugerido mais recentemente o nome de Crátipo de Atenas. Cf. MARINCOLA, 2009, pp. xxvi - xxx; Cf. LESKY, 1971, pp. 658-659.

⁹ LESKY, 1971, p. 659.

¹⁰ LESKY, 1971, p. 660.

¹¹ Escritores antigos usaram tanto Ἑλληνικὴ quanto Ἑλληνικά, respectivamente singular e plural. O uso no plural, em português – *Helênicas* - já está estabelecido e, portanto, assim o conservaremos.

¹² HATZFELD, 1973, p. 5.

sete livros, visto que “esse complemento” se refere apenas aos eventos referentes à Guerra do Peloponeso, que na obra de Xenofonte se estende do Livro I.1.1 ao livro II.3.10; o restante do Livro II e os demais cinco livros que compõem as *Helênicas*, por sua vez, transcendem ao escopo da obra de Tucídides.

Xenofonte não se identifica nominalmente nas *Helênicas*, mas talvez isso seja uma escolha peculiar dele, pois também não se identifica nas demais obras. Nas *Helênicas* (III.1.2), aliás, atribui à Temistógenes de Siracusa a autoria da *Anábase*, mas pode ser que se trate de um pseudônimo de Xenofonte.¹³ Desde a Antiguidade, no entanto, tem-se por certo que as *Helênicas* são de autoria de Xenofonte, como atesta, por exemplo, Diógenes Laércio.¹⁴ Ele lista as seguintes obras do autor: *Anábase*; *Ciropédia*; *Helênicas*; *Memoráveis*; *Banquete*; *Econômico*; *Da Equitação*; *Da Caça*; *Comandante de Cavalaria*; *Apologia de Sócrates*; *Das Rendas*; *Hieron ou Da Tirania*; *Agesilau*; *Constituição dos Lacedemônios* e *Constituição dos Atenienses*.

Não se sabe quais fontes Xenofonte teria usado na composição das *Helênicas*. Não há sequer uma referência explícita na obra que indique o uso de fontes de outros historiadores. A versão mais aceita pela maioria dos estudiosos é a de que ele se valeu de seus próprios dados; de anotações de episódios em que ele próprio esteve presente; de suas próprias lembranças e de testemunhos de outras pessoas. Para a composição da primeira parte da obra e do relato da guerra civil em Atenas, provavelmente, utilizou suas próprias anotações, visto que ele próprio serviu na cavalaria ateniense durante a tirania dos Trinta,¹⁵ o que lhe teria propiciado material suficiente para a composição dessa parte. Sua permanência com Agesilau na Ásia Menor teria sido suficiente para colher dados para narrativa dos eventos desse período até a batalha de Coroneia. Para a narrativa dos eventos que não presenciou, teria se valido de testemunhos de outras pessoas.¹⁶

¹³ LESKY, 1971, p. 652.

¹⁴ DIÓGENES LAÉRCIO, II.57.

¹⁵ MARINCOLA, 2009, p. xvii.

¹⁶ MARINCOLA, 2009, pp. lix, lx; TUÑÓN, 1985, p. 13.

As *Helênicas* são uma composição de sete livros cuja narrativa cobre os eventos de 411 a 362.¹⁷ O livro I começa com uma operação naval no Helesponto. Trata dos acontecimentos relacionados com a Guerra do Peloponeso cobrindo o período de 411 a 406, com destaque para o julgamento em Atenas dos generais envolvidos na batalha naval nas ilhas Arginusas.

O livro III se refere aos acontecimentos depois da guerra civil em Atenas, de 401 a 395. Destaque para as campanhas militares dos comandantes espartanos Tibron e Dercíidas contra os sátrapas persas Tissafernes e Farnabazo. Tissafernes tentou subjugar as cidades jônias. Estas queriam ser livres, mas temiam Tissafernes, por isso enviaram embaixadores à Lacedemônia para pedir proteção. Tibron foi enviado pelos lacedemônios para conter a ameaça de Tissafernes, mas foi acusado de saquear as cidades aliadas e por isso foi substituído pelo harmosta Dercíidas. Este viu que Tissafernes e Farnabazo não confiavam um no outro e, para aumentar a inimizade entre ambos, tratou de fazer um acordo com Tissafernes, conduzindo o exército para a região de Farnabazo. Depois de várias campanhas militares fecharam um acordo de paz. Menciona também a expedição do rei Agesilau na Ásia menor em companhia de Lisandro; a morte de Lisandro em Haliarto; o processo de Pausânias e a execução de Tissafernes.

O livro IV cobre os eventos ocorridos entre os anos 395 e 388: Agesilau continua sua expedição na Ásia Menor; a batalha de Coroneia; a aliança de Agesilau com Ótis, rei da Paflagônia; o encontro de Farnabazo com Agesilau; a solicitação de Esparta do retorno do rei Agesilau devido ao perigo iminente de invasão de Esparta.

O livro V cobre os eventos ocorridos entre os anos 389 e 375. Eteônico outra vez em Egina; piratas voluntários enviados para saquear a Ática com o consentimento dos éforos; atenienses e lacedemônios disputam a ilha de Egina; os lacedemônios enviam Telêutias à ilha de Egina em lugar de Eteônico, e enviam também para lá Antálcidas como navarco; Telêutias ataca o Pireu. Os atenienses desejavam ardentemente a paz porque os navios inimigos eram em grande número, pois o rei persa era aliado dos lacedemônios; por isso os atenienses temiam uma derrota como a que sofreram em 405. Além disso, estavam bloqueados pelos piratas de Egina. Por outro lado, os lacedemônios enfrentavam sérias dificuldades em manter a guerra, visto que tinham guarnições em várias cidades; portanto a paz era agora de interesse

¹⁷ As datas citadas neste trabalho referem-se ao período a. C., quando necessário, indicaremos o seu oposto.

comum para Esparta e Atenas, de modo que Antálcidas estabelece um tratado de paz com os atenienses, conhecido como a “paz de Antálcidas”. Descreve também as campanhas de Esparta contra Tebas; a tomada da acrópolis de Tebas; a morte do rei Agesípolis, e a capitulação dos lacedemônios em Tebas.

O livro VI se ocupa dos eventos ocorridos entre os anos 375 e 370: as campanhas dos lacedemônios e atenienses em Córira; a batalha de Leuctra; a derrota dos lacedemônios para os tebanos é anunciada em Esparta; Tebas pede ajuda dos atenienses alegando que era chegada a hora de se vingar dos lacedemônios; tebanos e aliados invadem a Lacedemônia; quando souberam dessa invasão, os atenienses, preocupados com os lacedemônios, convocaram uma assembleia por decisão do conselho.

O livro VII se refere aos acontecimentos ocorridos entre os anos 369 a 362: aliança entre lacedemônios e atenienses; Tebas invade o Peloponeso; Licomedes e a Confederação arcádia; aliança entre arcádios e atenienses; Epaminondas invade o Peloponeso; a batalha de Mantinea.

O livro II cobre os eventos ocorridos entre os anos 406/5 e 401/0. Descreve as relações entre Lisandro e Ciro; as ações de Lisandro no comando da frota dos lacedemônios; o relato da batalha de Egospótamos na qual os espartanos venceram os atenienses; a lamentação dos atenienses ao receber a notícia da derrota; a nova condição política de Esparta, que passa a exercer o controle sobre as cidades gregas da Ásia Menor e as ilhas do mar Egeu; a condição extremamente vulnerável dos atenienses, bloqueados por terra e por mar, que não dispunham de navios nem de aliados, além de sofrerem escassez de alimentos; a abertura das negociações com Esparta para obter suspensão das hostilidades. Nessa situação favorável à Esparta, as condições que os lacedemônios impunham para negociar a paz eram: a destruição dos longos muros e das fortificações do Pireu; a entrega dos navios, exceto doze; o retorno e acolhimento dos exilados e o compromisso de lealdade. Os capítulos 2; 3.11 ao 4.43, se ocupam inteiramente da história interna de Atenas: a capitulação; a instauração do regime dos Trinta Tiranos; a condenação à morte de Terâmenes, que, depois da adesão inicial ao regime tirânico, passa a discordar de seus excessos, apartando-se deles; o exílio e o retorno dos democratas sob o comando de Trasíbulo; a guerra civil e a intervenção militar de Esparta solicitada pelos Trinta; a queda do regime destes últimos e a restauração da democracia.

1.1. Figuras notáveis no livro II das *Helênicas*

ÁGIS

Rei de Esparta de 427 a 400. Em 413 invadiu a Ática e ocupou a cidade de Deceleia. Ali construiu uma fortaleza onde estabeleceu sua base militar para dar suporte a Lisandro até a rendição de Atenas, em 405-404.¹⁸

ALCIBÍADES

General e político de Atenas (450-404), educado por Péricles, um dos mais eminentes políticos atenienses. Depois frequentou o círculo filosófico de Sócrates e esteve com ele na expedição contra Potidea. Xenofonte¹⁹ diz que “Alcibíades, na democracia, foi o mais desregrado, o mais insolente e o mais perverso de todos.” O comportamento inescrupuloso de Alcibíades o levou à ruína. Foi acusado de participar no caso da profanação dos mistérios e das mutilações das hermas, cujo objetivo era conspirar contra a democracia. Mesmo assim, os atenienses o designaram como general na expedição da Sicília antes de ser julgado. Posteriormente, os atenienses enviaram um navio para trazê-lo de volta para julgamento, porém ele fugiu e se exilou em Esparta. Por isso, foi julgado à revelia e condenado à morte. Já em Esparta, passou a prestar auxílio aos espartanos em suas campanhas e a encorajá-los a continuar com a guerra, a ocupar Deceleia e ali construir uma fortaleza. Sua influência, no entanto, começou a diminuir depois de um conflito com o rei Ágis, então teve que se refugiar na região do sátrapa persa Tissafernes, que inicialmente o acolheu. Tempos depois, foi trazido da satrapia de Tissafernes para Samos e se tornou o comandante das tropas atenienses em Samos.²⁰ Retornou do exílio em 407 e se defendeu das acusações. Absolvido, foi eleito para um comando extraordinário, mas logo em seguida perdeu o cargo de comandante.²¹ Já destituído do cargo, tentou advertir os generais de que a base ateniense em Egospótamos não tinha suprimentos e que, portanto, não era um lugar adequado para ancorar a frota, exortando-

¹⁸ XENOFONTE, *Helênicas*, I.1.33-35; TUCÍDIDES, VII.19,27; MARINCOLA, 2009, p. 396.

¹⁹ XENOFONTE. *Memoráveis* I.2.12.

²⁰ TUCÍDIDES, VI.27,89; VIII.86.

²¹ XENOFONTE, *Helênicas*, I.4.8-20.

os a mudar a ancoragem para Sesto,²² mas foi imediatamente mandado embora, refugiando-se então na Frígia, no território do sátrapa persa, Farnabazo. Foi assassinado²³ em algum lugar na Frígia em 404 ou 403.

CIRO

Ciro, o jovem, o segundo filho do rei persa Dario II com a Rainha Parisatis.²⁴ Quando Dario II morreu, o irmão mais velho de Ciro assumiu o trono com o título de Artaxerxes II. Em 408/7, ainda jovem, Ciro foi designado pelo rei como comandante das tropas persas na Ásia ocidental e para dar suporte aos espartanos na guerra contra os atenienses. Tissafernes o acusou de conspirar contra o rei, mas a intercessão de sua mãe junto ao rei Artaxerxes o salvou da execução. Foi então enviado de volta para a Ásia Menor como sátrapa da Lídia e da Frígia.²⁵ Ali, secretamente arregimentou tropas, inclusive de hoplitas mercenários gregos e marchou em 401 contra seu irmão, Artaxerxes, sem que as tropas dele soubessem qual era seu verdadeiro plano. Xenofonte, que fez parte dessas tropas como mercenário, desempenhou uma importante missão no retorno delas à Grécia. Em sua *Anábase*, descreveu a morte de Ciro na batalha de Cunaxa bem como a longa, árdua e perigosa marcha de volta à Grécia.²⁶

CÔNON

General ateniense que comandou a frota em Naupacto nos últimos anos da guerra do Peloponeso.²⁷ Depois da destituição de Alcíbiades, os atenienses elegeram dez generais, dentre eles Cônnon. A frota espartana o cercou em Mitilene e os atenienses se empenharam em salvá-lo; na sequência, travaram a batalha das Arginusas, próximo a Lesbos. Por ocasião do julgamento dos generais que não recolheram os corpos dos naufragos, não foi incluído entre esses, foi o único dos dez que não foi destituído do comando, pois estava em Mitilene. Na batalha de Egospótamos, em 405, quando Lisandro derrotou a frota ateniense, Cônnon escapou

²² *Idem, ibidem*, II.1.25,26; PLUTARCO, *Alcibíades*, 37.

²³ MARINCOLA, 2009, pp. 396, 397, 527. Sobre a controvérsia de como foi morto, cf. PLUTARCO, *Alcibíades*, 39.1-7.

²⁴ XENOPHON, *Anabasis*, I.1.1.

²⁵ *Idem, ibidem*, I.9.7.

²⁶ MARINCOLA, 2009, p. 400.

²⁷ TUCÍDIDES, VII.31.

da destruição quando percebeu que a derrota ateniense era iminente e inevitável, fugindo com sua esquadra de oito navios com Evágoras para Chipre.²⁸

CRÍTIAS

Crítias (460 – 403), parente de Platão, de família nobre e rica, companheiro de Alcibíades, participou com este do círculo filosófico de Sócrates.²⁹ Teria também participado do movimento da derrubada da democracia em 411 e ocupado algum cargo no governo oligárquico.³⁰ Em 408 foi exilado pelos democratas na Tessália, onde participou de um levante,³¹ mas em 404 retornou à Atenas e foi eleito um dos Trinta Tiranos. Em *Memoráveis* (I.2.12), Xenofonte afirma que “Crítias, durante a oligarquia, foi o pior dos ladrões, e o mais violento dos assassinos e o mais sanguinário dos homens”. Morreu na batalha do Pireu³² em 403, lutando contra as forças lideradas por Trasíbulo, que lutava pela queda dos Trintas e pela instauração da democracia.

ETEÔNICO

Comandante espartano, nomeado governador em Tasos, mas foi expulso³³ porque fez parte de um levante junto à facção pró-espartana, em 409. Três anos depois, sob o comando de Calicrátida, atuou no bloqueio de Mitilene,³⁴ em 406. Depois da batalha das Arginusas, Eteônico se dirigiu para Quios e ali esteve no comando das tripulações.³⁵ Os que estavam sob seu comando iniciaram uma revolta e planejaram saquear a cidade de Quios devido à extrema necessidade de roupas e alimentos. Quando soube do plano, agiu com firmeza e evitou o levante, determinando aos habitantes dali que arrecadassem dinheiro para a remuneração das

²⁸ XENOFONTE, *Helênicas*, I.4.10; I.5.16-20; I.6.15-22,38; I.7.1; II.1.28,29; PLUTARCO, *Lisandro*, XI; PLUTARCO; MARINCOLA, 2009, pp. 405, 406.

²⁹ XENOFONTE, *Memoráveis*, I.2.12.

³⁰ MARINCOLA, 2009, pp. 406, 407.

³¹ XENOFONTE, *Helênicas*, II.3.36.

³² *Idem, Ibidem*, II.4.19.

³³ *Idem, ibidem*, I.1.32.

³⁴ *Idem, ibidem*, I.6.35.36.38.

³⁵ *Idem, ibidem*, II.2.1-6.

tripulações. Eteônico aparece na *Anábase*³⁶ resistindo a Xenofonte em Bizâncio, quando este liderava a retirada dos Dez Mil.

LISANDRO

General espartano que comandou a frota dos lacedemônios na batalha de Nócio, em 406, e de Egospótamos, em 405. Era amigo particular de Ciro. Quando soube que Ciro estava em Sardes,³⁷ dirigiu-se para lá a fim de tratar de assuntos relativos ao auxílio persa aos espartanos. O auxílio financeiro persa permitiu o fortalecimento da frota e uma melhor remuneração das tropas, por meio do qual os lacedemônios foram capazes de superar os atenienses na batalha de Egospótamos que determinou a derrota e a rendição de Atenas. Por determinação de Esparta, Lisandro exerceu forte influência na instauração do governo dos Trinta. Na verdade, depois da guerra, foi enviado pelo governo de Esparta para organizar a administração das cidades, e na maioria delas estabeleceu oligarquias. No caso específico de Atenas, conforme Diodoro da Sicília,³⁸ o acordo de paz entre Atenas e Esparta previa duas exigências de Esparta: a demolição dos longos muros e a instauração do regime ancestral (*patrios politeia*). Os atenienses cumpriram integralmente a primeira cláusula, mas a segunda suscitou uma longa discussão sobre a forma de governo. Os partidários da oligarquia entendiam que o governo deveria ser formado por uma minoria, enquanto que os partidários da democracia interpretavam que esse “regime ancestral” era uma verdadeira democracia. Como a discussão se prolongou por muitos dias, os partidários da oligarquia apelaram para Lisandro que de imediato aportou no Pireu e, tendo convocado uma assembleia, aconselhou os atenienses a elegerem um colegiado de trinta homens para governar. Nessa assembleia, a voz oponente de Terâmenes se ergueu para protestar em defesa da democracia, mas foi duramente reprimida por Lisandro que o advertiu a parar de se opor aos lacedemônios sob pena de ser condenado à morte.³⁹ Finalmente, prevaleceu a influência de Lisandro e a assembleia decidiu eleger Trinta homens, incluindo Terâmenes, para redigirem uma constituição com base na qual governassem. Entretanto, esse governo logo se transformou em uma tirania com execuções sumárias, confiscos, condenações ao exílio dos que ousassem

³⁶ XENOPHON, *Anabasis*, VII.1.12,15,20.

³⁷ PLUTARCO, *Lisandro*, 4.

³⁸ DIODORUS SICULOS, XIV.3.1-7.

³⁹ *Idem, ibidem*, XIV.3.1-7.

contrariar suas decisões. Depois, com o movimento liderado por Trasíbulo, cujo objetivo era a derrubada do governo dos Trinta e a instauração da democracia, Lisandro enviou, a pedido do governo oligárquico, guarnições para Atenas e liderou a frota no combate à guerra civil. Mas essas ações provocaram suspeitas no governo espartano que supunha que a crescente influência de Lisandro o levasse a se assenhorear de Atenas. Então, o rei Pausânias resolveu interferir na política de Lisandro. Cessada a guerra civil, Pausânias assumiu o comando nas negociações entre as facções da cidade e do Pireu. Lisandro, já sem apoio político, buscou ajuda do rei Agesilau, a quem apoiara quando da ascensão à realeza. No início, Agesilau lhe deu apoio, mas em seguida também passou a suspeitar do poder e da popularidade de Lisandro, passando a desprezá-lo. Lisandro se tornou impopular devido à arrogância e à ambição,⁴⁰ mas, mesmo assim, foi um dos mais hábeis comandantes da Lacedemônia. Morreu em batalha em Haliarto,⁴¹ na Beócia, quando Agesilau ainda estava na Ásia.

PAUSÂNIAS

Rei de Esparta, em 405 liderou o exército espartano na Ática por ocasião da conquista na batalha de Egospótamos. Em 403, substituiu Lisandro no comando das tropas espartanas contra as tropas de Trasíbulo, no Pireu. Interferindo na política de Lisandro, garantiu uma trégua entre a facção da cidade liderada pelos Trinta e a facção do Pireu liderada por Trasíbulo, intermediando a paz entre ambas as facções.⁴²

TERÂMENES

Figura notável nas *Helênicas*, filho de Hágnon, teve importante participação nos acontecimentos políticos que culminaram com a derrubada da democracia e a instauração do regime oligárquico, em 411. Foi um dos líderes do movimento que instituiu o governo dos Quatrocentos e ocupou cargo de relevância nesse regime oligárquico. Paralelamente, foi um dos líderes do movimento que derrubou o governo dos Quatrocentos.⁴³ Foi designado pelos estrategos para resgatar os náufragos atenienses na batalha das ilhas Arginusas. Como a operação falhou e os náufragos não foram resgatados, ele foi acusado de negligência perante o

⁴⁰ PLUTARCO, *Lisandro*, 19; 29.

⁴¹ XENOFONTE, *Helênicas*, III,5.17-19.

⁴² *Idem*, *Ibidem*, II.4.38.

⁴³ TUCÍDIDES, VIII.68-70,89.

conselho, mas se defendeu dizendo que houve uma forte tempestade e por isso não foi possível o resgate.⁴⁴ Atribuiu a culpa aos generais e os denunciou por ter deixado os náufragos perecerem abandonados, persuadindo o conselho a julgá-los.⁴⁵ Posteriormente, no segundo golpe contra a democracia, em 404, foi eleito um dos Trinta desse regime oligárquico que ficou conhecido como o governo dos Trinta Tiranos. Quando começou a discordar dos atos arbitrários de Crítias e dos demais componentes desse governo, passou a ser considerado uma grave ameaça ao regime. Então, conspiraram privadamente contra ele e foi acusado por Crítias de traição e de tentar desestabilizar o governo. Em uma manobra política, Crítias e seus aliados levaram um grupo de jovens armados com punhais escondidos sob o braço, no intuito de intimidar os que dessem apoio a Terâmenes. Crítias riscou o nome de Terâmenes da lista dos três mil, deixando-o sem apoio e sem defesa. Desse modo então, condenado à morte pela cicuta,⁴⁶ Terâmenes foi eliminado dos Trinta.

TRASIBULO

Trasibulo, do demo de Estiria, não é o mesmo Trasibulo do demo de Colito,⁴⁷ estrategista em 387. Trasibulo de Estiria foi general e político ateniense. Em 411, na condição de trierarca em Samos, onde surgiu um movimento que tentava impor a oligarquia no exército, lutou ao lado da facção que insistia em manter a democracia. Os soldados realizaram uma assembleia na qual decidiram destituir do cargo os comandantes suspeitos de apoiar a oligarquia e escolheram outros comandantes. Trasibulo foi um dos substitutos escolhidos para o comando da frota. Quando percebeu, em face da situação, que Alcibíades poderia prestar-lhe um grande auxílio, foi pessoalmente buscá-lo no território do sátrapa Tissafernes, onde estava refugiado. Depois disso, partiu de Samos, apresentou-se no Helesponto e comandou a ala direita da frota que derrotou os lacedemônios em Cinossema,⁴⁸ em 411. Trierarca ao lado de Terâmenes na batalha das Arginusas, foram designados pelos generais para o resgate dos náufragos.⁴⁹ Com a instauração do governo dos Trinta, por defender a democracia, foi exilado em Tebas.

⁴⁴ XENOFONTE, *Helênicas* II.3.35.

⁴⁵ *Idem, Ibidem*, I.6.35; 7.1-15.

⁴⁶ *Idem, Ibidem*, II.3.24-56; 4.1.

⁴⁷ *Idem, Ibidem*, IV.8.25; V.1.26,27.

⁴⁸ TUCÍDIDES, VIII.73,75,76,81,100,104 e 105.

⁴⁹ XENOFONTE, *Helênicas*, I.6.35; 7.17.

Posteriormente, promoveu o movimento que derrubou a oligarquia e instaurou a democracia em Atenas, em 403. Reuniu em Tebas cerca de setenta homens e marchou em direção a File. Ocupou a fortaleza de File e obteve o apoio dos homens dali. Avançou para o Pireu e ali combateu, derrotando a facção da cidade liderada pelos Trinta, quando Crítias foi morto. Trasíbulo e seus companheiros, antes exilados, foram recebidos de volta em Atenas. Trasíbulo morreu em Aspendo, quando os cidadãos, indignados com as depredações de seus soldados, o atacaram na sua tenda durante a noite e o mataram.⁵⁰

⁵⁰ MARINCOLA, 2009, pp. 412,413.

1.2. Composição das *Helênicas*

A composição das *Helênicas* é um tema controverso. Discute-se se a obra foi composta como um todo contínuo ou se em partes separadas. Também se discutem as localizações das linhas divisórias dessas partes. De acordo com Marincola,⁵¹ Xenofonte talvez tenha originalmente interrompido a primeira parte em II.2.23. Para Lesky⁵² e Hatzfeld,⁵³ seria em II.3.9; Dillery⁵⁴ e Brownson⁵⁵ propõem que seria em II.3.10.

Os estudiosos se dividem em duas posições teóricas acerca da composição das *Helênicas*:⁵⁶ a posição “unitária” defende que Xenofonte compôs as *Helênicas* numa fase única, ou seja, que a obra foi elaborada num processo contínuo e unitário do princípio ao fim; a “analista” postula uma divisão em duas ou mais partes. Gray,⁵⁷ por exemplo, defende que Xenofonte escreveu as *Helênicas* num processo contínuo. Essa suposição⁵⁸ de que a obra foi composta como uma unidade vem se tornando cada vez mais popular nos últimos anos, mas sua principal dificuldade é explicar a pausa em II.3.10. Mahaffy⁵⁹ acredita que a obra foi composta em partes separadas, tal como Lesky considera:⁶⁰

Uma obra deste gênero não pode ter sido escrita de um jacto, e como não faltam indícios duma composição por estratos, procurou-se explicá-la recorrendo a várias teorias. Pelo menos num ponto pôde-se observar uma cesura bastante nítida. A obra introduz com um μετὰ δὲ ταῦτα os acontecimentos de 411, e procura, assim, uma ligação directa a Tucídides. O facto de nem tudo se adaptar perfeitamente pode aqui ser deixado de parte.

⁵¹ MARINCOLA, 2009, p. xxxiv.

⁵² LESKY, 1971, p. 653.

⁵³ HATZFELD, 1973, p. 8.

⁵⁴ DILLERY, 1995, p. 14.

⁵⁵ BROWNSON, 1985, p. viii.

⁵⁶ DILLERY, 1995, p. 13.

⁵⁷ GRAY, 1991, pp. 201-228.

⁵⁸ MARINCOLA, 2009, p. 417.

⁵⁹ MAHAFFY, 2003, p. 44.

⁶⁰ LESKY, 1971, p. 653.

Na linha desta ligação intencional a Tucídides, mantém o princípio analítico na divisão da matéria e a narração faz-se da maneira mais intencional possível. É assim até 2,3,9, com o fim da guerra do Peloponeso, isto é, até o ponto em que o papel complementar quanto a Tucídides chegava à sua natural conclusão.

Dillery,⁶¹ argumentado a favor da divisão em duas partes, diz que os dois primeiros livros das *Helênicas* parecem diferentes em relação aos cinco últimos. Segundo ele, o que mais salta aos olhos é, em primeiro lugar, a mudança de foco de Atenas para Esparta a partir do Livro III, e o testemunho antigo que afirma que Xenofonte tentou completar a *História da Guerra do Peloponeso* de Tucídides dá apoio a essa divisão. Nessa perspectiva ele defende a tese de que houve uma única divisão, sendo que a primeira parte vai do livro I ao II.3.10 e a segunda, a partir do livro II.3.11 até o livro VII. Porém, Dillery não admite as subdivisões, uma vez que, de acordo com ele, uma segunda divisão seria mais difícil de justificar.⁶²

Nesta pesquisa, conforme a maioria dos estudiosos, adotaremos a posição teórica que defende a divisão das *Helênicas* em duas partes: (i) a primeira, que vai do livro I.1.1 ao II.3.10,⁶³ narrativas essas que concernem aos eventos da Guerra do Peloponeso, e (ii) a segunda, que compreenderia o restante do livro II e os cinco livros seguintes, sem subdivisões. Não sabemos com precisão quando ele compôs as *Helênicas*, nem temos a informação se escreveu a primeira parte (i) antes de deixar Atenas em 401, quando partiu em expedição como mercenário nas tropas de Ciro, ou (ii) se durante seus anos no exílio nas décadas de 380 e 370, ou ainda, (iii) se depois de sua mudança para Corinto em 360.

⁶¹ DILLERY, 1995, p. 13.

⁶² DILLERY, 1995, p. 14.

⁶³ BROWNSON, 1985, p. 8; MacLaren, 1934, pp. 121,123.

1.3. Continuação da *História da Guerra do Peloponeso*

Supõe-se que Tucídides teria sobrevivido ao fim da guerra cuja duração foi de vinte e sete anos dos quais Tucídides narrou os primeiros vinte e interrompeu a narrativa com os eventos ocorridos no outono de 411. Mas, apesar de ter sobrevivido à guerra, é geralmente aceita a tese de que ele não concluiu sua obra, pois falta o relato dos últimos sete anos da guerra.⁶⁴ No proêmio de sua narrativa historiográfica, Tucídides apresenta ao leitor o tema a ser tratado:

Tucídides de Atenas escreveu a guerra dos peloponésios e atenienses, como a fizeram uns contra os outros. Começou a narração logo a partir da eclosão da guerra, tendo prognosticado que ela haveria de ganhar grandes proporções e que seria mais digna de menção do que as já travadas, porque verificava que, ao entrar em luta, uns e outros estavam no auge de todos os seus recursos e porque via o restante do povo helênico enfileirando-se de um e outro lado, uns imediatamente, outros pelo menos em projeto.⁶⁵

É razoável supor que Tucídides escreveu o proêmio após o fim da guerra, pois ele anuncia os eventos como algo acontecido no passado, como evidencia a ocorrência do indicativo aoristo ἐπολέμησαν (ὥς ἐπολέμησαν πρὸς ἀλλήλους) “como guerrearam uns contra os outros”. Iniciou seu relato logo nos primeiros sinais da guerra e escrevia conforme os eventos se desenrolavam.

Na passagem abaixo, em seu elogio à figura de Péricles como homem político, Tucídides deixa entrever claramente que sobreviveu ao final da guerra.

(...) Apesar de tudo, mesmo depois do desastre na Sicília, onde perderam não somente seu exército mas também a maior parte de sua frota, e não obstante as dissensões reinantes na cidade, os atenienses ainda enfrentaram durante dez anos os inimigos que já tinham, reforçados então pelos sicilianos, mais a maior parte de seus antigos aliados, então revoltados, e logo depois, Ciro, filho do Rei, que se juntou aos peloponésios e lhes forneceu dinheiro para a sua frota, e só foram vencidos por causa das desavenças pessoais entre seus dirigentes em meio às dissensões internas

⁶⁴ REGANKOS Antonios e TSAMAKIS Antonis, 2006, pp. 20, 21.

⁶⁵ TUCÍDIDES, I.1.1. Tradução: Anna Lia Amaral de Almeida Prado.

*que os levaram à ruína. Não podiam ter bases mais sólidas as afirmações de Péricles ao tempo de suas previsões no sentido de que sua cidade poderia vencer facilmente a guerra contra os peloponésios sozinhos.*⁶⁶

Tucídides refere-se expressamente à derrota de Atenas para Esparta, dá sua avaliação das causas da derrota, mas não faz referência aos acontecimentos que culminam com a rendição de Atenas a Esparta nem ao governo dos Trinta. Isso contribuiria para a tese de que ele não teria concluído sua obra.

Com base no que já diziam alguns autores antigos,⁶⁷ supõe-se que, nas *Helênicas*, Xenofonte pretende dar continuidade e completar a *História da Guerra do Peloponeso* de Tucídides. No entanto, essa suposição não é unânime entre os estudiosos modernos. Orlando Guntiñas Tuñón,⁶⁸ em sua introdução às *Helênicas*, diz que se pode conjecturar que Xenofonte não tinha como intuito completar a obra de Tucídides, mas tão somente narrar os acontecimentos do seu tempo. Dillery⁶⁹ recomenda cautela, pois muito do material levado em consideração para apoiar essa tese pode ter sido inserção posterior, e mesmo que não o seja, há, segundo ele, outras razões que dificultam aceitar que este era o propósito de Xenofonte. Ainda segundo ele, a ausência de um próêmio não é suficiente como justificativa para apoiar a tese da continuação, pois Xenofonte poderia tê-lo evitado deliberadamente. Em contraposição, MacLaren⁷⁰ supõe que a ausência do próêmio poderia ser explicado pelo desejo de Xenofonte de conectar as *Helênicas* à obra de Tucídides. Brownson⁷¹ admite que o propósito principal das *Helênicas* era o de completar a inacabada obra de Tucídides.

Xenofonte inicia as *Helênicas* de uma forma incomum, subitamente com uma locução adverbial μετὰ δὲ ταῦτα (“depois disso”, “em seguida”). Não há um próêmio, não há indicação clara de seu objeto de estudo, nem da delimitação do tema.

⁶⁶ TUCÍDIDES, II.65. Tradução de Mário da Gama Cury.

⁶⁷ Dionísio de Halicarnasso (*Carta a Pompeu Gêmino*, 4.1) e Diógenes Laércio (*Vidas e doutrinas dos Filósofos Ilustres*, II.57) mencionam, sem contestação, que as *Helênicas* são uma continuação de Tucídides. O próprio título Παραλειπόμενα τῆς Θουκυδίδου ξυγγραφῆς (“Complemento à História de Tucídides”), encontrado em alguns manuscritos, seria uma das provas de que os antigos consideravam essa tese incontroversa.

⁶⁸ TUÑÓN, 1985, pp. 11-12.

⁶⁹ DILLERY, 1995, pp. 9-10.

⁷⁰ MACLAREN, 1979, p. 235.

⁷¹ BROWNSON, 1985, p. ix.

MacLaren,⁷² ao refutar a teoria de uma suposta lacuna⁷³ nas *Helênicas* de Xenofonte, considera que o μετὰ δὲ ταῦτα nas *Helênicas* I.1.1 se refere a alguma coisa anteriormente escrita e que, segundo ele, isso poderia ser naturalmente o fim da narração de Tucídides (VIII.⁷⁴100-109). O μετὰ δὲ ταῦτα seria então um elo entre os últimos eventos narrados por Tucídides e o início das *Helênicas*. Diz também que Xenofonte teria usado o δὲ para dar a impressão de que o início da narrativa é uma extensão da obra de Tucídides.

O livro VIII.109 menciona a chegada em Éfeso de Tissafernes, o sátrapa persa, e o oferecimento de um sacrifício à Ártemis, deusa dos Efésios.

καὶ ἀφικόμενος πρῶτον ἐς Ἑφεσον θυσίαν ἐποιήσατο τῇ Ἀρτέμιδι.

“E ao chegar primeiramente a Éfeso, ofereceu um sacrifício à Ártemis”.⁷⁵ Seria a partir dessa frase que Xenofonte, nas *Helênicas*, teria retomado a narrativa de Tucídides, usando a locução adverbial μετὰ δὲ ταῦτα para dar sequência a ela:

μετὰ δὲ ταῦτα οὐ πολλαῖς ἡμέραις ὕστερον ἦλθεν ἐξ Ἀθηνῶν Θυμοχάρης ἔχων ναῦς ὀλίγας· καὶ εὐθὺς ἐνανμάχησαν αὐτῇς Λακεδαιμόνιοι καὶ Ἀθηναῖοι, ἐνίκησαν δὲ Λακεδαιμόνιοι ἡγουμένου Ἀγησανδρίδου.

“Depois disso, não muitos dias depois, Timócares veio de Atenas com poucos navios, e logo lacedemônios e atenienses travaram um combate naval em que os lacedemônios, comandados por Agesândridas, venceram”.⁷⁶

⁷² MACLAREN, 1979, p. 233.

⁷³ A suposta lacuna se apoia na tese de que Xenofonte teria escrito algo que teria se perdido e que viria antes do I.1.1 das *Helênicas* e, portanto, o μετὰ δὲ ταῦτα estaria retomando isso (MACLAREN, 1979, p. 228).

⁷⁴ Há uma discussão acerca da hipótese de que Xenofonte teria sido o “editor póstumo” da obra de Tucídides. A edição incluiria a chamada “segunda introdução” (TUCÍDIDES, V. 26) e o livro VIII juntar-se-ia à primeira parte da obra de Xenofonte. Segundo CANFORA, Tucídides organizou o material em unidades que correspondiam aos anos de guerra, portanto, completamente diferentes da organização dos oito livros que temos hoje transmitidos pela tradição. Ainda segundo ele, para Tucídides nunca houve um “livro VIII”, mas apenas relatos inacabados dos anos XIX e XX. *Vide* REGANKOS Antonios e TSAMAKIS Antonis, 2006, pp. 14-31.

⁷⁵ TUCÍDIDES, VIII.109. Tradução nossa.

⁷⁶ XENOFONTE, *Helênicas*, I. 1.1. Tradução nossa.

1.4. Nexos com Heródoto e Tucídides

Alguns estudiosos⁷⁷ levantaram a hipótese de que Xenofonte teria recebido influências de Tucídides e, ao defenderem a tese da continuidade, afirmaram que Xenofonte o imitou. Todavia, Gray⁷⁸ diz que o fato de Xenofonte continuar a obra de Tucídides não quer dizer necessariamente que ele o tenha imitado e que Xenofonte não tinha nenhuma obrigação de escrever à maneira de seu antecessor. Conforme Gray, uma continuação não implica imitação, pois outros historiadores⁷⁹ também continuaram o relato de Tucídides, mas não havia uma expectativa de que eles o imitassem. Da mesma forma, continua ela, no término das *Helênicas*, Xenofonte deixa em aberto para que outro historiador, talvez, pudesse prosseguir com a narrativa. No entanto, seria difícil de acreditar, segundo Gray, que Xenofonte esperasse que aquele que continuasse a sua narrativa também o imitasse em sua visão sobre a História, ou seus temas de interesses específicos. No caso de Xenofonte, apenas o abrupto início das *Helênicas* e a falta de um prefácio estimulam a crença nessa imitação.

Muitos estudiosos estão convencidos de que as *Helênicas* se aproximam mais de Heródoto do que de Tucídides. Alguns traços, ausentes em Tucídides, que se inclinariam mais para Heródoto,⁸⁰ seriam: (i) o estilo simples e cativante de Heródoto; (ii) as anedotas; (iii) os relatos de intervenção divina, quando, por exemplo, o vidente profetiza a vitória das tropas de Trasíbulo por ocasião da guerra civil em Atenas (*Helênicas*, II.4.18.19), ou quando a queda de Esparta diante de Tebas e a perda de sua hegemonia no Peloponeso são atribuídas a um castigo dos deuses e não às circunstâncias naturais (*Helênicas*, V.4.1). Para explicar eventos históricos, Tucídides, por sua vez, não dá muita importância à religiosidade grega que tende a atribuir circunstâncias naturais a intervenções divinas, embora Tucídides se refira a ela eventualmente em sua obra.⁸¹

⁷⁷ A influência estaria atestada na primeira parte, segundo MacLaren Jr (1934, p. 126), (i) pela objetividade, (ii) pelo uso do estilo analítico de Tucídides, e (iii) pela não intervenção dos deuses nos assuntos humanos.

⁷⁸ GRAY, V. J, 1989, p. 2.

⁷⁹ LESKY, 1971, pp. 659,661.

⁸⁰ MARINCOLA, 2009, pp. xxiv, xxv.

⁸¹ Cf. por exemplo, as referências de Tucídides aos oráculos: 1.25.1; 1.103.2; 1.134.4-135.1; 3.104.1-4; 5.1.1; 5.105.1-3; 5.49-1-50.4

Na Antiguidade, Dionísio de Halicarnasso,⁸² na *Carta a Pompeu Gêmino*, depois de uma análise comparativa das obras históricas de Xenofonte com a de Heródoto e a de Tucídides, considerou que Xenofonte, nessas obras, imitou a Heródoto, e não a Tucídides.

⁸² DIONÍSIO DE HALICARNASSO, *Carta a Pompeu Gêmino*, 4.1-3.

1.5. O propósito didático-moral das *Helênicas*

Diógenes Laércio⁸³ diz que Xenofonte foi o primeiro filósofo a escrever obras históricas.⁸⁴ Segundo Gray,⁸⁵ a própria definição de Xenofonte de filosofia consistia na busca da excelência moral, sendo Sócrates o filósofo ideal. De acordo com Krentz,⁸⁶ o interesse filosófico de Xenofonte era ético, em vez de metafísico ou epistemológico, como fica claro em suas obras “socráticas”.

MacLaren Jr⁸⁷ diz que há muito tempo os estudiosos perceberam que Xenofonte apresenta em suas obras um viés religioso e moral. Essa percepção converge para um tema comum – propósito pedagógico - que perpassa quase todas as obras de Xenofonte, inclusive as consideradas técnicas, como é o caso de *Da Caça*.⁸⁸ Xenofonte termina essa obra com a expectativa de que os jovens, ao praticarem o que ele recomenda, sejam pios, bons para seus pais e amigos, e úteis para toda a cidade. Gray⁸⁹ prossegue com a questão do propósito pedagógico a partir da análise realizada por Dionísio de Halicarnasso na *Carta a Pompeu Gêmino*. Gray acredita que há um viés literário e filosófico nas *Helênicas*, pois, seguindo o que já diziam autores antigos como Diógenes Laércio, Xenofonte sempre foi considerado primeiramente como um filósofo, e depois como um historiador. Isso então explicaria o fato de Xenofonte escolher temas que lhe permitissem extrair lições de cunho moral.

Vejamos o que diz Dionísio de Halicarnasso:

Ξενοφῶν δὲ καὶ Φίλιστος οἱ τούτοις ἐπακμάσαντες οὔτε φύσεις ὁμοίας εἶχον
οὔτε προαιρέσεις. Ξενοφῶν μὲν γὰρ Ἡροδότου ζηλωτὴς ἐγένετο κατ’

⁸³ DIÓGENES LAÉRCIO, II.48,57.

⁸⁴ Dionísio de Halicarnasso considerava a *Ciropédia*, a *Anábase* e as *Helênicas* como obras históricas. É evidente que o conceito de História para os antigos não é o mesmo que na modernidade. Cf. FINLEY, 1989, p. 13.

⁸⁵ GRAY, 1989, p. 6.

⁸⁶ KRENTZ, 1989, p. 4.

⁸⁷ MACLAREN JR., 1934, p. 125.

⁸⁸ XENOFONTE, *Da Caça*, XIII.17,18.

⁸⁹ GRAY, 1989, pp. 3-6.

ἀμφοτέρους τοὺς χαρακτηῖρας, τὸν τε πραγματικὸν καὶ τὸν λεκτικόν. πρῶτον μὲν γὰρ τὰς ὑποθέσεις τῶν ἱστοριῶν ἐξελέξατο καλὰς καὶ μεγαλοπρεπεῖς καὶ ἀνδρὶ φιλοσόφῳ προσηκούσας: τὴν τε Κύρου παιδεῖαν, εἰκόνα βασιλέως ἀγαθοῦ καὶ εὐδαίμονος; καὶ τὴν ἀνάβασιν τοῦ νεωτέρου Κύρου, ᾧ καὶ αὐτὸς συνανέβη, μέγιστον ἐγκώμιον ἔχουσιν τῶν συστρατευσαμένων Ἑλλήνων: καὶ τρίτην ἔτι τὴν Ἑλληνικὴν καὶ ἣν κατέλιπεν ἀτελῇ Θουκυδίδης, ἐν ἣ καταλύονται τε οἱ τριάκοντα καὶ τὰ τεῖχη τῶν Ἀθηναίων, ἃ Λακεδαιμόνιοι καθεῖλον, αὐθις ἀνίσταται. οὐ μόνον δὲ τῶν ὑποθέσεων χάριν ἄξιός ἐπαινεῖσθαι ζηλωτῆς Ἡροδότου γενόμενος, ἀλλὰ καὶ τῆς οἰκονομίας: ταῖς τε γὰρ ἀρχαῖς αὐτῶν ταῖς πρεπωδεστάταις κέχρηται καὶ τελευτὰς ἐκάστη τὰς ἐπιτηδειοτάτας ἀποδέδωκε, μεμέρικέν τε καλῶς καὶ τέταχεν καὶ πεποίκικε τὴν γραφήν. ἥθός τε ἐπιδείκνυται θεοσεβὲς καὶ δίκαιον καὶ καρτερικὸν καὶ εὐπρεπές, ἀπάσαις τε συλλήβδην κεκοσμημένον ἀρεταῖς: καὶ ὁ μὲν πραγματικὸς τύπος αὐτῷ τοιοῦτος. ὁ δὲ λεκτικὸς πῇ μὲν ὅμοιος Ἡροδότου, πῇ δὲ ἐνδεέστερος.

Xenofonte e Filisto, que atingiram a flor da idade depois de Heródoto e de Tucídides, não foram idênticos nem na natureza nem na preferência de seus temas, pois Xenofonte foi imitador de Heródoto em ambos os aspectos: tanto na forma quanto no conteúdo. Primeiramente, Xenofonte escolheu para as suas obras históricas temas nobres e magníficos convenientes a um filósofo. Na *Ciropédia*, a imagem de um príncipe ideal e venturoso; na *Anábase*, na qual Xenofonte participou das ações, a imagem de Ciro, o jovem, grandioso encômio aos helenos que participaram da expedição. Finalmente, em terceiro lugar, as *Helênicas* que continuam a inacabada obra de Tucídides, na qual Xenofonte relata a queda dos Trinta e a demolição dos longos muros atenienses pelos lacedemônios, os quais foram erguidos novamente. Mas não só porque foi imitador de Heródoto ele merece elogio, mas também pela disposição do assunto que trata. Para o início, utiliza os assuntos mais apropriados e reserva para cada episódio o final mais adequado; divide e organiza o texto com elegância e lhe confere variedade. Quanto ao caráter, se mostra piedoso, justo, perseverante e decente, em suma: adornado com todas as virtudes. Isso no tocante ao conteúdo. Quanto à forma, às vezes é igual e às vezes é inferior a Heródoto.⁹⁰

A análise de Dionísio deixa transparecer traços comuns nas três obras referidas (*Helênicas*, *Ciropédia* e *Anábase*). Em sua tese de doutorado, Lima⁹¹ propõe que a *Paideia* é um eixo comum em torno do qual se articulam os escritos de Xenofonte, nos quais pode se

⁹⁰ DIONÍSIO DE HALICARNASSO, *Carta a Pompeu Gêmino*, 4.1-3. Tradução nossa a partir da edição do texto grego de Stephen Usher (Harvard University Press, 1985).

⁹¹ LIMA, Alessandra Carbonero. *Xenofonte e a Paideia do Governante*. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012, p. 12.

verificar a utilização de episódios e de personagens históricos para exemplos de virtudes e construção de figuras paradigmáticas de excelência humana.⁹² De acordo com Gray,⁹³ visto que em quase todas as obras de Xenofonte há um propósito moral e filosófico, seria surpreendente se as *Helênicas* não mostrassem um efeito semelhante. Xenofonte, ao escolher “temas nobres e magníficos convenientes a um filósofo”,⁹⁴ selecionou criteriosamente episódios que lhe propiciassem extrair deles lições de natureza didático-moral, assim como figuras históricas como exemplos de virtudes tanto na esfera militar como na política: na *Ciropédia*, Ciro, o velho, a imagem de um príncipe ideal e venturoso; na *Anábase*, Ciro, o jovem, um comandante militar ideal; no *Agesilau*, a imagem de um rei virtuoso; em *Memoráveis* e na *Apologia de Sócrates*, Sócrates, o paradigma de excelência humana; no *Hieron*, a imagem de Hieron, o tirano infeliz e do poeta Simônides, o sábio feliz; na *Constituição dos Lacedemônios*, conforme a leitura de Lima,⁹⁵ as múltiplas imagens de paradigmas, como, por exemplo, Licurgo, transmissor das leis que, além de tornarem Esparta uma potência na Hélade, contribuíram para a formação de homens virtuosos; nas *Helênicas*, várias personagens e cidades são tomadas como modelos de virtude ou de vício.⁹⁶

Xenofonte possivelmente inclui nas *Helênicas*, em vista de uma instrução moral, assuntos que poderiam ser considerados irrelevantes para uma narrativa histórica. Deliberadamente, escolhe narrar episódios contendo material adequado para propósitos pedagógicos, pois talvez considere muito importante realçar a virtude moral. Como ilustração⁹⁷ do que estamos referindo, podemos citar este caso inusitado:

εἰ δὲ καὶ τοῦτο δεῖ εἰπεῖν τοῦ μηχανοποιοῦ τοῦ ἐν τῷ ἄστει, ὃς ἐπεὶ ἔγνω ὅτι κατὰ τὸν ἐκ Λυκείου δρόμον μέλλοιεν τὰς μηχανὰς προσάγειν, τὰ ζεύγη ἐκέλευσε πάντα ἀμαξιαίους λίθους ἄγειν καὶ καταβάλλειν ὅπου ἕκαστος βούλοιο τοῦ δρόμου. ὥς δὲ τοῦτο ἐγένετο, πολλὰ εἰς ἕκαστος τῶν λίθων πράγματα παρεῖχε.

⁹² LIMA, 2012, p. 13.

⁹³ GRAY, 1989, p. 7.

⁹⁴ DIONÍSIO DE HALICARNASSO, *Carta a Pompeu Gêmino*, 4.1. Tradução nossa a partir da edição do texto grego de Stephen Usher (Harvard University Press, 1985).

⁹⁵ LIMA, 2012, p. 18.

⁹⁶ DILLERY, 1995, p. 130.

⁹⁷ POWNALL, 2004, p. 82.

Deve-se mencionar, porém, o seguinte a respeito do construtor de equipamentos bélicos da cidade: quando soube que os inimigos estavam prestes a levar os equipamentos bélicos pelo trajeto do liceu, ordenou que todas as parelhas levassem pedras grandes, suficientes para caber em uma carroça, e descarregassem-nas pelo caminho que quisessem. Quando essa operação terminou, essas pedras tornaram-se obstáculo aos inimigos.⁹⁸

Episódios assim podem parecer banais e insignificantes, quando comparados às narrações de eventos e batalhas mais importantes no contexto de uma guerra. Xenofonte talvez considera que feitos dessa natureza, mesmo quando realizados por pessoas comuns, podem fornecer algum tipo de instrução moral. Nesse sentido, Pownall fala do objetivo moral e didático das *Helênicas* e defende que Xenofonte quis usar as “lições do passado” para a instrução moral:

With Xenophon, for the first time, history becomes primarily moral and paradigmatic. Nevertheless, Xenophon is more interested in the moral lessons to be gained from historical events than in preserving an accurate record of the past, and throughout the *Hellenica* he omits, postpones, or underemphasizes important political and military developments in order to provide a better or more dramatic moral lesson. Likewise, he often gives relatively minor people and events, for their intrinsic moral value, as much space or more than important ones. In general, larger truths about the past are more important than the accurate recording of the details of individual historical events. The result is a somewhat uneven presentation of the past, from our more detached perspective, but it is important to note that Xenophon left a powerful legacy, for the later fourth century and the Hellenistic and Roman historians largely follow his lead in making the moral lessons offered by the past the most prominent element of their works.⁹⁹

Na *Anábase*,¹⁰⁰ Xenofonte constrói uma imagem de si mesmo como um exemplo de excelência humana: (i) ele é piedoso, pois consulta os deuses antes de tomar decisões, oferece-lhes sacrifícios e, depois que atingiu seu objetivo (i.e. conseguir retornar com as tropas à Grécia), dedicou uma parte de seus bens para a construção do templo de Ártemis; (ii) demonstrou também coragem, na medida em que aceitou o desafio de liderar as tropas e conduzi-las com prudência, a ponto de conseguir superar as intempéries da jornada, conter rebeliões e dispersão das tropas e impor-lhes a obediência mediante seu próprio exemplo.

⁹⁸ XENOFONTE, *Helênicas*, II.4.27. Tradução nossa.

⁹⁹ POWNALL, 2004, pp. 66,110.

¹⁰⁰ Sobre o retrato que Xenofonte faz de si mesmo na *Anábase*, vide LIMA, 2012, pp. 16-28.

Consideremos o caso de Terâmenes nas *Helênicas*. É possível que Xenofonte, com este episódio específico, queira enfatizar duas virtudes morais, a saber: a piedade e a coragem. Quando Terâmenes recebeu a sentença de morte, saltou para o meio onde se localizava o altar (II.3.52), demonstrando que reverenciava os deuses. Sabia que esse gesto não seria respeitado por seus opositores e, portanto, não livrá-lo-ia da morte. Todavia, agindo assim, ele denuncia explicitamente os excessos, a insolência e a impiedade dos Trinta por não respeitarem nem as leis que eles mesmos elaboraram, nem as leis divinas, na medida em que, contra as leis humanas, condenaram-no injustamente, e contra as leis divinas, ordenaram a Sátiro que o arrancasse do altar para ser executado (II.3.53-56). A coragem¹⁰¹ demonstrada por Terâmenes é notável no modo como encara sua execução, gesto que causou a admiração de Xenofonte: “mesmo na iminência da morte não perdeu o senso de humor, nem a sensatez da alma” (II.3.56).

Pownall¹⁰² diz que Xenofonte preferiu ensinar as virtudes pelos exemplos e o considera como o primeiro historiador a fazer do paradigma moral o foco central de sua obra. Assim, ele constrói nas *Helênicas* imagens de vários comandantes militares para ilustrar a virtude que se propõe ensinar. Por exemplo, quando um líder militar é virtuoso, ele desperta a dedicação de seus comandados, de modo que sua condição virtuosa também explicaria seu sucesso militar, como é o caso de Telêutias (*Helênicas*, V.1.2-4). Ainda segundo Pownall,¹⁰³ a escolha desses líderes militares como paradigma tem como objetivo demonstrar ao jovem aristocrata, cujo dever é servir a sua cidade, os resultados concretos de um bom comportamento moral. Mas Xenofonte não mostra apenas os bons exemplos, também aponta as falhas morais de certos agentes históricos, provavelmente porque tais contra-exemplos reforçariam esse viés pedagógico de sua narrativa historiográfica. Talvez Crítias seja um exemplo disso. É bem verdade que Xenofonte não diz isso claramente nas *Helênicas*, mas, se levarmos em consideração seu juízo sobre Crítias nas *Memoráveis*, a hipótese de Pownall se fortalece: ele é referido ali como o pior dos ladrões, e o mais violento dos assassinos e o mais sanguinário dos homens (*Memoráveis*, II.2.12), ao passo que nas *Helênicas* (II.3.2.15;4.19), eleito um dos Trinta, é apresentado como líder de um governo violento, com execuções sumárias e abuso de poder.

¹⁰¹ POWNALL, 2004, p. 80.

¹⁰² POWNALL, 2004, p. 85.

¹⁰³ POWNALL, 2004, p. 86.

1.6. A repercussão e receptividade das *Helênicas*

Em relação às *Helênicas*, o foco da crítica está, principalmente, na sua composição. Isso se deve, em parte, porque não há indicação no texto do propósito, do método e da delimitação do tema, como o fizeram seus predecessores Heródoto e Tucídides. Diferentemente deles, que se identificaram no proêmio e delimitaram com clareza o escopo de suas respectivas obras, Xenofonte não se identificou nem delimitou o seu objeto de estudo, sendo essa uma das razões pelas quais as *Helênicas* sofreram severas críticas. Também não segue, a rigor, um método específico; aliás, como considera Hartog:¹⁰⁴ “buscar declarações de métodos em Xenofonte é absolutamente inútil: simplesmente não existem”. Estudiosos apontaram diversas deficiências nas *Helênicas*, tais como: as omissões¹⁰⁵ de eventos importantes e ocupações com assuntos secundários;¹⁰⁶ inferioridade como obra historiográfica quando comparada à de Tucídides;¹⁰⁷ parcialidade;¹⁰⁸ mistura de elementos míticos com elementos históricos¹⁰⁹ como, por exemplo, as intervenções divinas nos assuntos humanos.

As severas críticas direcionadas a Xenofonte surgiram na modernidade, visto que na Antiguidade Xenofonte era tido em alta estima e suas obras apreciadas por eminentes escritores. Xenofonte era muito popular entre os críticos romanos,¹¹⁰ os quais achavam seus temas agradáveis, e sua linguagem perfeitamente compreensível. Diógenes Laércio (*Vidas e doutrinas dos Filósofos Ilustres*, II.57) nos informa que Xenofonte foi apelidado de a “Musa

¹⁰⁴ HARTOG, 2001, p. 85.

¹⁰⁵ Sugeriram-se algumas hipóteses para explicar as omissões de Xenofonte: parcialidade, desinformação histórica, negligência (RIEDINGER, 1991, p. 42). Entretanto, é razoável supor que, por um critério de seleção, Xenofonte, deliberadamente, tenha excluído esses relatos das *Helênicas*, uma vez que ele afirma em (4.8.1) que escreveria os feitos dignos de menção e omitiria os que não merecem que se relatem. POWNALL (2004, pp.75,76), ao examinar as três das mais notáveis omissões de Xenofonte – a saber, a Fundação da Segunda Confederação Ateniense; a Fundação da Megalópolis e a Reconstrução de Messênia – sugere que tais omissões não podem ser simplesmente atribuídas a uma tendência favorável à Esparta e contrária à Tebas. As três omissões indicariam que Xenofonte se empenhou em selecionar deliberadamente seu material.

¹⁰⁶ LESKY, 1971, p. 654.

¹⁰⁷ LESKY, 1971, p. 653; JARDÉ, 1977, p. 79; BOWRA, 1983, p. 118.

¹⁰⁸ TUÑÓN, 1985, p. 16; POWNALL, 2004, p. 80.

¹⁰⁹ BOWRA, 1983, p. 118; LESKY, 1971, p. 654.

¹¹⁰ MAHAFFY, 2003, p. 78.

ática” pela suavidade de sua elocução (ἐκαλεῖτο δὲ καὶ Ἀττική Μοῦσα γλυκύτητι τῆς ἐρμηνείας). A preservação das obras completas de Xenofonte talvez ateste o quanto este escritor foi lido e estudado, ou pelo menos lembrado, por eminentes escritores da Antiguidade, como Dionísio de Halicarnasso, (*Carta a Pompeu Gêmino*, 4.1-3), Cícero (*De Oratore*, 2.58) e Quintiliano (*Institutio Oratoria*, 10.1.75).

A partir do século XIX, porém, na esteira da crítica de Schleiermacher, conforme afirma Dorion,¹¹¹ as obras “socráticas” de Xenofonte foram relegadas a uma condição inferior às de Platão. Essa crítica tende a recusar como autêntico o “Sócrates” de Xenofonte e sugere abandoná-lo alegando que Xenofonte não era um filósofo, nem teve a capacidade de explorar o potencial filosófico de Sócrates; que seu “Sócrates” está muito abaixo do nível filosófico em comparação com o “Sócrates” de Platão. O mesmo aconteceu com as suas obras historiográficas. Com as críticas que se seguiram no século XX, notadamente com a descoberta das *Helênicas de Oxirrínco*, a reputação e credibilidade de Xenofonte, como historiador, foram colocadas em dúvida. Quando comparado com Tucídides, Xenofonte não passa de uma superficialidade aos olhos de alguns críticos. Bowra,¹¹² por exemplo, argumenta que Xenofonte não possui grandes méritos, na medida em que parece não haver entendido os métodos empregados por Tucídides. Bowra considera a obra em questão superficial e tendenciosa.

Esse é um tipo de juízo comumente encontrado entre os estudiosos da historiografia grega, que acabam relegando a obra de Xenofonte a uma condição inferior a de seus dois principais antecessores: Heródoto e Tucídides. Entretanto, nos últimos anos, uma vertente menos intransigente e menos tendenciosa em seus juízos tem buscado recuperar a importância e a contribuição de Xenofonte para os estudos da historiografia na Antiguidade, como podemos depreender deste argumento:

Como historiador los antiguos lo colocan en el canon de los diez historiadores; incluso con Heródoto y Tucídides ocupa a veces un lugar superior. Luciano lo elogia como tal. Dionisio de Halicarnaso lo coloca

¹¹¹ DORION, 2006, pp. 19, 20.

¹¹² BOWRA, 1983, p. 118.

detrás de Heródoto por su sencillez. Dión de Prusa lo recomienda a los jóvenes como modelo.¹¹³

Sobre o valor e credibilidade das *Helênicas*, diz Mahaffy:

There can be no doubt that the earlier Hellenica, or Paralipomena (of Thucydides), as they are sometimes called, are far the most trustworthy of Xenophon's contributions to history, though all are very valuable, as giving us light where we are deserted by the earlier and greater historians.¹¹⁴

As *Helênicas* são certamente uma fonte histórica muito importante para a historiografia grega do século IV. Outros historiadores produziram obras que tratavam de eventos do mesmo período de que tratam as *Helênicas*, no entanto, apenas a obra de Xenofonte nos chegou completa. Portanto, para a história da Grécia do século IV é um documento de extrema relevância, uma vez que das obras de outros historiadores do mesmo período só restam fragmentos mediante citações em obras de outros autores. Na verdade, muitos concordam com o elogio da sua clareza, simplicidade e vivacidade dos episódios. Dillery¹¹⁵ reconhece que a tendência de relegar Xenofonte tem encontrado resistência e recentes obras têm buscado corrigir os excessos de seus críticos.

¹¹³ TUÑÓN, 1985, p. 15.

¹¹⁴ MAHAFFY, 2003, p. 51.

¹¹⁵ DILLERY, 1995, pp. 4,5.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos nesta pesquisa discutir os principais problemas que envolvem as *Helênicas* de Xenofonte debatidos pela crítica contemporânea. Abordamos a complexa e controversa questão da composição da obra segundo as perspectivas “unitária” e “analítica”. A esse respeito estamos convencidos de que as *Helênicas* estão divididas em duas partes, sem subdivisões, sendo que a primeira vai do livro I.1.1 ao II.3.10, em que Xenofonte conclui o relato da Guerra do Peloponeso, e a segunda parte do II.3.11 ao livro VII.

É geralmente aceita a suposição de que nas *Helênicas* Xenofonte pretende dar continuidade e completar a *História da Guerra do Peloponeso* de Tucídides. Autores antigos aceitaram essa tese sem contestação, no entanto, entre alguns estudiosos modernos essa suposição tem sido colocada em dúvida, pois é igualmente razoável supor que Xenofonte nunca teria tido a intenção de continuar e completar a obra de Tucídides, mas apenas narrar a história de seu tempo. Notavelmente essa suposição da continuidade tem o respaldo da maioria dos autores que compõem a base de nossa pesquisa.

Quanto aos nexos com seus predecessores, Heródoto e Tucídides, verificamos, com base na bibliografia crítica, que não há por parte de Xenofonte nenhuma tentativa de imitar Tucídides, mesmo porque usa um estilo diferente; todavia, em relação a Heródoto vimos, segundo as considerações de Dionísio de Halicarnasso em sua *Carta a Pompeu Gêmino* (4.1-3) uma certa tendência a imitá-lo.

Em relação ao caráter didático de cunho moral das *Helênicas*, admitimos nesta pesquisa a hipótese de que ao discurso historiográfico das *Helênicas* subjaz uma função pedagógica; de que a escolha do que ia narrar tinha um objetivo de instrução moral. Essa tese, como vimos, também encontra apoio em Dionísio de Halicarnasso, em sua *Carta a Pompeu Gêmino*, ao aventar a possibilidade de haver temas comuns às obras historiográficas de Xenofonte. Como buscamos mostrar, estudos atuais vão mais além e apontam que esses temas comuns estão presentes não apenas nas obras historiográficas, mas também nas demais obras de Xenofonte, inclusive nas consideradas técnicas. O domínio que Xenofonte teve de diversos gêneros literários lhe possibilitou conjugar elementos históricos de seu tempo com elementos literários e filosóficos, e deles extrair temas para instrução moral. Assim, as *Helênicas* além da função historiográfica, assumiriam também um caráter pedagógico de suma importância.

Finalmente, com a repercussão e receptividade das *Helênicas* na Antiguidade e nos estudos mais recentes, procuramos enfatizar as exageradas críticas de alguns autores modernos e a nova tendência dos mais recentes estudos em recolocar Xenofonte na posição de destaque em que a Antiguidade o teve.

Estamos certos de que esta pesquisa não esgota as possibilidades de argumentos em relação aos temas abordados, mas temos a expectativa de que ela contribua de alguma forma para o prosseguimento dos estudos sobre Xenofonte, um autor que contribui para diversos gêneros de escrita, legando-nos uma inestimável produção literária e historiográfica.

PARTE 2

TRADUÇÃO DO LIVRO II DAS *HELÊNICAS* DE XENOFONTE

ΕΛΛΗΝΙΚΩΝ Β

I

[1] Οἱ δ' ἐν τῇ Χίῳ μετὰ τοῦ Ἑτεονίκου στρατιῶται ὄντες, ἕως μὲν θέρος ἦν, ἀπὸ τε τῆς ὥρας ἐτρέφοντο καὶ ἐργαζόμενοι μισθοῦ κατὰ τὴν χώραν· ἐπεὶ δὲ χειμῶν ἐγένετο καὶ τροφὴν οὐκ εἶχον γυμνοὶ τε ἦσαν καὶ ἀνυπόδητοι, συνίσταντο ἀλλήλοις καὶ συνετίθεντο ὡς τῇ Χίῳ ἐπιθησόμενοι· οἷς δὲ ταῦτα ἀρέσκοι κάλαμον φέρειν ἐδόκει, ἵνα ἀλλήλους μάθοιεν ὅποσοι εἶσαν. [2] πυθόμενος δὲ τὸ σύνθημα ὁ Ἑτεόνικος, ἀπόρως μὲν εἶχε τί χρῶτο τῷ πράγματι διὰ τὸ πλῆθος τῶν καλαμηφόρων· τό τε γὰρ ἐκ τοῦ ἐμφανοῦς ἐπιχειρῆσαι σφαλερὸν ἐδόκει εἶναι, μὴ εἰς τὰ ὄπλα ὀρμήσωσι καὶ τὴν πόλιν κατασχόντες καὶ πολέμιοι γενόμενοι ἀπολέσωσι πάντα τὰ πράγματα, ἂν κρατήσωσι, τό τ' αὖ ἀπολλύναι ἀνθρώπους συμμάχους πολλοὺς δεινὸν ἐφαίνετο εἶναι, μὴ τινα καὶ εἰς τοὺς ἄλλους Ἑλληνας διαβολὴν σχοῖεν καὶ οἱ στρατιῶται δύσνοι πρὸς τὰ πράγματα ᾧσιν. [3] ἀναλαβὼν δὲ μεθ' ἑαυτοῦ ἄνδρας πεντεκαίδεκα ἐγγχειρίδια ἔχοντας ἐπορεύετο κατὰ τὴν πόλιν, καὶ ἐντυχὼν τινὶ ὀφθαλμιῶντι ἀνθρώπῳ ἀπιόντι ἐξ ἰατρείου, κάλαμον ἔχοντι, ἀπέκτεινε. [4] θορύβου δὲ γενομένου καὶ ἐρωτῶντων τινῶν διὰ τί ἀπέθανεν ὁ ἄνθρωπος, παραγγέλλειν ἐκέλευεν ὁ Ἑτεόνικος, ὅτι τὸν κάλαμον εἶχε. κατὰ δὲ τὴν παραγγελίαν ἐρρίπτουν πάντες ὅσοι εἶχον τοὺς καλάμους, αἰεὶ ὁ ἀκούων δεδιῶς μὴ ὀφθείη ἔχων. [5] μετὰ δὲ ταῦτα ὁ Ἑτεόνικος συγκαλέσας τοὺς Χίους χρήματα ἐκέλευσε συνενεγεῖν, ὅπως οἱ ναῦται λάβωσι μισθὸν καὶ μὴ νεωτερίσωσί τι· οἱ δὲ εἰσήνεγκαν· ἅμα δὲ εἰς τὰς ναῦς ἐσήμηνεν εἰσβαίνειν· προσιὼν δὲ ἐν μέρει παρ' ἐκάστην ναῦν παρεθάρρυνέ τε καὶ παρήνει πολλά, ὡς τοῦ γεγενημένου οὐδὲν εἰδώς, καὶ μισθὸν ἐκάστῳ μηνὸς διέδωκε. [6] μετὰ δὲ ταῦτα οἱ Χῖοι καὶ οἱ ἄλλοι σύμμαχοι συλλεγόντες εἰς Ἐφεσον ἐβουλεύσαντο

CAPÍTULO I

1. Os soldados que estavam em Quios com Eteônico, durante o verão, alimentavam-se dos frutos da estação e trabalhavam como assalariados na região. Mas, uma vez que, no inverno, já não tinham mantimento e necessitavam de roupas e calçados, eles então se reuniram e firmaram um acordo para atacar a cidade de Quios. Os que eram favoráveis a esse plano decidiram levar consigo um caniço a fim de saberem quantos eram entre eles. 2. Quando Eteônico soube do plano, ficou sem saber como lidar com esse problema por causa do grande número de homens que portavam caniço. Tentar confrontá-los diretamente lhe pareceu perigoso, pois eles poderiam tomar as armas e, apoderando-se da cidade e tornando-se inimigos, piorar a situação, caso prevalecessem. Por outro lado, trucidar muitos aliados era evidentemente inadmissível, pois seriam mal vistos até mesmo por parte dos demais helenos¹¹⁶ e os soldados não se conformariam com essa situação. 3. Então, selecionou quinze homens armados com punhais e seguiu com eles pela cidade. Ao se encontrar com certo homem portador de oftalmia e que estava com um caniço, Eteônico o matou quando este saía do ambulatório. 4. Gerou-se um tumulto e alguns perguntavam por que motivo aquele homem havia sido morto. Eteônico ordenou que lhes comunicassem que foi porque portava um caniço. Conforme a notícia se propagava, aqueles que portavam caniço começaram a jogá-lo fora, por temor de serem vistos com ele.

5. Depois disso, Eteônico convocou os habitantes de Quios e ordenou-lhes que arrecadassem dinheiro para remunerar as tripulações, a fim de evitar qualquer tentativa de subversão. Assim que eles trouxeram o dinheiro arrecadado, Eteônico deu sinal a seus homens para embarcarem e, indo de navio a navio, encorajava-os e exortava-os intensamente, agindo como quem nada sabia do acontecido, e dava a cada um o salário mensal. 6. Depois disso, os habitantes de Quios e os outros aliados, reunidos em Éfeso, decidiram, em vista das atuais

¹¹⁶ No período clássico o termo “helenos” já era usado para designar os habitantes da Hélade. Os helenos nunca se denominavam pelo adjetivo “gregos”. Essa denominação foi-lhes atribuída pelos romanos. O termo é derivado de *Graeci* que teria sido o primeiro habitante da Hélade com quem os romanos tiveram contato. Cf. SMYTH, H. W. *Greek grammar*, 1956, p. 1. Embora “grego” já esteja, por séculos, consagrado pelo uso em português, para esta tradução, preferimos manter o termo “heleno” e suas flexões.

περὶ τῶν ἐνεστηκότων πραγμάτων πέμπειν εἰς Λακεδαίμονα πρέσβεις ταῦτά τε ἐροῦντας καὶ Λύσανδρον αἰτήσοντας ἐπὶ τὰς ναῦς, εὖ φερόμενον παρὰ τοῖς συμμάχοις κατὰ τὴν προτέραν ναυαρχίαν, ὅτε καὶ τὴν ἐν Νοτίῳ ἐνίκησε ναυμαχίαν. [7] καὶ ἀπεπέμφθησαν πρέσβεις, σὺν αὐτοῖς δὲ καὶ παρὰ Κύρου ταῦτά λέγοντες ἄγγελοι. οἱ δὲ Λακεδαιμόνιοι ἔδοσαν τὸν Λύσανδρον ὡς ἐπιστολέα, ναύαρχον δὲ Ἄρακον· οὐ γὰρ νόμος αὐτοῖς δις τὸν αὐτὸν ναυαρχεῖν· τὰς μέντοι ναῦς παρέδοσαν Λυσάνδρῳ [ἐτῶν ἤδη τῷ πολέμῳ πέντε καὶ εἴκοσι παρεληλυθότων].

[8] Τούτῳ δὲ τῷ ἐνιαυτῷ καὶ Κῦρος ἀπέκτεινεν Αὐτοβοισάκην καὶ Μιτραῖον, υἱεῖς ὄντας τῆς Δαρειαίου ἀδελφῆς [τῆς τοῦ Ξέρξου τοῦ Δαρείου πατρός], ὅτι αὐτῷ ἀπαντῶντες οὐ διέωσαν διὰ τῆς κόρης τὰς χεῖρας, ὃ ποιοῦσι βασιλεῖ μόνον· ἡ δὲ κόρη ἐστὶ μακρότερον ἢ χειρὶς, ἐν ἧ τὴν χεῖρα ἔχων οὐδὲν ἂν δύναιτο ποιῆσαι. [9] Ἰεραμένης μὲν οὖν καὶ ἡ γυνὴ ἔλεγον πρὸς Δαρειαῖον δεινὸν εἶναι εἰ περιόψεται τὴν λίαν ὕβριν τούτου· ὁ δὲ αὐτὸν μεταπέμπεται ὡς ἀρρωστῶν, πέμψας ἀγγέλους.

[10] Τῷ δ' ἐπιόντι ἔτει [ἐπὶ Ἀρχύτα μὲν ἐφορεύοντος, ἄρχοντος δ' ἐν Ἀθήναις Ἀλεξίου,] Λύσανδρος ἀφικόμενος εἰς Ἑφεσον μετεπέμψατο Ἑτεόνικον ἐκ Χίου σὺν ταῖς ναυσὶ, καὶ τὰς ἄλλας πάσας συνήθροισεν, εἴ ποὺ τις ἦν,

circunstâncias, enviar embaixadores à Lacedemônia,¹¹⁷ a fim de lhes relatar a situação e solicitar que Lisandro estivesse no comando da frota, pois tinha boa reputação perante os aliados por tê-la comandado anteriormente, quando venceu a batalha naval de Nócio.¹¹⁸ 7. Foram enviados embaixadores e, com eles, alguns mensageiros de Ciro que diziam as mesmas coisas. Os Lacedemônios lhes designaram Lisandro como vice-comandante e Áracô como o comandante da frota, pois a lei não lhes permitia designar o comando da frota duas vezes a uma mesma pessoa; mas na verdade, entregaram a Lisandro o comando da frota. [Havia passado já vinte e cinco anos da guerra]. 8. Nesse mesmo ano, Ciro condenou à morte Autobesaque e Mitreu, filhos da irmã de Dario [filha de Xerxes, pai de Dario], porque, ao se encontrarem, não encolheram suas mãos na *córe*,¹¹⁹ gesto que se faz unicamente ao rei. A *córe* é mais longa do que a *cheirís*, nada se pode fazer com as mãos encolhidas na *córe*. 9. Então, Hierâmenes¹²⁰ e sua esposa disseram a Dario¹²¹ que seria inadmissível se ele tolerasse essa extrema insolência de Ciro. Dario, alegando estar enfermo,¹²² enviou-lhe mensageiros e o mandou chamar.

10. No ano seguinte [no *eforado* de Arquita e no *arcontado* de Aléxias em Atenas], Lisandro chegou a Éfeso e mandou chamar Eteônico que estava em Quios com os navios. Lisandro juntou todos os demais navios que havia em outras partes, fez-lhes reparos

¹¹⁷ Principal cidade da região da Lacônia, situada no sul do Peloponeso. É também conhecida com o nome de Esparta. Cf. Xenofonte, *Helênicas*, (III.3.1). O termo “lacedemônios” poderia abranger os habitantes que não eram plenos cidadãos de Esparta. O termo técnico usado para os que eram plenos cidadãos de Esparta era *Spartiatês* (Σπαρτιάτης) ou *Spartiatái* (Σπαρτιάται). XENOFONTE, *Helênicas*, III.3.5.6; III.4.2; MARINCOLA, 2009, pp. 349-350. Preferimos manter “Lacedemônia” e usaremos “Esparta” apenas quando vier expresso na edição.

¹¹⁸ XENOFONTE, *Helênicas*, I.5.12-14.

¹¹⁹ *Córe* (κórη) e *cheirís* (χειρίς) tipos de vestimentas de mangas longas usadas pelos persas Cf. XENOFONTE. *A educação de Ciro*, VIII.3.10.14. Tradução de Jaime Bruna. Entre os persas, o ato de encolher as mãos nas mangas era um gesto de reverência feito apenas ao rei e indicava a completa submissão, visto que com as mãos encolhidas nas mangas, a pessoa se colocava em posição inofensiva. (MARINCOLA, 2009, p. 42).

¹²⁰ Provavelmente se trata do esposo da irmã de Dario II e pai de Autobesaque e Mitreu (KRENTZ, 1989, p. 172). A reclamação de Hierâmenes e de sua esposa é a de que Ciro teria usurpado uma prerrogativa real e cometido abuso de poder.

¹²¹ Trata-se de Dario II, filho de Artaxerxes. Dario II era o pai de Ciro e de Artaxerxes que leva o mesmo nome do avô. Reinou na Pérsia de 423 a 404. Seu filho Artaxerxes herdou o trono com o título de Artaxerxes II (KRENTZ, 1989, p. 173; MARINCOLA, 2009, p. 400).

¹²² XENOPHON. *Anabasis*, I.1.1. Translation by Carleton Lewis Brownson.

καὶ ταύτας τ' ἐπεσκεύαζε καὶ ἄλλας ἐν Ἀντάνδρῳ ἐναυπηγεῖτο. **[11]** ἐλθὼν δὲ παρὰ Κῦρον χρήματα ἤτει· ὁ δ' αὐτῷ εἶπεν ὅτι τὰ μὲν παρὰ βασιλέως ἀνηλωμένα εἴη, καὶ ἔτι πλείω πολλῶ, δεικνύων ὅσα ἕκαστος τῶν ναυάρχων ἔχοι, ὅμως δ' ἔδωκε. **[12]** λαβὼν δὲ ὁ Λύσανδρος τὰργύριον, ἐπὶ τὰς τριῆρεις τριηράρχους ἐπέστησε καὶ τοῖς ναύταις τὸν ὀφειλόμενον μισθὸν ἀπέδωκε. παρεσκευάζοντο δὲ καὶ οἱ τῶν Ἀθηναίων στρατηγοὶ ἄπρὸς τὸ ναυτικὸν ἐν τῇ Σάμῳ. **[13]** Κῦρος δ' ἐπὶ τούτοις μετεπέμψατο Λύσανδρον, ἐπεὶ αὐτῷ παρὰ τοῦ πατρὸς ἦκεν ἄγγελος λέγων ὅτι ἄρρωστων ἐκείνων καλοῖη, ὧν ἐν Θαμνηρίοις τῆς Μηδίας ἐγγὺς Καδουσίων, ἐφ' οὓς ἐστράτευσεν ἀφεστῶτας. **[14]** ἤκοντα δὲ Λύσανδρον οὐκ εἶα ναυμαχεῖν πρὸς Ἀθηναίους, ἐὰν μὴ πολλῶ πλείους ναῦς ἔχη· εἶναι γὰρ χρήματα πολλὰ καὶ βασιλεῖ καὶ ἑαυτῷ, ὥστε τούτου ἕνεκεν πολλὰς πληροῦν. παρέδειξε δ' αὐτῷ πάντας τοὺς φόρους τοὺς ἐκ τῶν πόλεων, οἱ αὐτῷ ἴδιοι ἦσαν, καὶ τὰ περιττὰ χρήματα ἔδωκε· καὶ ἀναμνήσας ὥς εἶχε φιλίας πρὸς τε τὴν τῶν Λακεδαιμονίων πόλιν καὶ πρὸς Λύσανδρον ἰδίᾳ, ἀνέβαινε παρὰ τὸν πατέρα. **[15]** Λύσανδρος δ' ἐπεὶ αὐτῷ Κῦρος πάντα παραδούς τὰ αὐτοῦ πρὸς τὸν πατέρα ἄρρωστοῦντα μετάπεμptos ἀνέβαινε, μισθὸν διαδούς τῇ στρατιᾷ ἀνήχθη τῆς Καρίας εἰς τὸν Κεράμειον κόλπον. καὶ προσβαλὼν πόλει τῶν Ἀθηναίων συμμάχῳ ὄνομα Κεδρεΐαις τῇ ὑστεραία προσβολῇ κατὰ κράτος αἶρεῖ καὶ ἐξηνδραπόδισεν. ἦσαν δὲ μιζοβάρβαροι οἱ ἐνοικοῦντες. ἐκεῖθεν δ' ἀπέπλευσεν εἰς Ῥόδον. **[16]** οἱ δ' Ἀθηναῖοι ἐκ τῆς Σάμου ὀρμώμενοι τὴν βασιλέως κακῶς ἐποίουν, καὶ ἐπὶ τὴν Χίον καὶ τὴν Ἐφεσον ἐπέπλεον, καὶ παρεσκευάζοντο πρὸς ναυμαχίαν, καὶ στρατηγοὺς πρὸς τοῖς ὑπάρχουσι προσεείλοντο Μένανδρον, Τυδέα, Κηφισόδοτον. **[17]** Λύσανδρος δ' ἐκ τῆς Ῥόδου παρὰ τὴν Ἰωνίαν ἐκπλεῖ πρὸς τὸν Ἑλλήσποντον πρὸς τε τῶν πλοίων τὸν ἔκπλουν καὶ ἐπὶ τὰς ἀφεστηκυίας αὐτῶν πόλεις. ἀνήγοντο δὲ καὶ οἱ Ἀθηναῖοι ἐκ τῆς Χίου πελάγιοι· ἡ γὰρ Ἀσία πολεμία αὐτοῖς ἦν. **[18]** Λύσανδρος δ' ἐξ Ἀβύδου παρέπλει εἰς Λάμψακον σύμμαχον οὖσαν Ἀθηναίων· καὶ οἱ Ἀβυδηνοὶ καὶ οἱ ἄλλοι παρήσαν πεζῇ. ἡγεῖτο δὲ Θώραξ Λακεδαιμόνιος. **[19]** προσβαλόντες δὲ τῇ πόλει αἰροῦσι κατὰ κράτος, καὶ διήρπασαν οἱ στρατιῶται οὖσαν πλουσίαν καὶ οἴνου καὶ σίτου καὶ τῶν ἄλλων ἐπιτηδείων πλήρη· τὰ δὲ ἐλεύθερα σώματα πάντα ἀφῆκε Λύσανδρος. **[20]** οἱ δ' Ἀθηναῖοι κατὰ πόδας πλέοντες ὠρμίσαντο τῆς Χερρονήσου ἐν Ἐλαιοῦντι ναυσὶν ὀγδοήκοντα καὶ ἑκατόν. ἐνταῦθα δὲ ἀριστοποιούμενοι αὐτοῖς ἀγγέλλεται τὰ περὶ Λάμψακον, καὶ εὐθὺς ἀνήχθησαν εἰς Σηστόν.

construiu outros mais em Antandro. **11.** Em seguida, foi se encontrar com Ciro e lhe solicitou dinheiro; Ciro lhe disse que o dinheiro do rei havia sido gasto além do que lhe fora concedido, mostrando o quanto cada comandante de frota recebia. Mesmo assim, ele lhe concedeu o dinheiro. **12.** Lisandro, depois de recebê-lo, pôs os trierarcas no comando das trirremes e pagou o salário que devia à tripulação. Também os estrategos dos atenienses preparavam a frota em Samos. **13.** Depois disso, Ciro mandou chamar Lisandro, porque veio um mensageiro de seu pai dizendo que ele o chamava porque estava enfermo. Dario estava em Tamnéria na Média, próximo ao território dos cadússios, contra os quais ele realizou uma expedição depois de uma rebelião. **14.** Quando Lisandro chegou, Ciro não lhe permitiu travar uma batalha naval contra os atenienses, enquanto não tivesse uma quantidade muito maior de navios, pois o próprio Ciro e o rei tinham muito dinheiro, razão pela qual podiam equipar muitos navios. Mostrou-lhe todos os tributos das cidades que eram de sua propriedade e lhe deu todo o montante excedente. Depois de relembrar a amizade que tinha para com a cidade dos lacedemônios e, em particular, para com Lisandro, partiu para ver o seu pai.

15. Lisandro - depois que Ciro lhe entregou todos os seus recursos e partiu para ver seu pai, enfermo, que o chamara – remunerou as tropas e zarpou da Cária para o Golfo Cerâmico. Atacou uma cidade aliada dos atenienses de nome Cedreias; no segundo ataque, a tomou pela força e a escravizou. Seus habitantes eram uma miscigenação de helenos e bárbaros. Dali navegou para Rodes. **16.** Os atenienses, movendo-se de Samos, devastavam o território do rei; navegavam contra Quios e Éfeso e se preparavam para a batalha naval. Além dos estrategos que já tinham, escolheram Menandro, Tideu e Cefisódoto. **17.** Lisandro partiu de Rodes, margeando o litoral da Jônia, em direção ao Helesponto, tanto para observar o porto dos navios de cargas quanto para estabelecer contato com as cidades que haviam se rebelado contra os lacedemônios. Os atenienses também navegavam em direção a Quios em alto-mar, pois a Ásia era sua inimiga. **18.** Lisandro, partindo de Abidos, navegava ao longo da costa em direção a Lâmpsaco, aliada dos atenienses, ao passo que os abidenses e os demais avançavam a pé e Tórace comandava a tropa dos lacedemônios. **19.** Depois de atacar a cidade, tomaram-na à força, e as tropas pilharam-na por completo. Era uma cidade rica e repleta de vinho, trigo e outros recursos, e quanto às pessoas livres, Lisandro as deixou partir em liberdade.

20. Os atenienses, navegando ao seu encalço, ancoraram em Eleunte no Quersoneso com cento e oitenta navios. Ali, enquanto preparavam a refeição da manhã, foram comunicados sobre os acontecimentos de Lâmpsaco e zarparam imediatamente para Sesto.

[21] ἐκεῖθεν δ' εὐθὺς ἐπισιτισάμενοι ἔπλευσαν εἰς Αἰγὸς ποταμοὺς ἀντίον τῆς Λαμψάκου· διεῖχε δ' ὁ Ἑλλήσποντος ταύτην σταδίους ὥς πεντεκαίδεκα. ἐνταῦθα δὴ ἐδειπνοποιοῦντο. [22] Λύσανδρος δὲ τῇ ἐπιούσῃ νυκτί, ἐπεὶ ὀρθρὸς ἦν, ἐσήμηνεν εἰς τὰς ναῦς ἀριστοποιησαμένους εἰσβαίνειν, πάντα δὲ παρασκευασάμενος ὥς εἰς ναυμαχίαν καὶ τὰ παραβλήματα παραβάλλων, προεῖπεν ὥς μηδεὶς κινήσοιτο ἐκ τῆς τάξεως μηδὲ ἀνάξοιτο. [23] οἱ δὲ Ἀθηναῖοι ἅμα τῷ ἡλίῳ ἀνίσχοντι ἐπὶ τῷ λιμένι παρετάξαντο ἐν μετώπῳ ὥς εἰς ναυμαχίαν. ἐπεὶ δὲ οὐκ ἀντανήγαγε Λύσανδρος, καὶ τῆς ἡμέρας ὀψὲ ἦν, ἀπέπλευσαν πάλιν εἰς τοὺς Αἰγὸς ποταμούς. [24] Λύσανδρος δὲ τὰς ταχίστας τῶν νεῶν ἐκέλευσεν ἔπεσθαι τοῖς Ἀθηναίοις, ἐπειδὴν δὲ ἐκβῶσι, κατιδόντας ὃ τι ποιοῦσιν ἀποπλεῖν καὶ αὐτῷ ἐξαγγεῖλαι. καὶ οὐ πρότερον ἐξεβίβασεν ἐκ τῶν νεῶν πρὶν αὐταὶ ἤκον. ταῦτα δ' ἐποίει τέτταρας ἡμέρας· καὶ οἱ Ἀθηναῖοι ἐπανήγοντο. [25] Ἀλκιβιάδης δὲ κατιδὼν ἐκ τῶν τειχῶν τοὺς μὲν Ἀθηναίους ἐν αἰγιαλῷ ὀρμοῦντας καὶ πρὸς οὐδεμιᾷ πόλει, τὰ δ' ἐπιτήδεια ἐκ Σηστοῦ μετιόντας πεντεκαίδεκα σταδίους ἀπὸ τῶν νεῶν, τοὺς δὲ πολεμίους ἐν λιμένι καὶ πρὸς πόλει ἔχοντας πάντα, οὐκ ἐν καλῷ ἔφη αὐτοὺς ὀρμεῖν, ἀλλὰ μεθορμίσαι εἰς Σηστὸν παρῆναι πρὸς τε λιμένα καὶ πρὸς πόλιν· οὗ ὄντες ναυμαχήσετε, ἔφη, ὅταν βούλησθε. [26] οἱ δὲ στρατηγοί, μάλιστα δὲ Τυδεὺς καὶ Μένανδρος, ἀπιέναι αὐτὸν ἐκέλευσαν· αὐτοὶ γὰρ νῦν στρατηγεῖν, οὐκ ἐκείνον. καὶ ὁ μὲν ὤχετο. [27] Λύσανδρος δ', ἐπεὶ ἦν ἡμέρα πέμπτη ἐπιπλέουσι τοῖς Ἀθηναίοις, εἶπε τοῖς παρ' αὐτοῦ ἐπομένοις, ἐπὰν κατίδωσιν αὐτοὺς ἐκβεβηκότας καὶ ἐσκεδασμένους κατὰ τὴν Χερρόνησον, ὅπερ ἐποιοῦν πολὺ μᾶλλον καθ' ἑκάστην ἡμέραν, τά τε σιτία πόρρωθεν ὠνούμενοι καὶ καταφρονοῦντες δὴ τοῦ Λυσάνδρου, ὅτι οὐκ ἀντανήγεν, ἀποπλέοντας τοῦμπαλιν παρ' αὐτὸν ἄραι ἀσπίδα κατὰ μέσον τὸν πλοῦν. οἱ δὲ ταῦτα ἐποίησαν ὥς ἐκέλευσε. [28] Λύσανδρος δ' εὐθὺς ἐσήμηνε τὴν ταχίστην πλεῖν· συμπαρήει δὲ καὶ Θώραξ τὸ πεζὸν ἔχων. Κόνων δὲ ἰδὼν τὸν ἐπίπλουν, ἐσήμηνεν εἰς τὰς ναῦς βοηθεῖν κατὰ κράτος. διεσκεδασμένων δὲ τῶν

21. Dali, tão logo se abasteceram de provisões, navegaram para Egospótamos,¹²³ em frente de Lâmpsaco, no lugar em que o Helesponto se estende por quinze estádios, e ali jantaram. **22.** Transcorrida a noite, ao amanhecer, depois da refeição da manhã, Lisandro lhes deu sinal para que embarcassem, e, após todos os preparativos para a batalha naval, estendendo as cortinas¹²⁴ contra as flechas, ordenou-lhes que ninguém se movesse de sua posição nem se precipitasse para o alto-mar. **23.** Os atenienses, ao raiar do sol, posicionaram-se em linha diante do porto para o combate naval. Mas, uma vez que Lisandro não os atacou e o dia já declinava, navegaram de volta para Egospótamos. **24.** Lisandro deu ordens para que seguissem os atenienses com os navios mais velozes de sua frota; observassem o que eles faziam quando desembarcassem, e depois retornassem para comunicar o que tinham visto. Lisandro não permitiu que ninguém desembarcasse antes que esses navios tivessem retornado. Fizeram isso por quatro dias e os atenienses repetiam o mesmo procedimento. **25.** Alcibíades, da fortaleza, observou que os atenienses estavam ancorados em uma praia, longe das cidades, e que buscavam víveres em Sesto a quinze estádios¹²⁵ dos navios, ao passo que seus inimigos estavam num porto perto de uma cidade, providos de tudo. Alcibíades lhes disse então que não estavam em um bom lugar para ancorar, e os exortava a mudar a ancoragem para Sesto, junto a um porto e próximo de uma cidade. “Ali – disse – travareis uma batalha naval, quando quiserdes”. **26.** Porém os estrategos, principalmente Tideu e Menandro, ordenaram-lhe que se retirasse, visto que agora eram eles os estrategos, e não Alcibíades, que então se retirou.

27. Lisandro, no quinto dia em que os atenienses navegavam ali, disse aos homens que o seguiam que, quando os vissem já desembarcados e dispersos pelo Quersoneso – coisa que faziam com maior frequência a cada dia, uma vez que compravam longe os alimentos e desdenhavam de Lisandro porque não os atacava – fizessem o caminho de volta e erguessem no meio da travessia um escudo como sinal. Eles o fizeram conforme ele ordenou. **28.** Lisandro deu imediatamente o sinal para navegarem o mais rápido possível; acompanhava-o também Tórace com a infantaria. Quando Cônnon percebeu que o ataque era iminente, sinalizou para que os navios o socorressem com toda a sua força. No entanto, uma vez que os

¹²³ Pequeno rio situado na região do Quersoneso da Trácia. Próximo a este rio foi travada a batalha decisiva que culminou com a derrota da frota ateniense diante da frota dos lacedemônios comandada por Lisandro, em 405. Essa batalha ficou conhecida pelo próprio nome desse rio.

¹²⁴ τὰ παραβλήματα: cortinas ou telas usadas para cobrir os lados dos navios. XENOFONTE, *Helênicas*, I.6.19.

¹²⁵ Equivalente a cerca de 2,7 km.

ἀνθρώπων, αἱ μὲν τῶν νεῶν δίκροτοι ἦσαν, αἱ δὲ μονόκροτοι, αἱ δὲ παντελῶς κεναί· ἡ δὲ Κόνωνος καὶ ἄλλαι περὶ αὐτὸν ἑπτὰ πλήρεις ἀνήχθησαν ἀθρόαι καὶ ἡ Πάραλος, τὰς δ' ἄλλας πάσας Λύσανδρος ἔλαβε πρὸς τῇ γῇ. τοὺς δὲ πλείστους ἄνδρας ἐν τῇ γῇ συνέλεξεν· οἱ δὲ καὶ ἔφυγον εἰς τὰ τειχύδρια. [29] Κόνων δὲ ταῖς ἐννέα ναυσὶ φεύγων, ἐπεὶ ἔγνω τῶν Ἀθηναίων τὰ πράγματα διεφθαρμένα, κατασχὼν ἐπὶ τὴν Ἀβαρνίδα τὴν Λαμψάκου ἄκραν ἔλαβεν αὐτόθεν τὰ μεγάλα τῶν Λυσάνδρου νεῶν ἰστία, καὶ αὐτὸς μὲν ὀκτὼ ναυσὶν ἀπέπλευσε παρ' Εὐαγόραν εἰς Κύπρον, ἡ δὲ Πάραλος εἰς τὰς Ἀθήνας ἀπαγγελοῦσα τὰ γεγονότα. [30] Λύσανδρος δὲ τὰς τε ναῦς καὶ τοὺς αἰχμαλώτους καὶ ἅλλα πάντα εἰς Λάμψακον ἀπήγαγεν, ἔλαβε δὲ καὶ τῶν στρατηγῶν ἄλλους τε καὶ Φιλοκλέα καὶ Ἀδεϊμάντον. ἥ δ' ἡμέρα ταῦτα κατειργάσατο, ἔπεμψε Θεόπομπον τὸν Μιλήσιον ληστήν εἰς Λακεδαίμονα ἀπαγγελοῦντα τὰ γεγονότα, ὃς ἀφικόμενος τριταῖος ἀπήγγειλε. [31] μετὰ δὲ ταῦτα Λύσανδρος ἀθροίσας τοὺς συμμάχους ἐκέλευσε βουλευέσθαι περὶ τῶν αἰχμαλώτων. ἐνταῦθα δὴ κατηγορίαι ἐγίνοντο πολλαὶ τῶν Ἀθηναίων, ἃ τε ἤδη παρεννομήκεσαν καὶ ἃ ἐψηφισμένοι ἦσαν ποιεῖν, εἰ κρατήσκειαν τῇ ναυμαχίᾳ, τὴν δεξιὰν χεῖρα ἀποκόπτειν τῶν ζωγρηθέντων πάντων, καὶ ὅτι λαβόντες δύο τριήρεις, Κορινθίαν καὶ Ἀνδρίαν, τοὺς ἄνδρας ἐξ αὐτῶν πάντας κατακρημνίσκειαν· Φιλοκλῆς δ' ἦν στρατηγὸς τῶν Ἀθηναίων, ὃς τούτους διέφθειρεν. [32] ἐλέγετο δὲ καὶ ἄλλα πολλά, καὶ ἔδοξεν ἀποκτεῖναι τῶν αἰχμαλώτων ὅσοι ἦσαν Ἀθηναῖοι πλὴν Ἀδεϊμάντου, ὅτι μόνος ἐπελάβετο ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ τοῦ περὶ τῆς ἀποτομῆς τῶν χειρῶν ψηφίσματος· ἡτιὰθι μέντοι ὑπὸ τινων προδοῦναι τὰς ναῦς. Λύσανδρος δὲ Φιλοκλέα πρῶτον ἐρωτήσας, ὃς τοὺς Ἀνδρίους καὶ Κορινθίους κατεκρήμνισε, τί εἴη ἄξιος παθεῖν ἀρξάμενος εἰς Ἑλλήνας παρανομεῖν, ἀπέσφαξεν.

homens estavam dispersos, alguns navios contavam com apenas duas fileiras de remadores, outros com apenas uma, e havia ainda outros totalmente vazios. O navio de Cónon e outros sete com tripulação completa, bem como o Páralo,¹²⁶ navegaram de modo a formarem um só bloco. Lisandro capturou todos os outros perto do litoral, e na costa deteve a maior parte dos homens, embora alguns tivessem se refugiado nas pequenas fortificações. **29.** Quando Cónon, em fuga com os nove navios, soube que a causa dos atenienses estava perdida, aportou em Abarnide, a cidadela de Lâmpsaco. Ali se apoderou das principais velas da frota de Lisandro e partiu com Evágoras para Chipre com oito navios, ao passo que o Páralo partiu para Atenas a fim de comunicar o acontecido. **30.** Lisandro levou para Lâmpsaco os navios, os prisioneiros e todas as outras coisas, e manteve cativos, além de outros estrategos, Fílocles¹²⁷ e Adimanto. No dia em que obteve essas conquistas, enviou à Lacedemônia Teopompo, o corsário milésio, a fim de lhes comunicar os acontecimentos. Teopompo chegou ali no terceiro dia e comunicou o ocorrido.

31. Depois disso, Lisandro reuniu os aliados e exigiu que deliberassem a respeito dos prisioneiros. Ali, então, surgiram muitas acusações contra os atenienses em relação tanto aos atos que haviam praticado ilegalmente, quanto aos decretos votados para serem postos em prática, se prevalecessem na batalha naval: cortar a mão direita de todos os homens capturados vivos. Acusavam-nos também de terem capturado duas trirremes, uma de Corinto e outra de Andro, e em seguida terem atirado ao mar todos os seus tripulantes; foi Fílocles um dos estrategos atenienses quem os matou. **32.** Alegavam muitas outras coisas e decidiram condenar à morte todos os prisioneiros que eram atenienses, exceto Adimanto, porque foi o único na assembleia a se opor ao decreto concernente à amputação das mãos. Entretanto, Adimanto foi acusado por alguns de ter traído a frota. Lisandro perguntou a Fílocles, que atirou ao mar os ânrios e os coríntios, o que ele merecia sofrer por ter começado os crimes contra os helenos, e em seguida o decapitou.

¹²⁶ Navio sagrado ateniense utilizado para importantes missões de interesse público. TUCÍDIDES, *História da Guerra do Peloponeso*, VIII. 73-74, 86. Esse navio foi enviado à Atenas levando a notícia da derrota dos atenienses em Egospótamos. Cf. XENOFONTE, *Helênicas*, I.2.3.

¹²⁷ General ateniense (XENOFONTE, *Helênicas*, I.7.1). De acordo com PLUTARCO (*Lisandro*, 9), Fílocles persuadiu a assembleia a votar uma lei que ordenava cortar o polegar direito dos prisioneiros de guerra para não manejarem a lança, sem que fossem impossibilitados de usar o remo.

II

- [1] Ἐπει δὲ τὰ ἐν τῇ Λαμψάκῳ κατεστήσατο, ἔπλει ἐπὶ τὸ Βυζάντιον καὶ Καλχηδόνα. οἱ δ' αὐτὸν ὑπεδέχοντο, τοὺς τῶν Ἀθηναίων φρουροὺς ὑποσπόνδους ἀφέντες. οἱ δὲ προδόντες Ἀλκιβιάδῃ τὸ Βυζάντιον τότε μὲν ἔφυγον εἰς τὸν Πόντον, ὕστερον δ' εἰς Ἀθήνας καὶ ἐγένοντο Ἀθηναῖοι.
- [2] Λύσανδρος δὲ τοὺς τε φρουροὺς τῶν Ἀθηναίων καὶ εἷ τινα που ἄλλον ἴδοι Ἀθηναῖον, ἀπέπεμπεν εἰς τὰς Ἀθήνας, διδοὺς ἐκεῖσε μόνον πλέουσιν ἀσφάλειαν, ἄλλοθι δ' οὐ, εἰδὼς ὅτι ὅσῳ ἂν πλείους συλλεγῶσιν εἰς τὸ ἄστυ καὶ τὸν Πειραιᾶ, θάττον τῶν ἐπιτηδείων ἔνδειαν ἔσεσθαι. καταλιπὼν δὲ Βυζαντίου καὶ Καλχηδόνοιο Σθενέλαον ἀρμοστήν Λάκωνα, αὐτὸς ἀποπλεύσας εἰς Λάμψακον τὰς ναῦς ἐπεσκεύαζεν.
- [3] Ἐν δὲ ταῖς Ἀθήναις τῆς Παράλου ἀφικομένης νυκτὸς ἐλέγετο ἡ συμφορὰ, καὶ οἰμωγὴ ἐκ τοῦ Πειραιῶς διὰ τῶν μακρῶν τειχῶν εἰς ἄστυ διῆκεν, ὁ ἕτερος τῷ ἐτέρῳ παραγγέλλων· ὥστ' ἐκείνης τῆς νυκτὸς οὐδεὶς ἐκοιμήθη, οὐ μόνον τοὺς ἀπολωλότας πενθοῦντες, ἀλλὰ πολὺ μᾶλλον ἔτι αὐτοὶ ἑαυτούς, πείσεσθαι νομίζοντες οἷα ἐποίησαν Μηλίους τε Λακεδαιμονίων ἀποίκους ὄντας, κρατήσαντες πολιορκία, καὶ Ἰστιαίας καὶ Σκιωναίους καὶ Τορωναίους καὶ Αἰγινήτας καὶ ἄλλους πολλοὺς τῶν Ἑλλήνων. [4] τῇ δ' ὕστεραία ἐκκλησίαν ἐποίησαν, ἐν ᾗ ἔδοξε τοὺς τε λιμένας ἀποχῶσαι πλὴν ἐνὸς καὶ τὰ τείχη εὐτρεπίζειν καὶ φυλακὰς ἐφιστάναι καὶ τᾶλλα πάντα ὥς εἰς πολιορκίαν παρασκευάζειν τὴν πόλιν. καὶ οὗτοι μὲν περὶ ταῦτα ἦσαν.
- [5] Λύσανδρος δ' ἐκ τοῦ Ἑλλησπόντου ναυσὶ διακοσίαις ἀφικόμενος εἰς Λέσβον κατεσκευάσατο τὰς τε ἄλλας πόλεις ἐν αὐτῇ καὶ Μυτιλήνῃ· εἰς δὲ τὰ ἐπὶ Θράκης χωρία ἔπεμψε δέκα τριήρεις ἔχοντα Ἑτεόνικον, ὃς τὰ ἐκεῖ πάντα πρὸς Λακεδαιμονίους μετέστησεν. [6] εὐθὺς δὲ καὶ ἡ ἄλλη Ἑλλὰς ἀφειστήκει Ἀθηναίων μετὰ τὴν ναυμαχίαν πλὴν Σαμίων·

CAPÍTULO II

1. Depois que Lisandro estabeleceu a ordem em Lâmpsaco, navegou para Bizâncio e Calcedônia. Seus habitantes o receberam, deixando sair sob trégua as guarnições dos atenienses. Os que entregaram Bizâncio a Alcibíades fugiram então para o Ponto e depois para Atenas, onde se tornaram cidadãos atenienses. 2. Lisandro enviou para Atenas tanto as guarnições atenienses quanto qualquer outro ateniense que encontrasse em outro lugar, garantindo a segurança dos que navegavam para lá apenas, e não para outro destino. Pois bem sabia que, quanto mais se aglomerassem na cidade e no Pireu, mais rápido haveria de ser a carência de víveres. Deixou o lacônio Estenelau como harmosta de Bizâncio e da Calcedônia e retornou para Lâmpsaco, onde se dedicou a reparar os navios.

3. Quando o Páralo chegou em Atenas à noite, a notícia da catástrofe foi então divulgada e a lamentação se estendeu do Pireu até à cidade passando pelos longos muros, conforme um transmitia a notícia a outro. Assim, ninguém dormiu durante aquela noite, pois não apenas se lamentavam pelos que haviam morrido, mas sobretudo por si mesmos, pensando que haveriam de sofrer pelo que fizeram aos mélios e aos colonos dos lacedemônios, quando os venceram num assédio, e pelo que fizeram aos histieus, aos cioneus, aos toroneus, aos eginetas, e a muitos outros helenos. 4. No dia seguinte, fizeram uma assembleia na qual decidiram bloquear o acesso a todos os portos (com a exceção de apenas um); reparar os muros, estabelecer sentinelas; e preparar a cidade para um possível assédio. Eles mesmos se ocuparam dessas coisas.

5. Lisandro, partindo do Helesponto, chegou a Lesbos com duzentos navios, estabelecendo a ordem nas demais cidades, especialmente em Mitilene. Enviou Eteônico com dez trirremes para as regiões da Trácia, o qual deixou ao encargo dos lacedemônios todos os assuntos relativos a elas. 6. Imediatamente, também o resto da Hélade se separou dos atenienses depois da batalha naval, exceto Samos.

οὔτοι δὲ σφαγὰς τῶν γνωρίμων ποιήσαντες κατεῖχον τὴν πόλιν. [7] Λύσανδρος δὲ μετὰ ταῦτα ἔπεμψε πρὸς Ἄγιν τε εἰς Δεκέλειαν καὶ εἰς Λακεδαίμονα ὅτι προσπλεῖ σὺν διακοσίαις ναυσί. Λακεδαιμόνιοι δ' ἐξῆσαν πανδημεὶ καὶ οἱ ἄλλοι Πελοποννήσιοι πλὴν Ἀργείων, παραγγείλαντος τοῦ ἐτέρου Λακεδαιμονίων βασιλέως Πausανίου. [8] ἐπεὶ δ' ἅπαντες ἠθροίσθησαν, ἀναλαβὼν αὐτοὺς πρὸς τὴν πόλιν ἐστρατοπέδευσεν ἐν τῇ Ἀκαδημείᾳ [τῷ καλουμένῳ γυμνασίῳ]. [9] Λύσανδρος δὲ ἀφικόμενος εἰς Αἴγιναν ἀπέδωκε τὴν πόλιν Αἰγινήταις, ὅσους ἐδύνατο πλείστους αὐτῶν ἀθροίσας, ὥς δ' αὐτῶς καὶ Μηλίοις καὶ τοῖς ἄλλοις ὅσοι τῆς αὐτῶν ἐστέροντο. μετὰ δὲ τοῦτο δηώσας Σαλαμίνα ὠρμίσατο πρὸς τὸν Πειραιᾶ ναυσὶ πεντήκοντα καὶ ἑκατόν, καὶ τὰ πλοῖα εἶργε τοῦ εἰσπλου.

[10] Οἱ δ' Ἀθηναῖοι πολιορκούμενοι κατὰ γῆν καὶ κατὰ θάλατταν ἠπόρουσαν τί χρὴ ποιεῖν, οὔτε νεῶν οὔτε συμμάχων αὐτοῖς ὄντων οὔτε σίτου· ἐνόμιζον δὲ οὐδεμίαν εἶναι σωτηρίαν· ἢ μὴ παθεῖν ἢ οὐ τιμωρούμενοι ἐποίησαν, ἀλλὰ διὰ τὴν ὕβριν ἠδίκουν ἀνθρώπους μικροπολίτας οὐδ' ἐπὶ μιᾷ αἰτίᾳ ἐτέρᾳ ἢ ὅτι ἐκείνοις συνεμάχουν. [11] διὰ ταῦτα τοὺς ἀτίμους ἐπιτίμους ποιήσαντες ἐκαρτέρουν, καὶ ἀποθνησκόντων ἐν τῇ πόλει λιμῷ πολλῶν οὐ διελέγοντο περὶ διαλλαγῆς. ἐπεὶ δὲ παντελῶς ἤδη ὁ σῖτος ἐπελελοίπει, ἔπεμψαν πρέσβεις παρ' Ἄγιν, βουλόμενοι σύμμαχοι εἶναι Λακεδαιμονίοις ἔχοντες τὰ τεῖχη καὶ τὸν Πειραιᾶ, καὶ ἐπὶ τούτοις συνθήκας ποιεῖσθαι. [12] ὁ δὲ αὐτοὺς εἰς Λακεδαίμονα ἐκέλευεν ἰέναι· οὐ γὰρ εἶναι κύριος αὐτός. ἐπεὶ δ' ἀπήγγειλαν οἱ πρέσβεις ταῦτα τοῖς Ἀθηναίοις, ἔπεμψαν αὐτοὺς εἰς Λακεδαίμονα. [13] οἱ δ' ἐπεὶ ἦσαν ἐν Σελλασίᾳ [πλησίον τῆς Λακωνικῆς] καὶ ἐπύθοντο οἱ ἔφοροι αὐτῶν ἃ ἔλεγον, ὄντα οἰάπερ καὶ πρὸς Ἄγιν, αὐτόθεν αὐτοὺς ἐκέλευον ἀπιέναι, καὶ εἴ τι δέονται εἰρήνης, κάλλιον ἥκειν βουλευσαμένους. [14] οἱ δὲ πρέσβεις ἐπεὶ ἦκον οἴκαδε καὶ ἀπήγγειλαν ταῦτα εἰς τὴν πόλιν, ἀθυμία ἐνέπεσε πᾶσιν· ὦντο γὰρ ἀνδραποδισθήσεσθαι, καὶ ἕως ἄν πέμπωσιν ἐτέρους πρέσβεις, πολλοὺς τῷ λιμῷ ἀπολεῖσθαι. [15] περὶ δὲ τῶν τειχῶν τῆς καθαιρέσεως οὐδεὶς ἐβούλετο συμβουλευεῖν· Ἀρχέστρατος γὰρ εἰπὼν ἐν τῇ βουλῇ Λακεδαιμονίοις κράτιστον εἶναι ἐφ' οἷς προυκαλοῦντο εἰρήνην ποιεῖσθαι, ἐδέθη· προυκαλοῦντο δὲ τῶν μακρῶν τειχῶν ἐπὶ δέκα σταδίους καθελεῖν ἑκατέρου· ἐγένετο δὲ ψήφισμα μὴ ἐξεῖναι περὶ τούτων συμβουλευεῖν.

Seus habitantes, depois de executarem os homens notáveis de lá, dominaram a cidade. **7.** Depois disso, Lisandro enviou mensagens a Ágis¹²⁸ que estava em Deceleia e à Lacedemônia, informando que navegava para Atenas com duzentos navios. Quando Pausânias, o outro rei dos lacedemônios, deu-lhes a ordem, os lacedemônios e o resto do Peloponeso mobilizaram-se em massa, exceto os argivos. **8.** Depois que todas as tropas se reuniram, o próprio Pausânias assumiu o comando e acampou com as tropas próximo à cidade, na Academia [nome de um ginásio]. **9.** Quando Lisandro chegou em Egina, reuniu a maior quantidade possível de eginetas e devolveu-lhes a cidade, assim como fez aos mélios e a tantos outros que tinham sido privados de sua própria terra natal. Depois disso, devastou Salamina e ancorou diante do Pireu com cento e cinquenta navios, impedindo o acesso dos navios de cargas. **10.** Os atenienses, sitiados por terra e por mar, não sabiam o que fazer porque não tinham navios, nem aliados, nem alimentos. Pensavam que não lhes havia nenhum escape, a não ser sofrer pelas suas ações injustas contra os homens de pequenas cidades; não por represália, mas por arrogância, simplesmente porque aqueles eram aliados dos lacedemônios. **11.** Por essa razão, os atenienses tentavam resistir, restituindo os direitos civis àqueles que estavam privados deles, e, ainda que muitos na cidade estivessem morrendo de fome, não discutiam sobre reconciliação. Quando, porém, o alimento acabou completamente, enviaram embaixadores a Ágis para declarar que queriam aliar-se aos lacedemônios, desde que pudessem manter o controle dos muros e do Pireu, e assim concluir o tratado. **12.** Mas Ágis lhes pediu que fossem à Lacedemônia, visto que ele mesmo não tinha poder de decisão. Quando os embaixadores comunicaram isso aos atenienses, estes os enviaram à Lacedemônia. **13.** No entanto, quando estavam em Selásia, [próximo da Lacônia], os éforos ficaram sabendo que a proposta dos embaixadores era a mesma que haviam sugerido a Ágis. Sendo assim, dali mesmo os éforos os mandaram partir e lhes disseram que, se, de fato, quisessem a paz, só retornassem depois de tomarem uma melhor decisão. **14.** Quando os embaixadores retornaram à sua pátria e comunicaram isso à cidade, um desânimo acometeu a todos, pois supunham que seriam escravizados e que, até que enviassem outros embaixadores, muitos morreriam de fome. **15.** Sobre a demolição dos muros, ninguém queria deliberar, pois Arquétrato fora detido, quando propôs ao conselho que seria melhor fazer a paz com os lacedemônios nos termos em que eles propunham. Propunham, pois, demolir dez estádios de cada um dos longos muros, apesar de haver um decreto que não permitia deliberar sobre eles.

¹²⁸ A Lacedemônia tinha dois reis vitalícios, nessa época eram Ágis e Pausânias. Lisandro enviou mensagens a ambos os reis, para Ágis que estava em Deceleia, e para Pausânias que estava em Esparta.

[16] τοιούτων δὲ ὄντων Θηραμένης εἶπεν ἐν ἐκκλησίᾳ ὅτι εἰ βούλονται αὐτὸν πέμψαι παρὰ Λύσανδρον, εἰδὼς ἥξει Λακεδαιμονίους πότερον ἐξανδραποδίσασθαι τὴν πόλιν βουλόμενοι ἀντέχουσι περὶ τῶν τειχῶν ἢ πίστεως ἔνεκα. πεμφθεὶς δὲ διέτριβε παρὰ Λυσάνδρῳ τρεῖς μῆνας καὶ πλείω, ἐπιτηρῶν ὁπότε Ἀθηναῖοι ἔμελλον διὰ τὸ ἐπιλελοιπέναι τὸν σῆτον ἅπαντα ὃ τι τις λέγοι ὁμολογήσειν. [17] ἐπεὶ δὲ ἦκε τετάρτῳ μηνί, ἀπήγγειλεν ἐν ἐκκλησίᾳ ὅτι αὐτὸν Λύσανδρος τέως μὲν κατέχοι, εἴτα κελεύοι εἰς Λακεδαίμονα ἰέναι· οὐ γὰρ εἶναι κύριος ὧν ἐρωτῶτο ὑπ' αὐτοῦ, ἀλλὰ τοὺς ἐφόρους. μετὰ ταῦτα ἡρέθη πρεσβευτῆς εἰς Λακεδαίμονα αὐτοκράτωρ δέκατος αὐτός. [18] Λύσανδρος δὲ τοῖς ἐφόροις ἐπεμψεν ἀγγελοῦντα μετ' ἄλλων Λακεδαιμονίων Ἀριστοτέλην, φυγάδα Ἀθηναῖον ὄντα, ὅτι ἀποκρίναιτο Θηραμένει ἐκείνους κυρίους εἶναι εἰρήνης καὶ πολέμου. [19] Θηραμένης δὲ καὶ οἱ ἄλλοι πρέσβεις ἐπεὶ ἦσαν ἐν Σελλασίᾳ, ἐρωτῶμενοι δὲ ἐπὶ τίνι λόγῳ ἤκοιεν εἶπον ὅτι αὐτοκράτορες περὶ εἰρήνης, μετὰ ταῦτα οἱ ἔφοροι καλεῖν ἐκέλευον αὐτούς. ἐπεὶ δ' ἦκον, ἐκκλησίαν ἐποίησαν, ἐν ἧ ἠντέλεγον Κορίνθιοι καὶ Θηβαῖοι μάλιστα, πολλοὶ δὲ καὶ ἄλλοι τῶν Ἑλλήνων, μὴ σπένδεσθαι Ἀθηναίοις, ἀλλ' ἐξαρεῖν. [20] Λακεδαιμόνιοι δὲ οὐκ ἔφασαν πόλιν Ἑλληνίδα ἀνδραποδιεῖν μέγα ἀγαθὸν εἰργασμένην ἐν τοῖς μεγίστοις κινδύνοις γενομένοις τῇ Ἑλλάδι, ἀλλ' ἐποιοῦντο εἰρήνην ἐφ' ᾧ τά τε μακρὰ τεῖχη καὶ τὸν Πειραιᾶ καθελόντας καὶ τὰς ναῦς πλὴν δώδεκα παραδόντας καὶ τοὺς φυγάδας καθέντας τὸν αὐτὸν ἐχθρὸν καὶ φίλον νομίζοντας Λακεδαιμονίοις ἔπεσθαι καὶ κατὰ γῆν καὶ κατὰ θάλατταν ὅποι ἂν ἡγῶνται. [21] Θηραμένης δὲ καὶ οἱ σὺν αὐτῷ πρέσβεις ἐπανεφέρον ταῦτα εἰς τὰς Ἀθήνας. εἰσιόντας δ' αὐτοὺς ὄχλος περιεχεῖτο πολὺς, φοβούμενοι μὴ ἄπρακτοι ἤκοιεν· οὐ γὰρ ἔτι ἐνεχώρει μέλλειν διὰ τὸ πλῆθος τῶν ἀπολλυμένων τῷ λιμῷ.

16. Sendo assim, Terâmenes sugeriu à assembleia que, se quisessem enviá-lo a Lisandro, ele retornaria sabendo se os lacedemônios persistiam na demolição dos muros porque queriam escravizar a cidade, ou porque queriam uma prova de lealdade. Foi então enviado e permaneceu lá mais de três meses, aguardando o momento em que os atenienses, pela absoluta falta de alimento, estivessem em condições de concordar com qualquer proposta que houvesse. **17.** Ao retornar depois de três meses, relatou à assembleia que Lisandro o retivera por um longo tempo e depois o enviara para Lacedemônia porque ele não tinha autoridade sobre os assuntos referidos por Terâmenes, e sim os éforos. Depois disso, Terâmenes foi escolhido embaixador com pleno poder de decisão¹²⁹ para ir à Lacedemônia acompanhado por mais nove embaixadores. **18.** Lisandro, porém, enviou aos éforos Aristóteles, um exilado ateniense, junto com outros lacedemônios, para que lhes comunicassem que ele tinha respondido a Terâmenes que eram os éforos que tinham plenos poderes de decisão sobre questões de paz e guerra. **19.** Quando Terâmenes e os outros embaixadores estavam em Selásia, foram interrogados sobre a proposta que traziam ali, e disseram que vinham com plenos poderes para tratar da paz. Depois disso, os éforos lhes mandaram chamar. Quando chegaram, realizaram uma assembleia na qual os coríntios e os tebanos, sobretudo, além de muitos outros helenos, opuseram-se à proposta de paz e propuseram aos lacedemônios que não fizessem um pacto com os atenienses, mas que os exterminassem.¹³⁰ **20.** Os lacedemônios, no entanto, afirmaram que não reduziriam à escravidão uma cidade helênica que tinha feito um inestimável bem à Hélade, quando esta corria os maiores perigos. Mas fariam a paz, contanto que os atenienses demolissem os longos muros e as fortificações do Pireu; entregassem os navios, exceto doze; chamassem de volta à Atenas os exilados; reconhecessem como amigo e inimigo os mesmos que os lacedemônios; e seguissem os lacedemônios por terra ou por mar onde quer que eles os guiassem. **21.** Terâmenes e os embaixadores que estavam com ele levaram essas propostas para Atenas. Quando entraram na cidade, uma grande multidão aglomerou-se em torno deles, pois temia que tivessem retornado sem êxito. De fato, não era mais possível esperar, tendo em vista as inúmeras pessoas que estavam morrendo de fome.

¹²⁹ Xenofonte dá enfoque a Terâmenes, mas era a embaixada composta por um conselho de dez membros que tinha plenos poderes. A assembleia ateniense poderia aceitar ou rejeitar um acordo firmado por essa embaixada (KRENTZ, 1989, p. 186).

¹³⁰ PLUTARCO, *Lisandro*, XV.3.

[22] τῇ δὲ ὑστεραίᾳ ἀπήγγελλον οἱ πρέσβεις ἐφ' οἷς οἱ Λακεδαιμόνιοι ποιοῖντο τὴν εἰρήνην• προηγόρει δὲ αὐτῶν Θηραμένης, λέγων ὥς χρὴ πείθεσθαι Λακεδαιμονίοις καὶ τὰ τεῖχη περιαιρεῖν. ἀντειπόντων δὲ τινων αὐτῷ, πολὺ δὲ πλειόνων συνεπαινεσάντων, ἔδοξε δέχεσθαι τὴν εἰρήνην.

[23] μετὰ δὲ ταῦτα Λύσανδρός τε κατέπλει εἰς τὸν Πειραιᾶ καὶ οἱ φυγάδες κατῆσαν καὶ τὰ τεῖχη κατέσκαπτον ὑπ' αὐλητρίδων πολλῇ προθυμίᾳ, νομίζοντες ἐκείνην τὴν ἡμέραν τῇ Ἑλλάδι ἄρχειν τῆς ἐλευθερίας.

[24] Καὶ ὁ ἐνιαυτὸς ἔληγεν, ἐν ᾧ μεσοῦντι Διονύσιος ὁ Ἑρμοκράτους Συρακόσιος ἐτυράννησε, μάχη μὲν πρότερον ἡττηθέντων ὑπὸ Συρακοσίων Καρχηδονίων, σπάνει δὲ σίτου ἐλόντων Ἀκράγαντα, ἐκλιπόντων τῶν Σικελιωτῶν τὴν πόλιν.

22. No dia seguinte, os embaixadores lhes expuseram as condições sob as quais os lacedemônios fariam a paz. Terâmenes falava em defesa deles, dizendo que deviam obedecer aos lacedemônios e demolir os muros. Alguns se lhe opuseram, porém a maioria o apoiou e decidiu aceitar o tratado de paz. **23.** Depois disso, Lisandro conduziu sua frota ao porto do Pireu, e os exilados retornaram; demoliram então os muros ao som de flautas com muito entusiasmo, considerando aquele dia o início da liberdade da Hélade.

24. E assim se findou o ano. Na metade desse mesmo ano, Dionísio, filho de Hermócrates, estabeleceu uma tirania em Siracusa, depois de os siracusanos derrotarem em batalha os cartagineses e terem tomado Agrigento em plena escassez de víveres, ocasião em que os siciliotas abandonaram a cidade.

III

[1] Τῷ δ' ἐπιόντι ἔτει [ᾧ ἦν Ὀλυμπιάς, ἥ τὸ στάδιον ἐνίκα Κροκίνας Θετταλός, Εὐδίου ἐν Σπάρτῃ ἐφορεύοντος, Πυθοδώρου δ' ἐν Ἀθήναις ἄρχοντος, ὃν Ἀθηναῖοι, ὅτι ἐν ὀλιγαρχίᾳ ἡρέθη, οὐκ ὀνομάζουσιν, ἀλλ' ἀναρχίαν τὸν ἐνιαυτὸν καλοῦσιν. ἐγένετο δὲ αὕτη ἡ ὀλιγαρχία ὥδε.] [2] ἔδοξε τῷ δήμῳ τριάκοντα ἄνδρας ἐλέσθαι, οἱ τοὺς πατρίους νόμους συγγράψουσι, καθ' οὓς πολιτεύσουσι. καὶ ἡρέθησαν οἵδε· Πολυχάρης, Κριτίας, Μηλόβιος, Ἴππόλοχος, Εὐκλείδης, Ἰέρων, Μνησίλοχος, Χρέμων, Θηραμένης, Ἀρεσίας, Διοκλῆς, Φαιδρίας, Χαιρέλεως, Ἀναίτιος, Πείσων, Σοφοκλῆς, Ἐρατοσθένης, Χαρικλῆς, Ὀνομακλῆς, Θεόγνις, Αἰσχίνης, Θεογένης, Κλεομήδης, Ἐρασίστρατος, Φείδων, Δρακοντίδης, Εὐμάθης, Ἀριστοτέλης, Ἴππόμαχος, Μνησιθεΐδης. [3] τούτων δὲ πραχθέντων ἀπέπλει Λύσανδρος πρὸς Σάμον, Ἄγις δ' ἐκ τῆς Δεκελείας ἀπαγαγὼν τὸ πεζὸν στράτευμα διέλυσε κατὰ πόλεις ἐκάστους.

[4] Κατὰ δὲ τοῦτον τὸν καιρὸν περὶ ἡλίου ἔκλειψιν Λυκόφρων ὁ Φεραῖος, βουλόμενος ἄρξαι ὅλης τῆς Θετταλίας, τοὺς ἐναντιουμένους αὐτῷ τῶν Θετταλῶν, Λαρισαίους τε καὶ ἄλλους, μάχῃ ἐνίκησε καὶ πολλοὺς ἀπέκτεινεν.

[5] Ἐν δὲ τῷ αὐτῷ χρόνῳ καὶ Διονύσιος ὁ Συρακόσιος τύραννος μάχῃ ἡττηθεὶς ὑπὸ Καρχηδονίων Γέλαν καὶ Καμάριναν ἀπώλεσε. μετ' ὀλίγον δὲ καὶ Λεοντῖνοι Συρακοσίοις συνοικοῦντες ἀπέστησαν εἰς τὴν αὐτῶν πόλιν ἀπὸ Διονυσίου καὶ Συρακοσίων. παραχρῆμα δὲ καὶ οἱ Συρακόσιοι ἱπεῖς ὑπὸ Διονυσίου εἰς Κατάνην ἀπεστάλησαν.

CAPÍTULO III

1. No ano seguinte [o das olimpíadas, na qual Crocinas da Tessália venceu a corrida de um estádio,¹³¹ quando Êudio era éforo em Esparta e Pitodoro arconte em Atenas, cujo nome os atenienses não mencionam porque foi eleito no regime oligárquico; eles o denominam antes de “ano sem arconte”.¹³² Este regime oligárquico¹³³ surgiu do seguinte modo]: 2. O povo decidiu eleger trinta homens que redigissem as leis pátrias, conforme as quais eles governariam. Foram eleitos os seguintes: Polícares, Crítias, Melóbio, Hipóloco, Euclides, Hieron, Mnesíloco, Crémon, Terâmenes, Arésias, Díocles, Fédrias, Quereleu, Anécio, Píson, Sófocles, Eratóstenes, Cáricles, Onômacles, Teógnis, Ésquines, Teógenes, Cleomedes, Erasístrato, Fídon, Dracôntides, Êumates, Aristóteles, Hipômaco e Mnesitides. 3. Concluída essa etapa, Lisandro navegou para Samos, ao passo que Ágis retirou a infantaria de Deceleia e dispensou as tropas para retornarem às suas respectivas cidades.

4. Nessa mesma época, em que houve um eclipse solar,¹³⁴ Licófron de Fera, que queria governar a Tessália inteira, venceu em batalha os tessálios, os laríssios e outros que se lhe opunham, matando muitos deles. 5. Também nessa época, Dionísio, o tirano de Siracusa, foi derrotado em batalha pelos cartagineses e perdeu Gela e Camarina. Pouco tempo depois, os leontinos, que habitavam junto com os siracusanos, separaram-se de Dionísio e dos siracusanos e retornaram para a sua cidade natal. Imediatamente, os cavaleiros siracusanos foram despachados para Catânia por Dionísio.

¹³¹ τὸ στάδιον: medida de espaço equivalente a 177, 60 m; percurso da extensão de um estádio.

¹³² “Ano sem arconte” (ἀναρχίαν). Alusão ao não reconhecimento do arcontado de Pitodoro, visto que foi estabelecido na oligarquia quando da instauração do governo dos Trinta Tiranos, em 404, e não na democracia restaurada. PIRES, 1995, p. 169.

¹³³ Atenas sofreu dois golpes, mas ambos tiveram curta duração, em uma tentativa de mudança do regime democrático para o oligárquico. O primeiro foi em 411, por ocasião da derrota dos atenienses na Sicília quando os opositores da democracia tomaram o poder. Conforme TUCÍDIDES, (VIII. 76), essa derrota causou pela primeira vez uma revolta civil. Aqui, Xenofonte descreve o segundo golpe que instituiu a oligarquia cuja duração foi de apenas alguns meses do ano de 404.

¹³⁴ 03 de setembro de 404 (KRENTZ, 1989, p. 191).

[6] Οἱ δὲ Σάμιοι πολιορκούμενοι ὑπὸ Λύσανδρου πάντη, ἐπεὶ οὐ βουλομένων αὐτῶν τὸ πρῶτον ὁμολογεῖν προσβάλλειν ἤδη ἔμελλεν ὁ Λύσανδρος, ὁμολόγησαν ἐν ἱμάτιον ἔχων ἕκαστος ἀπιέναι τῶν ἐλευθέρων, τὰ δ' ἄλλα παραδοῦναι· καὶ οὕτως ἐξῆλθον. [7] Λύσανδρος δὲ τοῖς ἀρχαίοις πολίταις παραδοὺς τὴν πόλιν καὶ τὰ ἐνόντα πάντα καὶ δέκα ἄρχοντας καταστήσας φρουρεῖν ἀφῆκε τὸ τῶν συμμάχων ναυτικὸν κατὰ πόλεις, [8] ταῖς δὲ Λακωνικαῖς ναυσὶν ἀπέπλευσεν εἰς Λακεδαίμονα, ἀπάγων τὰ τε τῶν αἰχμαλώτων νεῶν ἀκρωτήρια καὶ τὰς ἐκ Πειραιῶς τριήρεις πλὴν δώδεκα καὶ στεφάνους, οὓς παρὰ τῶν πόλεων ἐλάμβανε δῶρα ἰδίᾳ, καὶ ἀργυρίου τετρακόσια καὶ ἐβδομήκοντα τάλαντα, ἃ περιεγένοντο τῶν φόρων, οὓς αὐτῷ Κῦρος παρέδειξεν εἰς τὸν πόλεμον, καὶ εἴ τι ἄλλο ἐκτήσατο ἐν τῷ πολέμῳ. [9] ταῦτα δὲ πάντα Λακεδαιμονίοις ἀπέδωκε τελευτῶντος τοῦ θέρους [εἰς ὃ ἐξάμηνος καὶ ὀκτῶ καὶ εἴκοσιν ἔτη τῷ πολέμῳ ἐτελεύτα, ἐν οἷς ἔφοροι οἱ ἀριθμούμενοι οἷδε ἐγένοντο, Αἰνησίας πρῶτος, ἐφ' οὗ ἤρξατο ὁ πόλεμος, πέμπτῳ καὶ δεκάτῳ ἔτει τῶν μετ' Εὐβοίας ἄλωσιν τριακονταετίδων σπονδῶν, μετὰ δὲ τοῦτον οἷδε· [10] Βρασίδης, Ἰσάνωρ, Σωστρατίδας, Ἐξαρχος, Ἀγησίστρατος, Ἀγγενίδας, Ὀνομακλῆς, Ζεύξιππος, Πιτύας, Πλειστόλας, Κλεινόμαχος, Ἰλαρχος, Λέων, Χαιρίλας, Πατησιάδας, Κλεοσθένης, Λυκάριος, Ἐπήρατος, Ὀνομάντιος, Ἀλεξιππίδας, Μισγολαΐδας, Ἰσίας, Ἄρακος, Εὐάρχιππος, Παντακλῆς, Πιτύας, Ἀρχύτας, Εὐδῖος, ἐφ' οὗ Λύσανδρος πράξας τὰ εἰρημένα οἴκαδε κατέπλευσεν].

[11] Οἱ δὲ τριάκοντα ἠρέθησαν μὲν ἐπεὶ τάχιστα τὰ μακρὰ τεῖχη καὶ τὰ περὶ τὸν Πειραιᾶ καθηρέθη· αἰρεθέντες δὲ ἐφ' ᾧτε συγγράψαι νόμους, καθ' οὓστινας πολιτεύσοιντο, τούτους μὲν αἰεὶ ἔμελλον συγγράφειν τε καὶ ἀποδεικνύναι, βουλὴν δὲ καὶ τὰς ἄλλας ἀρχὰς κατέστησαν ὥς ἐδόκει αὐτοῖς.

[12] ἔπειτα πρῶτον μὲν οὓς πάντες ἤδεσαν ἐν τῇ δημοκρατίᾳ ἀπὸ συκοφαντίας ζῶντας καὶ τοῖς καλοῖς κάγαθοῖς βαρεῖς ὄντας, συλλαμβάνοντες ὑπῆγον θανάτου· καὶ ἢ τε βουλὴ ἡδέως αὐτῶν κατεψηφίζετο οἷ τε ἄλλοι ὅσοι συνήδεσαν ἑαυτοῖς μὴ ὄντες τοιοῦτοι οὐδὲν ἤχθοντο. [13] ἐπεὶ δὲ ἤρξαντο βουλευέσθαι ὅπως ἂν ἐξείη αὐτοῖς τῇ πόλει χρῆσθαι ὅπως βούλοιντο, ἐκ τούτου πρῶτον μὲν πέμψαντες εἰς Λακεδαίμονα Αἰσχίνην τε καὶ Ἀριστοτέλην ἔπεισαν Λύσανδρον φρουροὺς σφίσι συμ-

6. Os sâmios sitiados por Lisandro, por todos os lados, inicialmente rejeitavam o acordo, mas quando Lisandro já estava pronto para atacá-los, finalmente concordaram em partir, portando cada um dos homens livres uma única vestimenta e entregando a Lisandro o restante dos bens. Desse modo, se retiraram. 7. Lisandro entregou a cidade e tudo o que nela havia aos antigos cidadãos, estabeleceu dez arcontes para protegê-la e liberou a frota dos aliados para retornarem às suas respectivas cidades. 8. Voltou para a Lacedemônia com os navios lacônicos, levando embora: os esporões dos navios apreendidos na guerra; as trirremes do Pireu, exceto doze; as coroas que recebeu das cidades como dádiva particular; quatrocentos e setenta talentos de prata que sobraram dos impostos que Ciro lhe designou para custear a guerra, além de outras coisas que pôde conquistar durante a guerra. 9. Deu tudo isso aos lacedemônios ao término do verão [em que, depois de vinte e oito anos e seis meses, terminou a guerra,¹³⁵ período no qual sucederam estes éforos na seguinte ordem: o primeiro foi Enésias, com quem a guerra começou no décimo quinto ano dos trinta anos de trégua estabelecida após a conquista de Eubeia. 10. Depois dele vieram os seguintes: Brásidas, Ísanor, Sostrátidas, Exarco, Agesítrato, Angênidas, Onômacles, Zeuxipo, Pítias, Plístolas, Clinômaco, Ilarco, Léon, Quérilas, Patesíadas, Cleóstenes, Licário, Epérato, Onomântio, Alexípidas, Misgolaídas, Ísias, Áracó, Evarquipo, Pântacles, Pítias, Arquita e Êudio, em cujo eforato Lisandro navegou de volta à pátria, depois de realizar os feitos mencionados].¹³⁶

11. Os Trinta foram eleitos tão logo os longos muros e as fortificações do Pireu foram demolidos, mas, apesar de serem eleitos para redigirem as leis com base nas quais governassem, adiavam continuamente a sua redação e promulgação. Além disso, estabeleceram arbitrariamente, como bem lhes parecia, um conselho e outros ofícios. 12. Então, num primeiro momento, prenderam e condenaram à morte aqueles que todos sabiam que viviam de sicofantia durante o regime democrático, bem como os que oprimiam os homens de bem.¹³⁷ O conselho condenou de bom grado esses homens, ao passo que todos os que sabiam que não eram como aqueles homens, não se afligiam. 13. Mas, uma vez que os Trinta começaram a deliberar sobre a viabilidade de tratar a cidade como bem quisessem,

¹³⁵ Conforme TUCÍDIDES V.26, a Guerra durou vinte e sete anos.

¹³⁶ Fim da primeira parte das *Helênicas*.

¹³⁷ καλός καὶ ἀγαθός ou καλὸς καὶ ἀγαθός é comumente traduzido em português por *belos e bons*, *homens de bem*, *de classe nobre*, *de alta estirpe*, *excelentes*, *perfeitos*; *aristocratas*. Aqui traduzimos por *homens de bem*. Na perspectiva de Xenofonte, esse sintagma evoca um ideal de excelência humana. Sobre *kalokagathia* (καλοκαγαθία), cf. JAEGER, 1995, p. 1221.

πράξαι ἐλθεῖν, ἕως δὴ τοὺς πονηροὺς ἐκποδῶν ποιησάμενοι
 καταστήσαιντο τὴν πολιτείαν· θρέψειν δὲ αὐτοὶ ὑπισχνούντο.
[14] ὁ δὲ πεισθεὶς τοὺς τε φρουροὺς καὶ Καλλίβιον ἄρμοστήν
 συνέπραξεν αὐτοῖς πεμφθῆναι. οἱ δ' ἐπεὶ τὴν φρουρὰν
 ἔλαβον, τὸν μὲν Καλλίβιον ἐθεράπευον πάσῃ θεραπείᾳ, ὥς
 πάντα ἐπαινοίῃ ἃ πράττειεν, τῶν δὲ φρουρῶν τούτου συμ-
 πέμποντος αὐτοῖς οὓς ἐβούλοντο συνελάμβανον οὐκέτι τοὺς
 πονηροὺς τε καὶ ὀλίγου ἀξίους, ἀλλ' ἤδη οὓς ἐνόμιζον
 ἥκιστα μὲν παρωθουμένους ἀνέχεσθαι, ἀντιπράττειν δέ τι
 ἐπιχειροῦντας πλείστους ἢ τοὺς συνεθέλοντας λαμβάνειν.
[15] τῷ μὲν οὖν πρώτῳ χρόνῳ ὁ Κριτίας τῷ Θηραμένει ὁμογνώ-
 μων τε καὶ φίλος ἦν· ἐπεὶ δὲ αὐτὸς μὲν προπετὴς ἦν ἐπὶ τὸ
 πολλοὺς ἀποκτείνειν, ἅτε καὶ φυγῶν ὑπὸ τοῦ δήμου, ὁ δὲ
 Θηραμένης ἀντέκοπτε, λέγων ὅτι οὐκ εἰκὸς εἶη θανατοῦν, εἴ
 τις ἐτιμᾶτο ὑπὸ τοῦ δήμου, τοὺς δὲ καλοὺς κἀγαθοὺς μηδὲν
 κακὸν εἰργάζετο, ἐπεὶ καὶ ἐγώ, ἔφη, καὶ σὺ πολλὰ δὴ τοῦ
 ἀρέσκειν ἔνεκα τῇ πόλει καὶ εἵπομεν καὶ ἐπράξαμεν· **[16]** ὁ δὲ
 (ἔτι γὰρ οἰκείως ἐχρῆτο τῷ Θηραμένει) ἀντέλεγεν ὅτι οὐκ
 ἐγγωροίη τοῖς πλεονεκτεῖν βουλομένοις μὴ οὐκ ἐκποδῶν
 ποιεῖσθαι τοὺς ἱκανωτάτους διακωλύειν· εἰ δέ, ὅτι τριάκοντά
 ἔσμεν καὶ οὐχ εἷς, ἥττόν τι οἶει ὥσπερ τυραννίδος ταύτης
 τῆς ἀρχῆς χρῆναι ἐπιμελεῖσθαι, εὐήθης εἶ. **[17]** ἐπεὶ δέ, ἀποθνη-
 σκόντων πολλῶν καὶ ἀδίκως, πολλοὶ δῆλοι ἦσαν συνιστάμενοί
 τε καὶ θαυμάζοντες τί ἔσοιτο ἢ πολιτεία, πάλιν ἔλεγεν ὁ
 Θηραμένης ὅτι εἰ μὴ τις κοινωνοὺς ἱκανοὺς λήψοιτο τῶν
 πραγμάτων, ἀδύνατον ἔσοιτο τὴν ὀλιγαρχίαν διαμένειν. **[18]** ἐκ
 τούτου μέντοι Κριτίας καὶ οἱ ἄλλοι τριάκοντα, ἤδη φοβού-
 μενοι καὶ οὐχ ἥκιστα τὸν Θηραμένην, μὴ συρρυνείησαν πρὸς
 αὐτὸν οἱ πολῖται, καταλέγουσι τρισχιλίους τοὺς μεθέξοντας
 δὴ τῶν πραγμάτων· **[19]** ὁ δ' αὖ Θηραμένης καὶ πρὸς ταῦτα
 ἔλεγεν ὅτι ἄτοπον δοκοίη ἑαυτῷ γε εἶναι τὸ πρῶτον μὲν
 βουλομένους τοὺς βελτίστους τῶν πολιτῶν κοινωνοὺς ποιή-
 σασθαι τρισχιλίους, ὥσπερ τὸν ἀριθμὸν τοῦτον ἔχοντά τινα
 ἀνάγκην καλοὺς καὶ ἀγαθοὺς εἶναι, καὶ οὐτ' ἔξω τούτων σπου-
 δαίους οὐτ' ἐντὸς τούτων πονηροὺς οἷόν τε εἶη γενέσθαι·
 ἔπειτα δ', ἔφη, ὁρῶ ἔγωγε δύο ἡμᾶς τὰ ἐναντιώτατα πράτ-
 τοντας, βιαίαν τε τὴν ἀρχὴν καὶ ἥττονα τῶν ἀρχομένων
 κατασκευαζομένους.

a primeira providência foi enviar para Lacedemônia Ésquines e Aristóteles, a fim de persuadirem Lisandro a enviar guarnições para ajudá-los até que estabelecessem a constituição e se livrassem dos maus cidadãos. Eles mesmos se comprometeram a manter ali as guarnições. **14.** Lisandro, persuadido, cooperou com eles enviando-lhes as guarnições e Calíbio como harmosta. Quando eles as receberam, trataram Calíbio com toda a cortesia para que ele aprovasse tudo o que fizessem. Depois de enviadas as guarnições requeridas, passaram a prender não apenas os homens perversos e ignóbeis, mas também aqueles que consideravam menos propensos a aceitar que fossem excluídos, mas capazes de obter o apoio da maioria, se tentassem fazer alguma oposição. **15.** No início, então, Crítias tinha a mesma opinião que Terâmenes e os dois eram amigos; quando, porém, Crítias estava propenso a executar muitas pessoas porque outrora tinha sido exilado pelo povo,¹³⁸ Terâmenes se lhe opôs, dizendo que não era razoável executar alguém que era honrado pelo povo e que não praticara nenhum mal contra os homens de bem “uma vez que tanto eu quanto tu”, disse ele, “falamos e praticamos muitas coisas para agradar a cidade”. **16.** Crítias, (pois ainda tratava Terâmenes amigavelmente), respondeu que era impossível aos que desejam acumular poder deixar de se livrar daqueles que são capazes de impedi-los disso. “Se tu pensas que, porque somos trinta e não apenas um único indivíduo, devemos nos dedicar menos ao governo do que se fôssemos uma tirania, és ingênuo”. **17.** Visto que, diante das inúmeras execuções injustas, era evidente que muitos se reuniam e perguntavam com espanto o que seria do regime, Terâmenes contra-argumentava que, se não admitissem um número conveniente de participantes nos assuntos políticos, seria impossível manter a oligarquia. **18.** A partir de então, Crítias e os restantes dos Trinta, agora temerosos, especialmente em relação a Terâmenes, de que os cidadãos convergissem para o lado dele, elaboraram uma lista com três mil¹³⁹ nomes, para que participassem dos assuntos políticos. **19.** Mas Terâmenes outra vez se contrapôs, dizendo que isso lhe parecia estranho, em primeiro lugar, porque eles queriam tornar partícipes os melhores dentre os cidadãos, três mil ao todo, como se os homens de bem se limitassem necessariamente a apenas a esse número, como se não fosse possível encontrar pessoas idôneas fora desse grupo, e pessoas perversas, dentro dele. “Em segundo lugar”, disse ele, “de fato, vejo que estamos fazendo duas coisas absolutamente contraditórias: instauramos um governo violento e ao mesmo tempo mais fraco que os governados”.

¹³⁸ δῆμος: trata-se aqui de uma “comunidade de cidadãos”. Do povo no exercício do poder no regime democrático. Agora, Crítias deseja se vingar daqueles que o exilaram.

¹³⁹ Três mil nesta oligarquia de 404. No golpe oligárquico de 411, eram cinco mil. TUCÍDIDES, VIII.65.

[20] ὁ μὲν ταῦτ' ἔλεγεν. οἱ δ' ἐξέτασιν ποιήσαντες τῶν μὲν τρισχιλίων ἐν τῇ ἀγορᾷ, τῶν δ' ἔξω τοῦ καταλόγου ἄλλων ἀλλαχοῦ, ἔπειτα κελεύσαντες ἐπὶ τὰ ὄπλα, ἐν ᾧ ἐκεῖνοι ἀπεληλύθεσαν πέμψαντες τοὺς φρουροὺς καὶ τῶν πολιτῶν τοὺς ὁμογνώμονας αὐτοῖς τὰ ὄπλα πάντων πλὴν τῶν τρισχιλίων παρείλοντο, καὶ ἀνακομίσαντες ταῦτα εἰς τὴν ἀκρόπολιν συνέθηκαν ἐν τῷ ναῷ. [21] τούτων δὲ γενομένων, ὡς ἐξὸν ἤδη ποιεῖν αὐτοῖς ὃ τι βούλοιντο, πολλοὺς μὲν ἔχθρας ἔνεκα ἀπέκτεινον, πολλοὺς δὲ χρημάτων. ἔδοξε δ' αὐτοῖς, ὅπως ἔχοιεν καὶ τοῖς φρουροῖς χρήματα διδόναι, καὶ τῶν μετοίκων ἓνα ἕκαστον λαβεῖν, καὶ αὐτοὺς μὲν ἀποκτείνειν, τὰ δὲ χρήματα αὐτῶν ἀποσημήνασθαι. [22] ἐκέλευον δὲ καὶ τὸν Θηραμένην λαβεῖν ὅντινα βούλοιο. ὁ δ' ἀπεκρίνατο· Ἄλλ' οὐ δοκεῖ μοι, ἔφη, καλὸν εἶναι φάσκοντας βελτίστους εἶναι ἀδικώτερα τῶν συκοφαντῶν ποιεῖν. ἐκεῖνοι μὲν γὰρ παρ' ὧν χρήματα λαμβάνοιεν ζῆν εἶων, ἡμεῖς δὲ ἀποκτενοῦμεν μηδὲν ἀδικοῦντας, ἵνα χρήματα λαμβάνωμεν; πῶς οὐ ταῦτα τῷ παντὶ ἐκείνων ἀδικώτερα; [23] οἱ δ' ἐμποδῶν νομίζοντες αὐτὸν εἶναι τῷ ποιεῖν ὃ τι βούλοιντο, ἐπιβουλεύουσιν αὐτῷ, καὶ ἰδίᾳ πρὸς τοὺς βουλευτὰς ἄλλος πρὸς ἄλλον διέβαλλον ὡς λυμαινόμενον τὴν πολιτείαν. καὶ παραγγείλαντες νεανίσκοις οἱ ἐδόκουν αὐτοῖς θρασύτατοι εἶναι ξιφίδια ὑπὸ μάλης ἔχοντας παραγενέσθαι, συνέλεξαν τὴν βουλὴν. [24] ἐπεὶ δὲ ὁ Θηραμένης παρῆν, ἀναστὰς ὁ Κριτίας ἔλεξεν ὧδε. Ὡς ἄνδρες βουλευταί, εἰ μὲν τις ὑμῶν νομίζει πλείους τοῦ καιροῦ ἀποθνήσκειν, ἐννοησάτω ὅτι ὅπου πολιτεῖται μεθίστανται πανταχοῦ ταῦτα γίγνεται· πλείστους δὲ ἀνάγκη ἐνθάδε πολεμίους εἶναι τοῖς εἰς ὀλιγαρχίαν μεθιστᾶσι διὰ τε τὸ πολυανθρωποτάτην τῶν Ἑλληνίδων τὴν πόλιν εἶναι καὶ διὰ τὸ πλεῖστον χρόνον ἐν ἐλευθερίᾳ τὸν δῆμον τεθράφθαι. [25] ἡμεῖς δὲ γνόντες μὲν τοῖς οἰοῖς ἡμῖν τε καὶ ὑμῖν χαλεπὴν πολιτείαν εἶναι δημοκρατίαν, γνόντες δὲ ὅτι Λακεδαιμονίοις τοῖς περισώσασιν ἡμᾶς ὁ μὲν δῆμος οὕποτ' ἂν φίλος γένοιτο, οἱ δὲ βέλτιστοι ἀεὶ ἂν πιστοὶ διατελοῖεν, διὰ ταῦτα σὺν τῇ Λακεδαιμονίῳ γνώμῃ τήνδε τὴν πολιτείαν καθίσταμεν. [26] καὶ ἐάν τινα αἰσθανώμεθα ἐναντίον τῇ ὀλιγαρχίᾳ, ὅσον δυνάμεθα ἐκποδῶν ποιούμεθα· πολὺ δὲ μάλιστα δοκεῖ ἡμῖν δίκαιον εἶναι, εἴ τις ἡμῶν αὐτῶν λυμαίνεται ταύτῃ τῇ καταστάσει,

20. Isso foi o que disse Terâmenes. Os Trinta passaram os três mil em revista na ágora, ao passo que os que estavam fora da lista, em outros lugares. Em seguida, deram prescrições sobre as armas. Assim que aqueles¹⁴⁰ partiram, os Trinta enviaram as guarnições e os cidadãos partidários para recolherem as armas de todos, exceto as dos três mil. Depois que as recolheram, transportaram-nas até a Acrópole e as depositaram no templo.

21. Depois desses acontecimentos, como agora tinham permissão para fazer o que quisessem, executaram muitos homens por causa de inimizades, e muitos outros para se apropriarem de seus bens. Decidiram que cada um prendesse um meteco, o executasse e confiscasse os seus bens, a fim de obterem dinheiro para o pagamento das guarnições. **22.** Ordenaram também a Terâmenes que prendesse a quem ele quisesse, porém ele respondeu: “não me parece correto”, disse, “que nós, afirmando que somos os melhores, cometamos maiores injustiças que os sicofantas. Eles, de fato, apropriavam-se dos bens alheios, mas deixavam as pessoas viver, ao passo que nós as executaremos sem terem praticado qualquer injustiça, apenas com o intuito de tomarmos seus bens? Como esses atos não seriam absolutamente mais injustos do que aqueles”? **23.** Os Trinta, considerando Terâmenes um obstáculo para agirem como quisessem, conspiravam contra ele e o acusavam em privado, diante dos membros do conselho, um após o outro, de estar prejudicando o regime. Recomendaram aos jovens que lhes pareciam os mais audaciosos, que se apresentassem com punhais escondidos sob os braços,¹⁴¹ e então reuniram o conselho. **24.** Quando Terâmenes chegou, Crítias se levantou e disse o seguinte: “Membros do conselho, se alguém entre vós considera que houve mais execuções do que o necessário, esteja ciente de que isso acontece em toda parte onde há mudança de regime! É inevitável que os reformadores de um regime (no caso em questão, para uma oligarquia) tenham mais inimigos, uma vez que esta é a cidade mais populosa da Hélade e o povo tem sido criado em liberdade por mais tempo. **25.** Sabendo que, para nós e para vós, a democracia é um regime cruel e que o povo jamais seria simpático aos lacedemônios que nos pouparam da destruição, ao passo que os melhores continuariam sempre fiéis a eles, por essas razões estabelecemos este regime com a aprovação dos lacedemônios. **26.** Se percebermos que alguém é contrário à oligarquia, faremos o possível para nos livrarmos dele, e mais justo ainda nos parece lhe aplicar a justa punição, se for um de

¹⁴⁰ Isto é, os três mil.

¹⁴¹ Um fato semelhante ocorreu no governo dos Quatrocentos na oligarquia de 411, quando, na deposição dos conselheiros, os Quatrocentos chegaram ao conselho portando punhais escondidos e acompanhados de cento e vinte jovens prontos para agirem quando solicitados. TUCÍDIDES, VIII.69.

δίκην αὐτὸν διδόναι. [27] νῦν οὖν αἰσθανόμεθα Θηραμένην
 τουτονὶ οἷς δύναται ἀπολλύντα ἡμᾶς τε καὶ ὑμᾶς. ὥς δὲ
 ταῦτα ἀληθῆ, ἂν κατανοῆτε, εὐρήσετε οὔτε ψέγοντα οὐδένα
 μᾶλλον Θηραμένους τουτουὶ τὰ παρόντα οὔτε ἐναντιούμενον,
 ὅταν τινὰ ἐκποδῶν βουλώμεθα ποιήσασθαι τῶν δημαγωγῶν.
 εἰ μὲν τοίνυν ἐξ ἀρχῆς ταῦτα ἐγίγνωσκε, πολέμιος μὲν ἦν,
 οὐ μέντοι πονηρός γ' ἂν δικαίως ἐνομίζετο. [28] νῦν δὲ αὐτὸς
 μὲν ἄρξας τῆς πρὸς Λακεδαιμονίου πίστεως καὶ φιλίας,
 αὐτὸς δὲ τῆς τοῦ δήμου καταλύσεως, μάλιστα δὲ ἐξορμήσας
 ὑμᾶς τοῖς πρώτοις ὑπαγομένοις εἰς ὑμᾶς δίκην ἐπιτιθέναι,
 νῦν ἐπεὶ καὶ ὑμεῖς καὶ ἡμεῖς φανερώς ἐχθροὶ τῷ δήμῳ
 γεγενήμεθα, οὐκέτ' αὐτῷ τὰ γινόμενα ἀρέσκει, ὅπως αὐτὸς
 μὲν αὖ ἐν τῷ ἀσφαλεῖ καταστῇ, ἡμεῖς δὲ δίκην δώμεν τῶν
 πεπραγμένων. [29] ὥστε οὐ μόνον ὡς ἐχθρῷ αὐτῷ προσήκει
 ἀλλὰ καὶ ὡς προδότῃ ὑμῶν τε καὶ ἡμῶν διδόναι τὴν δίκην.
 καίτοι τοσούτῳ μὲν δεινότερον προδοσία πολέμου, ὅσῳ
 χαλεπότερον φυλάξασθαι τὸ ἀφανὲς τοῦ φανεροῦ, τοσούτῳ
 δ' ἐχθιον, ὅσῳ πολέμοις μὲν ἄνθρωποι καὶ σπένδονται καὶ
 αὐθις πιστοὶ γίνονται, ὃν δ' ἂν προδιδόντα λαμβάνωσι,
 τούτῳ οὔτε ἐσπείσατο πώποτε οὐδεὶς οὔτ' ἐπίστευσε τοῦ
 λοιποῦ. [30] ἵνα δὲ εἰδῆτε ὅτι οὐ καινὰ ταῦτα οὗτος ποιεῖ, ἀλλὰ
 φύσει προδότης ἐστίν, ἀναμνήσω ὑμᾶς τὰ τούτῳ πεπραγμένα.
 οὗτος γὰρ ἐξ ἀρχῆς μὲν τιμώμενος ὑπὸ τοῦ δήμου κατὰ τὸν
 πατέρα Ἄγνωνά, προπετέστατος ἐγένετο τὴν δημοκρατίαν
 μεταστῆσαι εἰς τοὺς τετρακοσίους, καὶ ἐπρώτευν ἐν ἐκείνοις.
 ἐπεὶ δ' ἦσθετο ἀντίπαλόν τι τῇ ὀλιγαρχίᾳ συνιστάμενον,
 πρῶτος αὖ ἡγεμὼν τῷ δήμῳ ἐπ' ἐκείνους ἐγένετο· ὅθεν δήπου
 καὶ κόθορνος ἐπικαλεῖται. [31] [καὶ γὰρ ὁ κόθορνος ἀρμόττειν

nós mesmos a prejudicar este regime. **27.** Pois bem! Percebemos agora que este Terâmenes aqui presente está fazendo o possível para desestabilizar o regime. Para confirmar que isso é verdade, descobrireis, se refletirdes, que não há maior crítico e opositor à situação presente do que este Terâmenes, quando quisermos nos livrar de algum dos demagogos. Se ele tinha essas ideias desde o início, então ele era um inimigo nosso, no entanto não seria justo considerá-lo um homem vil. **28.** Ele próprio foi o primeiro a promover a confiança e a amizade com os lacedemônios, bem como a dissolução da democracia e, sobretudo, foi o primeiro a vos incitar a aplicar penas aos primeiros acusados perante vós. Agora, contudo, depois que nós e vós nos tornamos manifestamente inimigos do povo, ele não mais aprova os acontecimentos, a fim de que ele próprio fique em uma situação segura, e nós sejamos punidos pelo que praticamos. **29.** Portanto, convém aplicar-lhe uma justa punição não apenas como inimigo, mas também como nosso e vosso traidor. De fato, a traição é tanto mais temível que a guerra quanto mais difícil é se defender do invisível que do visível. E é tanto mais detestável, à medida que os homens fazem pactos de paz com inimigos e se lhes tornam confiáveis novamente, ao passo que, quando descobrem um traidor, ninguém jamais faz um pacto com ele, e a desconfiança dura pelo resto da vida. **30.** Para que saibais que o que ele faz não é novidade, mas que é um traidor por natureza, lembrar-vos-ei de suas ações passadas: bem, este homem aqui, desde o início estimado pelo povo devido aos méritos de seu pai, Hágnon, mostrou-se o mais disposto a mudar a democracia para o regime dos Quatrocentos, tornando-se ele inclusive um dos líderes daquele movimento. Quando, porém, percebeu que se havia organizado uma oposição contra a oligarquia, foi novamente o primeiro a assumir a liderança do povo contra aqueles. Daí talvez a razão de ser chamado ‘coturno’.¹⁴² **31.** [De fato o coturno parece ajustar-se a ambos

¹⁴² O aspecto dúbio de Terâmenes não escapou do humor de Aristófanes nas representações de suas comédias (cf. ARISTÓFANES, *Rãs*, vv. 534-41; 965-970). A alcunha “coturno” retrata a imagem pejorativa de Terâmenes, por estar propenso a mudar de lado com vista ao interesse próprio. Críticas, ao acusá-lo, reprova sua postura de querer se adaptar a lados rivais, e suas frequentes mudanças de opiniões. Esteve ao lado dos que derrubaram a democracia, em 411, fez parte do governo dos Quatrocentos, mas quando surgiu o movimento que contestava o regime oligárquico, passou a apoiá-lo. Quando da instituição da oligarquia de 404, na assembleia, não hesitou em contestar Lisandro que ameaçou executá-lo se não parasse com sua oposição, pois Terâmenes defendia a instituição do regime democrático, o que não era do interesse político de Esparta para Atenas. Nisto, Terâmenes não foi coerente com o seu ponto de vista, pois embora tivesse coragem de se opor aos interesses de Esparta representados na exortação de Lisandro para que a assembleia escolhesse trinta homens para governar, acabou por aceitar fazer parte desse regime. Entretanto, a inconstância de Terâmenes pela sua propensão a mudar de lado parece se justificar pelo fato de não estar preso à “ideologia partidária”, pois era um contestador, por natureza. Quando percebia que os atos dos que estavam com ele no governo não se enquadravam na lei, não importava quem fosse, logo se colocava como a voz opositora. Quanto a isso se mostrou coerente, pois foi executado exatamente porque se manteve um questionador e opositor do regime de que ele próprio fez parte. Aristóteles vê um aspecto positivo na imagem de Terâmenes na medida em que Terâmenes norteava sua participação política

μὲν τοῖς ποσὶν ἀμφοτέροις δοκεῖ, ἀποβλέπει δὲ ἀπ' ἀμφο-
 τέρων.] δεῖ δέ, ὧς Θηράμενες, ἄνδρα τὸν ἄξιον ζῆν οὐ προάγειν
 μὲν δεινὸν εἶναι εἰς πράγματα τοὺς συνόντας, ἂν δέ τι
 ἀντικόπη, εὐθὺς μεταβάλλεσθαι, ἀλλ' ὥσπερ ἐν νηὶ δια-
 πονεῖσθαι, ἕως ἂν εἰς οὖρον καταστῶσιν· εἰ δὲ μή, πῶς ἂν
 ἀφίκοιντό ποτε ἔνθα δεῖ, εἰ ἐπειδάν τι ἀντικόψη, εὐθὺς εἰς
 τάναντία πλέοιεν; [32] καὶ εἰσὶ μὲν δήπου πᾶσαι μεταβολαὶ
 πολιτειῶν θανατηφόροι, σὺ δὲ διὰ τὸ εὐμετάβολος εἶναι
 πλείστοις μὲν μετὰίτιος εἶ ἐξ ὀλιγαρχίας ὑπὸ τοῦ δήμου
 ἀπολωλέναι, πλείστοις δ' ἐκ δημοκρατίας ὑπὸ τῶν βελτιόνων.
 οὗτος δέ τοι ἐστὶν ὃς καὶ ταχθεὶς ἀνελέσθαι ὑπὸ τῶν
 στρατηγῶν τοὺς καταδύντας Ἀθηναίων ἐν τῇ περὶ Λέσβον
 ναυμαχίᾳ αὐτὸς οὐκ ἀνελόμενος ὅμως τῶν στρατηγῶν κατη-
 γορῶν ἀπέκτεινεν αὐτούς, ἵνα αὐτὸς περισωθεῖ. [33] ὅστις γε
 μὴν φανερός ἐστι τοῦ μὲν πλεονεκτεῖν ἀεὶ ἐπιμελόμενος, τοῦ
 δὲ καλοῦ καὶ τῶν φίλων μηδὲν ἐντρεπόμενος, πῶς τούτου
 χρή ποτε φείσασθαι; πῶς δὲ οὐ φυλάξασθαι, εἰδότες αὐτοῦ
 τὰς μεταβολάς, ὥς μὴ καὶ ἡμᾶς ταὐτὸ δυνασθῇ ποιῆσαι;
 ἡμεῖς οὖν τοῦτον ὑπάγομεν καὶ ὥς ἐπιβουλεύοντα καὶ ὥς
 προδιδόντα ἡμᾶς τε καὶ ὑμᾶς. ὥς δ' εἰκότα ποιοῦμεν, καὶ
 τάδ' ἐννοήσατε. [34] καλλίστη μὲν γὰρ δήπου δοκεῖ πολιτεία
 εἶναι ἡ Λακεδαιμονίων· εἰ δὲ ἐκείνη ἐπιχειρήσειέ τις τῶν
 ἐφόρων ἀντὶ τοῦ τοῖς πλείοσι πείθεσθαι ψέγειν τε τὴν ἀρχὴν
 καὶ ἐναντιοῦσθαι τοῖς πραττομένοις, οὐκ ἂν οἴεσθε αὐτὸν καὶ
 ὑπ' αὐτῶν τῶν ἐφόρων καὶ ὑπὸ τῆς ἄλλης ἀπάσης πόλεως
 τῆς μεγίστης τιμωρίας ἀξιωθῆναι; καὶ ὑμεῖς οὖν, ἐὰν
 σωφρονῆτε, οὐ τούτου ἀλλ' ὑμῶν αὐτῶν φείσεσθε, ὥς οὗτος

os pés e mira ambos os lados]. Um homem que mereça viver, Terâmenes, não deve induzir os companheiros à situações problemáticas e, quando surgir alguma adversidade, mudar de partido imediatamente. Deve, porém, assim como um marinheiro num navio, perseverar com afinco até encontrar um vento favorável; caso contrário, como chegaria então aonde deve chegar se, assim que surgisse alguma adversidade, passasse a navegar em sentido contrário?

32. Sem dúvida alguma, existem mortandades em todas as mudanças de regimes, e tu, porque és inconstante, és corresponsável por condenar à morte muitíssimos oligarcas junto ao povo, e muitíssimos democratas junto ao grupo dos melhores. Certamente Terâmenes é aquele que, designado pelos generais para recolher os náufragos atenienses na batalha naval¹⁴³ próximo a Lesbos, não os recolheu, mas, acusando os generais, fez com que fossem condenados à morte para salvar a si mesmo. **33.** Aquele que às claras cuida sempre de obter maior vantagem e não se preocupa com a honra e com seus amigos, por que se deve poupá-lo? Por que não mantermos a guarda, já que sabemos de sua inconstância, para que não faça o mesmo conosco? Nós, portanto, o acusamos de ter conspirado e traído tanto a nós quanto a vós. Porque o fazemos com razão, refleti no seguinte! **34.** Sem dúvida, o regime dos lacedemônios parece o melhor. Se ali um éforo tentasse criticar o governo e se opusesse aos seus atos em vez de obedecer à maioria, não presumiríeis vós que ele seria julgado merecedor da pena máxima pelos próprios éforos e por toda a cidade? Então vós, se sois prudentes, poupareis não a vida deste homem, mas de vós próprios. Pois, se ele escapar impune, fará com que muitos

¹⁴³ Trata-se da batalha naval das ilhas Arginusas próximo a Lesbos. Apesar de perderem vinte e cinco navios com seus tripulantes, os atenienses derrotaram os lacedemônios nessa batalha travada no Mar Egeu. Os oito generais responsáveis pelo recolhimento dos náufragos delegaram a responsabilidade de resgate aos trierarcas: Terâmenes e Trasibulo. (XENOFONTE, *Helênicas*, I.6.35; 7.1-15). A operação falhou e os náufragos não foram resgatados. Quando retornaram à Atenas, foram acusados de omissão. Na defesa, os generais declararam que delegaram essa missão a homens idôneos, dentre eles os trierarcas Terâmenes e Trasilo. Os trierarcas, portanto, foram acusados de negligência perante o conselho, mas Terâmenes se defendeu dizendo que houve uma forte tempestade e por isso não foi possível o resgate (XENOFONTE, *Helênicas* II.3.35). Atribuiu então a culpa aos generais, persuadindo o conselho a julgá-los. Dos oito generais que participaram da batalha, dois não regressaram à Atenas, ao passo que os outros seis foram julgados e condenados à morte. (XENOFONTE, *Helênicas*, I.7.35). Xenofonte diz que Sócrates, naquela ocasião, fez parte do conselho e presidiu a assembleia:

οἱ δὲ πρυτάνεις φοβηθέντες ὁμολόγουν πάντες προθήσειν πλὴν Σωκράτους τοῦ Σωφρονίσκου: οὗτος δ' οὐκ ἔφη ἀλλ' ἢ κατὰ νόμον πάντα ποιήσειν. XENOFONTE, *Helênicas*, I.7.15.

“E todos os prítanes, temerosos, concordaram em propor o caso à votação, exceto Sócrates, filho de Sofronisco; este disse que nada faria a não ser conforme à lei”. (XENOFONTE, *Helênicas*, I.7.15. Tradução nossa). XENOFONTE. *Memoráveis*, I.1.18; IV.4.2,3.

σωθείς μὲν πολλοὺς ἂν μέγα φρονεῖν ποιήσῃ τῶν ἐναντία
γιγνώσκοντων ὑμῖν, ἀπολόμενος δὲ πάντων καὶ τῶν ἐν τῇ
πόλει καὶ τῶν ἔξω ὑποτέμει ἂν τὰς ἐλπίδας.

[35] Ὁ μὲν ταῦτ' εἰπὼν ἐκαθέζετο· Θηραμένης δὲ ἀναστὰς
ἔλεξεν· Ἀλλὰ πρῶτον μὲν μνησθήσομαι, ὧ ἄνδρες, ὃ
τελευταῖον κατ' ἐμοῦ εἶπε. φησὶ γάρ με τοὺς στρατηγοὺς
ἀποκτεῖναι κατηγοροῦντα. ἐγὼ δὲ οὐκ ἤρχον δήπου τοῦ κατ'
ἐκείνων λόγου, ἀλλ' ἐκεῖνοι ἔφασαν προσταχθέν μοι ὑφ'
ἐαυτῶν οὐκ ἀνελέσθαι τοὺς δυστυχοῦντας ἐν τῇ περὶ Λέσβον
ναυμαχίᾳ. ἐγὼ δὲ ἀπολογούμενος ὥς διὰ τὸν χειμῶνα οὐδὲ
πλεῖν, μὴ ὅτι ἀναιρεῖσθαι τοὺς ἄνδρας δυνατόν ἦν, ἔδοξα τῇ
πόλει εἰκότα λέγειν, ἐκεῖνοι δ' ἐαυτῶν κατηγορεῖν ἐφαίνοντο.
φάσκοντες γὰρ οἷόν τε εἶναι σῶσαι τοὺς ἄνδρας, προέμενοι
ἀπολέσθαι αὐτοὺς ἀποπλέοντες ὥχοντο. [36] οὐ μέντοι θαυμάζω
γε τὸ Κριτίαν ἱπαρανενομηκέναι· ὅτε γὰρ ταῦτα ἦν, οὐ
παρὼν ἐτύγχανεν, ἀλλ' ἐν Θετταλίᾳ μετὰ Προμηθέως
δημοκρατίαν κατεσκεύαζε καὶ τοὺς πενέστας ὥπλιζεν ἐπὶ
τοὺς δεσπότας. [37] ὧν μὲν οὖν οὗτος ἐκεῖ ἔπραττε μηδὲν ἐνθάδε
γένοιτο· τάδε γε μέντοι ὁμολογῶ ἐγὼ τούτῳ, εἴ τις ὑμᾶς
μὲν τῆς ἀρχῆς βούλεται παῦσαι, τοὺς δ' ἐπιβουλεύοντας
ὑμῖν ἰσχυροὺς ποιεῖ, δίκαιον εἶναι τῆς μεγίστης αὐτὸν
τιμωρίας τυγχάνειν· ὅστις μὲντοι ὁ ταῦτα πράττων ἐστὶν
οἶμαι ἂν ὑμᾶς κάλλιστα κρίνειν, τά τε πεπραγμένα καὶ ἃ νῦν
πράττει ἕκαστος ἡμῶν εἰ κατανοήσετε. [38] οὐκοῦν μέχρι μὲν τοῦ
ὑμᾶς τε καταστῆναι εἰς τὴν βουλείαν καὶ ἀρχὰς ἀποδειχθῆναι
καὶ τοὺς ὁμολογουμένως συκοφάντας ὑπάγεσθαι πάντες ταῦτα
ἐγινώσκομεν· ἐπεὶ δέ γε οὗτοι ἤρξαντο ἄνδρας καλοὺς τε
κάγαθοὺς συλλαμβάνειν, ἐκ τούτου καὶ γὰρ ἡρξάμην τάναντία
τούτοις γινώσκειν. [39] ἦδεν γὰρ ὅτι ἀποθνήσκοντος μὲν
Λέοντος τοῦ Σαλαμινίου, ἀνδρὸς καὶ ὄντος καὶ δοκοῦντος
ἱκανοῦ εἶναι, ἀδικοῦντος δ' οὐδὲ ἓν, οἱ ὅμοιοι τούτῳ φοβή-
σονται, φοβούμενοι δὲ ἐναντίοι τῇδε τῇ πολιτείᾳ ἔσονται·
ἐγίγνωσκον δὲ ὅτι συλλαμβανομένου Νικηράτου τοῦ Νικίου,
καὶ πλουσίου καὶ οὐδὲν πώποτε δημοτικὸν οὔτε αὐτοῦ οὔτε
τοῦ πατρὸς πράξαντος, οἱ τούτῳ ὅμοιοι δυσμενεῖς ἡμῖν γενή-
σονται. [40] ἀλλὰ μὴν καὶ Ἀντιφῶντος ὑφ' ἡμῶν ἀπολλυμένου,
ὃς ἐν τῷ πολέμῳ δύο τριήρεις εὖ πλεούσας παρείχετο,
ἠπιστάμην ὅτι καὶ οἱ πρόθυμοι τῇ πόλει γεγεννημένοι πάντες
ὑπόπτως ἡμῖν ἔξοιεν. ἀντεῖπον δὲ καὶ ὅτε τῶν μετοίκων
ἓνα ἕκαστον λαβεῖν ἔφασαν χρῆναι· εὐδηλον γὰρ ἦν ὅτι
τούτων ἀπολομένων καὶ οἱ μέτοικοι ἅπαντες πολέμιοι τῇ
πολιτείᾳ ἔσονται. [41] ἀντεῖπον δὲ καὶ ὅτε τὰ ὅπλα τοῦ πλήθους
παρηροῦντο, οὐ νομίζων χρῆναι ἀσθενῇ τὴν πόλιν ποιεῖν·

opositores passem a aspirar a algo maior, mas, se for executado, cortar-se-á pela raiz as esperanças de todos os vossos opositores, tanto os da cidade quanto os de fora”.

35. Depois de falar isso, ele se sentou. Terâmenes se levantou então e disse: “Bem, primeiramente recordarei, homens, a última coisa que ele disse contra mim. Afirma que eu, acusando os generais, fui o responsável pela condenação deles à morte. Na verdade, não fui eu que iniciei a contenda contra eles, mas foram eles que declararam que eu não havia recolhido os náufragos na batalha naval de Lesbos, apesar de a ordem ter sido dada a mim por eles. Defendi-me dizendo que por causa da tempestade não era possível navegar, tampouco recolher os homens. A cidade considerou razoável o argumento, ao passo que os generais se incriminaram manifestamente, pois declararam que era possível salvar os homens, mas partiram deixando-os morrer. **36.** Não me admiro, no entanto, que Crítias esteja mal informado¹⁴⁴ sobre esse fato, pois quando isso aconteceu, ele não estava aqui presente, mas instaurava uma democracia na Tessália com Prometeu, armando os servos contra os déspotas. **37.** Que nada do que fez ali aconteça aqui! No entanto, concordo com ele no seguinte: se alguém deseja interromper vosso governo e fortalecer os que conspiram contra vós, é justo que ele obtenha a máxima punição. Mas, suponho que vós podereis julgar melhor quem é que está praticando isso, se considerardes os atos praticados e as ações presentes de cada um de nós. **38.** Na verdade, quando fostes instituídos como membros do conselho, quando foram designados os magistrados e os sicofantas foram conduzidos a julgamento, todos nós estávamos de acordo com isso; contudo, a partir do momento em que os Trinta começaram a prender os homens de bem, então também eu comecei a tomar uma posição contrária à deles. **39.** Pois eu sabia que, ao executarem Léon de Salamina, homem de ilibada reputação que não cometera um só ato de injustiça, homens da mesma estirpe que ele ficariam temerosos e, por temor, fariam oposição a este regime. Também sabia que, ao prenderem Nicerato, filho de Nícias, homem abastado que, a exemplo do pai, nada fizera em prol dos populares, homens da mesma estirpe que ele se tornariam nossos inimigos. **40.** Além disso, quando Antifonte foi executado por nós, o qual durante a guerra fornecera duas trirremes bem velozes, eu sabia que todos os que zelavam pela cidade suspeitariam de nós. **41.** Contestei quando disseram que cada um de nós devia prender um meteco, pois era evidente que, se executassem esses

¹⁴⁴ A edição da *Oxford* traz *παρανενομηκένοι*, infinitivo perfeito de *παρανομέω*, que significa “transgredir as leis”, o que parece não se adequar ao contexto. Então adotamos aqui a edição da *Belles Lettres* que traz *παρανενοηκένοι*, infinitivo perfeito de *παρανοέω*, que significa *julgar mal, decidir errado*, conforme a correção sugerida por Wolf. Por isso, traduzimos aqui por “estar mal informado”. (MARINCOLA, 2009, p. 508).

οὐδὲ γὰρ τοὺς Λακεδαιμονίους ἐώρων τούτου ἔνεκα βουλο-
 μένους περισῶσαι ἡμᾶς, ὅπως ὀλίγοι γενόμενοι μηδὲν δυνάι-
 μεθ' αὐτοὺς ὠφελεῖν· ἐξῆν γὰρ αὐτοῖς, εἰ τούτου γε δέοιντο,
 καὶ μηδένα λιπεῖν ὀλίγον ἔτι χρόνον τῷ λιμῷ πιέσαντας.
[42] οὐδέ γε τὸ φρουροὺς μισθοῦσθαι συνήρεσκέ μοι, ἐξὸν αὐτῶν
 τῶν πολιτῶν τοσούτους προσλαμβάνειν, ἕως ῥαδίως ἐμέλ-
 λομεν οἱ ἄρχοντες τῶν ἀρχομένων κρατήσειν. ἐπεὶ γε μὴν
 πολλοὺς ἐώρων ἐν τῇ πόλει τῇ ἀρχῇ τῇδε δυσμενεῖς, πολλοὺς
 δὲ φυγάδας γιγνομένους, οὐκ αὖ ἐδόκει μοι οὔτε Θρασύβουλον
 οὔτε Ἄνυτον οὔτε Ἀλκιβιάδην φυγαδεύειν· ἦδεν γὰρ ὅτι
 οὕτω γε τὸ ἀντίπαλον ἰσχυρὸν ἔσοιτο, εἰ τῷ μὲν πλήθει
 ἡγεμόνες ἱκανοὶ προσγενήσονται, τοῖς δ' ἡγεῖσθαι βουλο-
 μένοις σύμμαχοι πολλοὶ φανήσονται. **[43]** ὁ ταῦτα οὖν νουθετῶν
 ἐν τῷ φανερῷ πότερα εὐμενῆς ἂν δικαίως ἢ προδότης νομί-
 ζοιτο; οὐχ οἱ ἐχθροὺς, ὧς Κριτία, κωλύοντες πολλοὺς ποι-
 εῖσθαι, οὐδ' οἱ συμμαχοὺς πλείστους διδάσκοντες κτᾶσθαι,
 οὗτοι τοὺς πολεμίους ἰσχυροὺς ποιοῦσιν, ἀλλὰ πολὺ μᾶλλον
 οἱ ἀδίκως τε χρήματα ἀφαιρούμενοι καὶ τοὺς οὐδὲν ἀδικοῦντας
 ἀποκτείνοντες, οὗτοί εἰσιν οἱ καὶ πολλοὺς τοὺς ἐναντίους
 ποιοῦντες καὶ προδιδόντες οὐ μόνον τοὺς φίλους ἀλλὰ καὶ
 ἑαυτοὺς δι' αἰσχροκέρδειαν. **[44]** εἰ δὲ μὴ ἄλλως γνωστὸν ὅτι
 ἀληθῆ λέγω, ὧδε ἐπισκέψασθε. πότερον οἶεσθε Θρασύ-
 βουλον καὶ Ἄνυτον καὶ τοὺς ἄλλους φυγάδας ἢ ἐγὼ λέγω
 μᾶλλον ἂν ἐνθάδε βούλεσθαι γίγνεσθαι ἢ ἂ οὗτοι πράτ-
 τουσιν; ἐγὼ μὲν γὰρ οἶμαι νῦν μὲν αὐτοὺς νομίζειν συμμαχῶν
 πάντα μεστὰ εἶναι· εἰ δὲ τὸ κράτιστον τῆς πόλεως προσφιλῶς
 ἡμῖν εἶχε, χαλεπὸν ἂν ἡγεῖσθαι εἶναι καὶ τὸ ἐπιβαίνειν ποι-
 τῆς χώρας. **[45]** ἂ δ' αὖ εἶπεν ὡς ἐγὼ εἰμι οἶος ἀεὶ ποτε μετα-
 βάλλεσθαι, κατανοήσατε καὶ ταῦτα. τὴν μὲν γὰρ ἐπὶ τῶν
 τετρακοσίων πολιτείαν καὶ αὐτὸς δήπου ὁ δῆμος ἐψηφίσατο,
 διδασκόμενος ὡς οἱ Λακεδαιμόνιοι πάση πολιτείᾳ μᾶλλον ἂν
 ἢ δημοκρατίᾳ πιστεύσειαν. **[46]** ἐπεὶ δέ γε ἐκεῖνοι μὲν οὐδὲν
 ἀνίεσαν, οἱ δὲ ἀμφὶ Ἀριστοτέλην καὶ Μελάνθιον καὶ Ἀρί-
 σταρχον στρατηγοῦντες φανεροὶ ἐγένοντο ἐπὶ τῷ χώματι
 ἔρυμα τειχίζοντες, εἰς ὃ ἐβούλοντο τοὺς πολεμίους δεξάμενοι
 ὑφ' αὐτοῖς καὶ τοῖς ἐταίροις τὴν πόλιν ποιήσασθαι, εἰ ταῦτ'
 αἰσθόμενος ἐγὼ διεκώλυσα, τοῦτ' ἐστὶ προδότην εἶναι τῶν

metecos, todos os demais se tornariam inimigos do regime. Contestei também quando recolhiam as armas do povo, pois julgo que não se deve enfraquecer a cidade. Percebi que o intuito dos lacedemônios quando quiseram nos salvar não era nos tornar menos numerosos para que não lhes fôssemos úteis, pois se o intuito deles fosse esse, podiam ter aniquilado a todos nós, se quisessem, bastava oprimir-nos um pouco mais com a fome. **42.** E não foi de meu consentimento as guarnições mercenárias, visto que podíamos recrutar o mesmo contingente entre os nossos próprios cidadãos, até que nós, os governantes, estivéssemos em condições de controlar facilmente os governados. Quando vi que, de fato, muitas pessoas na cidade estavam se tornando inimigas deste governo, e que muitas estavam sendo exiladas, novamente não me pareceu correto. Nem mesmo achei correto o exílio de Trasíbulo, de Anito e de Alcibíades, pois eu sabia que a oposição se fortaleceria, se a essa oposição se juntassem líderes capazes de conduzir a massa, e assim apareceriam muitos aliados para aqueles que almejavam o governo. **43.** Então, quem faz abertamente tais advertências seria considerado com justiça leal ou traidor? Crítias, os que impedem o aumento de adversários e os que ensinam a adquirir muitíssimos aliados, não são os que fortalecem os inimigos; pelo contrário, os que fortalecem os inimigos são os que roubam os bens dos outros injustamente e que executam a quem jamais cometera uma injustiça, são esses que tornam nossos adversários mais numerosos e traem não apenas os amigos, mas também a si próprios por causa de uma ganância vergonhosa! **44.** E se não há outro modo de compreender que digo a verdade, examinai o seguinte: supondes vós que Trasíbulo, Anito e os outros exilados preferem que aconteça aqui o que eu estou dizendo, ou o que estes estão fazendo aqui? Presumo que eles acreditam hoje possuir inúmeros aliados aqui; mas se a parte mais poderosa da cidade nos fosse favorável, creio que lhes seria difícil até mesmo por os pés em alguma parte desta região.

45. Sobre a acusação de que estou sempre mudando de opinião, refleti vós no seguinte! O próprio povo, sem dúvida, votou a favor do regime dos Quatrocentos, informados de que os lacedemônios confiariam em qualquer regime, exceto na democracia. **46.** Mas quando os lacedemônios não estavam mais cedendo, e se tornava claro que os estrategos que davam suporte a Aristóteles, Melântio e Aristarco construíam uma fortificação no promontório, onde desejavam admitir os inimigos para submeter a cidade a si mesmos e aos seus companheiros; se, nessas circunstâncias, ao perceber isso, eu os impedi de fazê-lo,¹⁴⁵ isso

¹⁴⁵ TUCÍDIDES, VIII.89-91.

φίλων; [47] ἀποκαλεῖ δὲ κόθορνόν με, ὡς ἀμφοτέροις πειρώμενον ἀρμόττειν. ὅστις δὲ μηδετέροις ἀρέσκει, τοῦτον ὦ πρὸς τῶν θεῶν τί ποτε καὶ καλέσαι χρή; σὺ γὰρ δὴ ἐν μὲν τῇ δημοκρατίᾳ πάντως μισοδημότατος ἐνομίζου, ἐν δὲ τῇ ἀριστοκρατίᾳ πάντων μισοχρηστότατος γεγένησαι. [48] ἐγὼ δ', ὦ Κριτία, ἐκείνοις μὲν ἀεὶ ποτε πολεμῶ τοῖς οὐ πρόσθεν οἰομένοις καλὴν ἂν δημοκρατίαν εἶναι, πρὶν [ἂν] καὶ οἱ δοῦλοι καὶ οἱ δι' ἀπορίαν δραχμῆς ἂν ἀποδόμενοι τὴν πόλιν ἴδραχμῆς† μετέχοιεν, καὶ τοῖσδε γ' αὖ ἀεὶ ἐναντίος εἰμὶ οἷ οὐκ οἶονται καλὴν ἂν ἐγγενέσθαι ὀλιγαρχίαν, πρὶν [ἂν] εἰς τὸ ὑπ' ὀλίγων τυραννεῖσθαι τὴν πόλιν καταστήσειαν. τὸ μέντοι σὺν τοῖς δυναμένοις καὶ μεθ' ἵππων καὶ μετ' ἀσπίδων ὠφελεῖν διὰ τούτων τὴν πολιτείαν πρόσθεν ἄριστον ἡγούμεν εἶναι καὶ νῦν οὐ μεταβάλλομαι. [49] εἰ δ' ἔχεις εἰπεῖν, ὦ Κριτία, ὅπου ἐγὼ σὺν τοῖς δημοτικοῖς ἢ τυραννικοῖς τοὺς καλοὺς τε κἀγαθοὺς ἀποστερεῖν πολιτείας ἐπεχείρησα, λέγε· ἐὰν γὰρ ἐλεγχθῶ ἢ νῦν ταῦτα πράττων ἢ πρότερον πώποτε πεπονηκώς, ὁμολογῶ τὰ πάντων ἔσχατα παθὼν ἂν δικαίως ἀποθνήσκειν.

[50] Ὡς δ' εἰπὼν ταῦτα ἐπαύσατο, καὶ ἡ βουλὴ δῆλη ἐγένετο εὐμενῶς ἐπιθορυβήσασα, γνοὺς ὁ Κριτίας ὅτι εἰ ἐπιτρέψοι τῇ βουλῇ διαψηφίζεσθαι περὶ αὐτοῦ, ἀναφεύξειτο, καὶ τοῦτο οὐ βιωτὸν ἡγησάμενος, προσελθὼν καὶ διαλεχθεὶς τι τοῖς τριάκοντα ἐξῆλθε, καὶ ἐπιστῆναι ἐκέλευσε τοὺς τὰ ἐγχειρίδια ἔχοντας φανερώς τῇ βουλῇ ἐπὶ τοῖς δρυφάκτοις. [51] πάλιν δὲ εἰσελθὼν εἶπεν· Ἐγὼ, ὦ βουλή, νομίζω προστάτου ἔργον εἶναι οἷον δεῖ, ὃς ἂν ὁρῶν τοὺς φίλους ἐξαπατωμένους μὴ ἐπιτρέπη. καὶ ἐγὼ οὖν τοῦτο ποιήσω. καὶ γὰρ οἶδε οἱ ἐφεστηκότες οὐ φασιν ἡμῖν ἐπιτρέψειν, εἰ ἀνήσομεν ἄνδρα τὸν φανερώς τὴν ὀλιγαρχίαν λυμαινόμενον. ἔστι δὲ ἐν τοῖς καινοῖς νόμοις τῶν μὲν ἐν τοῖς τρισχιλίοις ὄντων μηδένα ἀποθνήσκειν ἄνευ τῆς ὑμετέρας ψήφου, τῶν δ' ἔξω τοῦ καταλόγου κυρίους εἶναι τοὺς τριάκοντα θανατοῦν. ἐγὼ οὖν, ἔφη, Θηραμένην τουτονὶ ἐξαλείφω ἐκ τοῦ καταλόγου, συνδοκοῦν ἅπασιν ἡμῖν. καὶ τοῦτον, ἔφη, ἡμεῖς θανατοῦμεν.

[52] ἀκούσας ταῦτα ὁ Θηραμένης ἀνεπήδησεν ἐπὶ τὴν ἐστίαν καὶ εἶπεν· Ἐγὼ δ', ἔφη, ὦ ἄνδρες, ἱκετεύω τὰ πάντων ἐν-νομώτατα, μὴ ἐπὶ Κριτία εἶναι ἐξαλείφειν μήτε ἐμὲ μήτε ὑμῶν ὃν ἂν βούληται, ἀλλ' ὃν περ νόμον οὗτοι ἔγραψαν περὶ τῶν ἐν τῷ καταλόγῳ, κατὰ τοῦτον καὶ ὑμῖν καὶ ἐμοὶ τὴν

significa ser traidor dos amigos? **47.** Ele me chama de “coturno”, porque tento me adaptar a ambos os lados; mas quem não agrada a nenhuma das partes - pelos deuses! - como então se deve chamá-lo? Pois tu, na democracia, eras considerado absolutamente o mais odiado pelo povo, e, na aristocracia, passaste a ser o mais odiado pelos homens de bem. **48.** Quanto a mim, Crítias, sempre combato os que acreditam que não pode haver uma bela democracia, sem que os escravos e aqueles que, por falta de dinheiro, entregariam a própria cidade, participem do poder. Por outro lado, sempre sou contrário a essas pessoas que acreditam que não pode haver uma bela oligarquia, sem que a cidade seja tiranizada por uma minoria. No entanto, eu anteriormente já considerava isso e mesmo agora não mudo de opinião, que é melhor organizar o governo com aqueles que podem auxiliar o regime seja com cavalos ou com escudos. **49.** Mas se podes mencionar, Crítias, em que ocasião eu tentei privar da cidadania os homens de bem, quer com os populares quer com os tirânicos, dize-o então! Pois, se for provado que sou culpado de praticar tais coisas, quer agora, quer outrora, concordo que eu mereceria a pena de morte, depois de passar pelo mais extremo sofrimento”.

50. Quando terminou o discurso, o conselho se manifestou favoravelmente aclamando-o aos gritos. Crítias, sabendo que, se fosse permitido ao conselho votar o caso de Terâmenes, ele escaparia da punição, e considerando intolerável a situação, dirigiu-se aos Trinta e conversou alguma coisa com eles, e logo depois saiu. Ordenou então aos que portavam os punhais que se posicionassem junto ao parapeito bem à vista do conselho. **51.** Em seguida, entrou novamente e disse: “Conselho! Considero que seja função de um líder, quando vir seus amigos serem enganados, não permitir que isso aconteça. É o que farei, portanto. Com efeito, estes homens que estão ali de pé afirmam que não nos será permitido absolver um homem que tem manifestamente ultrajado a oligarquia. Consta nas novas leis que ninguém da lista dos três mil pode ser executado sem o vosso voto; mas, aos que estão fora da lista, os Trinta têm plenos poderes para executá-los. Eu, portanto”, disse ele, “risco da lista o nome de Terâmenes com aprovação de todos nós. E a ele”, continuou, “nós executaremos”.

52. Quando ouviu isso, Terâmenes saltou sobre o altar de Héstia¹⁴⁶ e disse: “Eu, homens, vos imploro em nome das mais legítimas leis! que Crítias não tenha o poder de riscar o meu nome ou o de qualquer um de vós a seu bel-prazer! Sejamos eu e vós julgados

¹⁴⁶ Terâmenes se agarra ao altar de Héstia para suplicar a proteção dos deuses. Conforme a mitologia grega, Héstia representava a lareira e era uma das seis deusas olímpicas. A ela era dedicado o altar, no centro do

κρίσιν εἶναι. [53] καὶ τοῦτο μὲν, ἔφη, μὰ τοὺς θεοὺς οὐκ ἄγνοῶ, ὅτι οὐδὲν μοι ἀρκέσει ὁδε ὁ βωμός, ἀλλὰ βούλομαι καὶ τοῦτο ἐπιδειῖξαι, ὅτι οὗτοι οὐ μόνον εἰσὶ περὶ ἀνθρώπους ἀδικώτατοι, ἀλλὰ καὶ περὶ θεοὺς ἀσεβέστατοι. ὑμῶν μέντοι, ἔφη, ὦ ἄνδρες καλοὶ κἀγαθοί, θαυμάζω, εἰ μὴ βοηθήσετε ὑμῖν αὐτοῖς, καὶ ταῦτα γινώσκοντες ὅτι οὐδὲν τὸ ἐμὸν ὄνομα εὐεξαλειπτότερον ἢ τὸ ὑμῶν ἐκάστου. [54] ἐκ δὲ τούτου ἐκέλευσε μὲν ὁ τῶν τριάκοντα κῆρυξ τοὺς ἑνδεκα ἐπὶ τὸν Θηραμένην· ἐκεῖνοι δὲ εἰσελθόντες σὺν τοῖς ὑπηρέταις, ἡγουμένου αὐτῶν Σατύρου τοῦ θρασυτάτου τε καὶ ἀναιδεστάτου, εἶπε μὲν ὁ Κριτίας· Παραδίδομεν ὑμῖν, ἔφη, Θηραμένην τουτονὶ κατακεκριμένον κατὰ τὸν νόμον· ὑμεῖς δὲ λαβόντες καὶ ἀπαγαγόντες οἱ ἑνδεκα οὗδε τὰ ἐκ τούτων πράττετε. [55] ὥς δὲ ταῦτα εἶπεν, εἶλκε μὲν ἀπὸ τοῦ βωμοῦ ὁ Σάτυρος, εἶλκον δὲ οἱ ὑπηρέται. ὁ δὲ Θηραμένης ὥσπερ εἰκὸς καὶ θεοὺς ἐπεκαλεῖτο καὶ ἀνθρώπους καθορᾶν τὰ γινόμενα. ἡ δὲ βουλὴ ἡσυχίαν εἶχεν, ὁρῶσα καὶ τοὺς ἐπὶ τοῖς δρυφάκτοις ὁμοίους Σατύρῳ καὶ τὸ ἔμπροσθεν τοῦ βουλευτηρίου πλήρες τῶν φρουρῶν, καὶ οὐκ ἄγνοοῦντες ὅτι ἐγχειρίδια ἔχοντες παρήσαν. [56] οἱ δ' ἀπήγαγον τὸν ἄνδρα διὰ τῆς ἀγορᾶς μάλα μεγάλη τῇ φωνῇ δηλοῦντα οἷα ἔπασχε. λέγεται δ' ἐν ῥῆμα καὶ τοῦτο αὐτοῦ. ὥς εἶπεν ὁ Σάτυρος ὅτι οἰμῶξοιτο, εἰ μὴ σιωπήσειεν, ἐπήρετο· Ἄν δὲ σιωπῶ, οὐκ ἄρ', ἔφη, οἰμῶξομαι; καὶ ἐπεὶ γε ἀποθνήσκειν ἀναγκαζόμενος τὸ κώνειον ἔπιε, τὸ λειπόμενον ἔφασαν ἀποκοτταβίσαντα εἰπεῖν αὐτόν· Κριτία τοῦτ' ἔστω τῷ καλῷ. καὶ τοῦτο μὲν οὐκ ἄγνοῶ, ὅτι ταῦτα ἀποφθέγματα οὐκ ἀξιόλογα, ἐκεῖνο δὲ κρίνω τοῦ ἀνδρὸς ἀγαστόν, τὸ τοῦ θανάτου παρεστηκότος μήτε τὸ φρόνιμον μήτε τὸ παιγνιώδες ἀπολιπεῖν ἐκ τῆς ψυχῆς.

segundo a mesma lei que eles redigiram para os que estão na lista! **53.** Pelos deuses”! continuou, “não ignoro que este altar em nada me ajudará, porém quero com isso mostrar que estes homens não apenas são os mais injustos para com os homens, mas também os mais ímpios para com os deuses. E de fato, homens de bem, ficarei estupefato se não socorrerdes a vós mesmos, especialmente porque sabeis que não é mais difícil riscar o meu nome do que o de qualquer um de vós”. **54.** Depois disso, o arauto ordenou aos Onze que prendessem Terâmenes. Entraram com os auxiliares, liderados por Sátiro, o mais audacioso e insolente deles. Então Crítias disse: “Entregamo-vos este Terâmenes, condenado conforme a lei. **55.** Depois de prendê-lo e conduzi-lo ao local apropriado, fazei vós, os Onze, o que deveis fazer doravante”! Quando disse isso, Sátiro o arrancou do altar e os auxiliares o arrastaram. Terâmenes, como era natural, invocava os deuses e os homens para contemplar o que estava acontecendo. Porém, o conselho se mantinha em silêncio, vendo que os que estavam no parapeito eram de mesma índole de Sátiro e que a área diante da sala do conselho estava repleta de guardas, não ignorando que os que estavam ali portavam punhais. **56.** Então, conduziram o homem pela ágora, enquanto ele gritava em voz alta o motivo pelo qual padecia. Reportam dele o seguinte: quando Sátiro lhe disse que, se não se calasse, sofreria mais por isso, Terâmenes lhe perguntou: “Mesmo se me calasse, não sofreria da mesma forma”? disse ele. Quando bebeu forçado a cicuta para morrer, afirmam que ele disse: “Essa parte vai para o belo Crítias”! derramando o resto no chão como no jogo de *cótabo*.¹⁴⁷ Não ignoro que tais apotegmas não merecem registro, mas considero admirável nesse homem que, mesmo na iminência da morte, sua alma não perdeu a sensatez nem o senso de humor!

¹⁴⁷ O jogo de cótabo era praticado em simpósios. Um bebedor jogava o resto de vinho de sua taça em uma tigela de metal ou em um disco posto em cima de uma viga e ao mesmo tempo invocava o nome de sua amada. Se, ao cair na tigela ou no disco, o jato produzisse um som estridente era indício de um amor correspondido. Aqui pode ser que se trate de uma maldição, pois Terâmenes dedica a Crítias não o vinho, mas a cicuta (MARINCOLA, 2009, p. 63).

IV

[1] Θηραμένης μὲν δὴ οὕτως ἀπέθανεν· οἱ δὲ τριάκοντα, ὥς ἐξὸν ἤδη αὐτοῖς τυραννεῖν ἀδεῶς, προεῖπον μὲν τοῖς ἔξω τοῦ καταλόγου μὴ εἰσιέναι εἰς τὸ ἄστυ, ἦγον δὲ ἐκ τῶν χωρίων, ἵν' αὐτοὶ καὶ οἱ φίλοι τοὺς τούτων ἀγροὺς ἔχοιεν. φευγόντων δὲ εἰς τὸν Πειραιᾶ καὶ ἐντεῦθεν πολλοὺς ἄγοντες ἐνέπλησαν καὶ τὰ Μέγαρα καὶ τὰς Θήβας τῶν ὑποχωρούντων.

[2] Ἐκ δὲ τούτου Θρασύβουλος ὀρμηθεὶς ἐκ Θηβῶν ὥς σὺν ἑβδομήκοντα Φυλὴν χωρίον καταλαμβάνει ἰσχυρόν. οἱ δὲ τριάκοντα ἐβοήθουν ἐκ τοῦ ἄστεως σὺν τε τοῖς τρισχιλίοις καὶ σὺν τοῖς ἱππεῦσι καὶ μάλ' εὐημερίας οὔσης. ἐπεὶ δὲ ἀφίκοντο, εὐθύς μὲν θρασυνόμενοί τινες τῶν νέων προσέβαλλον πρὸς τὸ χωρίον, καὶ ἐποίησαν μὲν οὐδέν, τραύματα δὲ λαβόντες ἀπῆλθον. [3] βουλομένων δὲ τῶν τριάκοντα ἀποτειχίζειν, ὅπως ἐκπολιορκήσειαν αὐτοὺς ἀποκλείσαντες τὰς ἐφόδους τῶν ἐπιτηδείων, ἐπιγίγνεται τῆς νυκτὸς χιῶν παμπλήθης καὶ τῇ ὑστεραίᾳ. οἱ δὲ νιφόμενοι ἀπῆλθον εἰς τὸ ἄστυ, μάλα συχνοὺς τῶν σκευοφόρων ὑπὸ τῶν ἐκ Φυλῆς ἀποβαλόντες. [4] γινώσκοντες δὲ ὅτι καὶ ἐκ τῶν ἀγρῶν λεηλατήσοιεν, εἰ μὴ τις φυλακὴ ἔσοιτο, διαπέμπουσιν εἰς τὰς ἐσχατίας ὅσον πεντεκαίδεκα στάδια ἀπὸ Φυλῆς τοὺς τε Λακωνικοὺς πλὴν ὀλίγων φρουροὺς καὶ τῶν ἱππέων δύο φυλάς. οὗτοι δὲ στρατοπεδευσάμενοι ἐν χωρίῳ λασίῳ ἐφύλαττον. [5] ὁ δὲ Θρασύβουλος, ἤδη συνειλεγμένων εἰς τὴν Φυλὴν περὶ ἑπτακοσίους, λαβὼν αὐτοὺς καταβαίνει τῆς νυκτὸς· θέμενος δὲ τὰ ὅπλα ὅσον τρία ἢ τέτταρα στάδια ἀπὸ τῶν φρουρῶν ἡσυχίαν εἶχεν. [6] ἐπεὶ δὲ πρὸς ἡμέραν ἐγίγνετο, καὶ ἤδη ἀνίσταντο ὅποι ἐδεῖτο ἕκαστος ἀπὸ τῶν ὅπλων, καὶ οἱ ἱπποκόμοι ψήχοντες τοὺς ἵππους ψόφον ἐποιοῦν, ἐν τούτῳ ἀναλαβόντες οἱ περὶ Θρασύβουλον τὰ ὅπλα δρόμῳ προσέπιπτον· καὶ ἔστι μὲν οὖς αὐτῶν κατέβαλον, πάντας δὲ τρεψάμενοι ἐδίωξαν ἕξ ἢ ἑπτὰ στάδια, καὶ ἀπέκτειναν τῶν μὲν ὀπλιτῶν πλεον ἢ εἴκοσι καὶ ἑκατόν, τῶν δὲ ἱππέων Νικόστρατόν τε τὸν καλὸν ἐπικαλούμενον, καὶ ἄλλους δὲ δύο, ἔτι καταλαβόντες ἐν ταῖς εὐναῖς. [7] ἐπαναχωρήσαντες δὲ καὶ τροπαῖον στησάμενοι καὶ συσκευασάμενοι ὅπλα τε ὅσα ἔλαβον καὶ σκευὴ ἀπῆλθον ἐπὶ Φυλῆς. οἱ δὲ ἐξ ἄστεως ἱππεῖς βοηθήσαντες τῶν μὲν πολεμίων

CAPÍTULO IV

1. Desse modo, então, morreu Terâmenes. Os Trinta, supondo que agora podiam seguramente exercer a tirania, intimaram os que não faziam parte da lista dos três mil a não entrarem na cidade, e os expulsaram da região a fim de que eles próprios e seus amigos confiscassem as terras deles. Os Trinta, depois de conduzir muitos fugitivos ao Pireu, encheram de refugiados tanto Mégara quanto Tebas. 2. Depois disso, Trasibulo partiu de Tebas com cerca de setenta homens e ocuparam a fortaleza de File.¹⁴⁸ Os Trinta saíram de Atenas com três mil homens e com a cavalaria para retomar a fortaleza, num dia de tempo especialmente bom. Quando chegaram, alguns jovens ousados tentaram retomá-la imediatamente, mas não conseguiram e se retiraram depois de sofrerem ferimentos. 3. Os Trinta queriam cercá-la com uma muralha, interceptando os acessos às provisões a fim de forçá-los à rendição, mas à noite lhes sobreveio uma forte nevasca que continuou durante o dia seguinte. Impedidos pela nevasca, voltaram para a cidade, depois de perder muitos de seus carregadores de bagagens para os ocupantes de File. 4. Cientes de que os ocupantes de File fariam pilhagens das terras se não houvesse uma proteção, enviaram para as fronteiras, aproximadamente quinze estádios de File, quase todas as guarnições lacônicas e dois regimentos da cavalaria. Estes montavam guarda acampados em uma região de densa vegetação. 5. Visto que já haviam se reunido em File cerca de setecentos homens, Trasibulo os congrega e desce com eles à noite, mantendo silêncio ao depositar as armas aproximadamente três ou quatro estádios das guarnições. 6. Ao alvorecer, quando os inimigos já se despertavam e cada um se retirava do acampamento sem as suas armas para ir onde devia ir, quando os cavaleiros limpavam ruidosamente os cavalos, os que estavam com Trasibulo pegaram as armas e os atacaram na corrida. Abateram alguns deles, perseguiram a todos que fugiam por seis ou sete estádios, mataram mais de cento e vinte hoplitas, e da cavalaria mataram Nicóstrato, apelidado “o Belo”, e outros dois, quando ainda estavam em seus leitos. 7. Ao voltar, erigiram um troféu, juntaram as armas e os utensílios que tomaram e retornaram para File. Os cavaleiros partiram da cidade em auxílio às guarnições, mas já não

¹⁴⁸ Trasibulo, com a ocupação de File, inicia a guerra civil que culminou com a queda da oligarquia e a restituição da democracia.

οὐδένα ἔτι εἶδον, προσμείναντες δὲ ἕως τοὺς νεκροὺς ἀνεί-
λοντο οἱ προσήκοντες ἀνεχώρησαν εἰς ἄστυ. [8] ἐκ δὲ τούτου
οἱ τριάκοντα, οὐκέτι νομίζοντες ἀσφαλῆ σφίσι τὰ πράγματα,
ἐβουλήθησαν Ἐλευσίνα ἐξιδιώσασθαι, ὥστε εἶναι σφίσι
καταφυγὴν, εἰ δεήσειε. καὶ παραγγείλαντες τοῖς ἵππεῦσιν
ἦλθον εἰς Ἐλευσίνα Κριτίας τε καὶ οἱ ἄλλοι τῶν τριάκοντα·
ἐξέτασιν τε ποιήσαντες ἐν τοῖς ἵππεῦσι, φάσκοντες εἰδέναι
βούλεσθαι πόσοι εἶεν καὶ πόσης φυλακῆς προσδεήσονται,
ἐκέλευον ἀπογράφεσθαι πάντας· τὸν δὲ ἀπογραψάμενον αἰεὶ
διὰ τῆς πυλίδος ἐπὶ τὴν θάλατταν ἐξιέναι. ἐπὶ δὲ τῷ
αἰγιαλῷ τοὺς μὲν ἱππέας ἔνθεν καὶ ἔνθεν κατέστησαν, τὸν δ'
ἐξιόντα αἰεὶ οἱ ὑπηρέται συνέδουν. ἐπεὶ δὲ πάντες συνειλημ-
μένοι ἦσαν, Λυσίμαχον τὸν ἵπαρχον ἐκέλευον ἀναγαγόντα
παραδοῦναι αὐτοὺς τοῖς ἑνδεκα. [9] τῇ δ' ὑστεραίᾳ εἰς τὸ
᾽Ωιδεῖον παρεκάλεσαν τοὺς ἐν τῷ καταλόγῳ ὀπλίτας καὶ
τοὺς ἄλλους ἱππέας. ἀναστὰς δὲ Κριτίας ἔλεξεν· Ἡμεῖς,
ἦ, ὦ ἄνδρες, οὐδὲν ἤττον ὑμῖν κατασκευάζομεν τὴν πο-
λιτείαν ἢ ἡμῖν αὐτοῖς. δεῖ οὖν ὑμᾶς, ὥσπερ καὶ τιμῶν
μεθέξετε, οὕτω καὶ τῶν κινδύνων μετέχειν. τῶν οὖν
συνειλημμένων Ἐλευσινίων καταψηφιστέον ἐστίν, ἵνα ταῦτα
ἡμῖν καὶ θαρρήτε καὶ φοβῆσθε. δείξας δὲ τι χωρίον, εἰς
τοῦτο ἐκέλευε φανεράν φέρειν τὴν ψήφον. [10] οἱ δὲ Λακωνικοὶ
φρουροὶ ἐν τῷ ἡμίσει τοῦ ᾽Ωιδείου ἐξωπλισμένοι ἦσαν· ἦν
δὲ ταῦτα ἄρεστὰ καὶ τῶν πολιτῶν οἷς τὸ πλεονεκτεῖν μόνον
ἔμελεν. Ἐκ δὲ τούτου λαβὼν ὁ Θρασύβουλος τοὺς ἀπὸ Φυλῆς
περὶ χιλίους ἤδη συνειλεγμένους, ἀφικνεῖται τῆς νυκτὸς εἰς
τὸν Πειραιᾶ. οἱ δὲ τριάκοντα ἐπεὶ ἤσθοντο ταῦτα, εὐθύς
ἐβοήθουν σὺν τε τοῖς Λακωνικοῖς καὶ σὺν τοῖς ἵππεῦσι καὶ
τοῖς ὀπλίταις· ἔπειτα ἐχώρουν κατὰ τὴν εἰς τὸν Πειραιᾶ
ἀμαξιτὸν ἀναφέρουσαν. [11] οἱ δὲ ἀπὸ Φυλῆς ἔτι μὲν ἐπεχει-
ρησαν μὴ ἀνιέναι αὐτούς, ἐπεὶ δὲ μέγας ὁ κύκλος ὦν
πολλῆς φυλακῆς ἐδόκει δεῖσθαι οὐπω πολλοῖς οὔσι, συνε-
σπειράθησαν ἐπὶ τὴν Μουνιχίαν. οἱ δ' ἐκ τοῦ ἄστεως εἰς
τὴν Ἴπποδάμειον ἀγορὰν ἐλθόντες πρῶτον μὲν συνετάξαντο,
ὥστε ἐμπλῆσαι τὴν ὁδὸν ἣ φέρει πρὸς τε τὸ ἱερὸν τῆς
Μουνιχίας Ἀρτέμιδος καὶ τὸ Βενδίδειον· καὶ ἐγένοντο
βάθος οὐκ ἔλαττον ἢ ἐπὶ πενήκοντα ἀσπίδων. οὕτω δὲ
συντεταγμένοι ἐχώρουν ἄνω. [12] οἱ δὲ ἀπὸ Φυλῆς ἀντενέπλη-
σαν μὲν τὴν ὁδόν, βάθος δὲ οὐ πλέον ἢ εἰς δέκα ὀπλίτας
ἐγένοντο. ἐτάχθησαν μέντοι ἐπ' αὐτοῖς πελτοφόροι τε καὶ
ψιλοὶ ἀκοντισταί, ἐπὶ δὲ τούτοις οἱ πετροβόλοι. οὗτοι
μέντοι συχνοὶ ἦσαν· καὶ γὰρ αὐτόθεν προσεγένοντο. ἐν
ᾧ δὲ προσῆσαν οἱ ἐναντίοι, Θρασύβουλος τοὺς μεθ' αὐτοῦ

viram nenhum inimigo. Esperaram até que os parentes recolhessem os mortos e voltaram para cidade. **8.** Depois disso, os Trinta, não mais considerando estável a situação, decidiram apoderar-se de Elêusis para se refugiarem ali, se necessário. Depois de convocar a cavalaria, Crítias e o restante dos Trinta foram para Elêusis. Quando chegaram lá, passaram em revista os eleusinos acompanhados da cavalaria, dizendo que desejavam saber quantos eleusinos havia e de quanta guarnição necessitavam a mais, e ordenaram a todos que se inscrevessem. Depois de inscritos, ordenaram que cada um se dirigisse por uma pequena porta que dava acesso ao mar. Puseram a cavalaria na praia, de um lado e de outro, e toda vez que um dos habitantes saía, os servidores o amarravam. Quando todos estavam presos, ordenaram a Lisímaco, chefe da cavalaria, que os conduzisse e os entregasse aos Onze. **9.** No dia seguinte, convocaram para o Odeon os hoplitas que estavam na lista e o resto da cavalaria. Crítias se levantou e proferiu o seguinte: “Homens,” disse ele, “nós estabelecemos o regime não menos para vós do que para nós mesmos. Assim como vós participareis das honras, é vosso dever participar também dos riscos. Vós deveis então condenar os eleusinos capturados, a fim de que ouseis e temais as mesmas coisas que nós”. Depois de lhes apontar um lugar, ordenou-lhes que depositassem visivelmente o voto. **10.** As guarnições lacônicas estavam armadas no meio do Odeon. Essa situação agradava também aos cidadãos que estavam preocupados apenas com a ambição.

Depois disso, Trasíbulo tomou aproximadamente uns mil homens já reunidos em File e chegou de noite ao Pireu. Quando os Trinta perceberam isso, saíram imediatamente em defesa junto com os lacônicos, com a cavalaria e com os hoplitas, e em seguida desceram por uma estrada que leva ao Pireu. **11.** Os de File ainda tentaram impedi-los de avançar, mas, visto que o muro que cercava a cidade era longo e requeria uma numerosa guarnição que ainda era insuficiente, marcharam então para Muníquia. Quando os da cidade chegaram à ágora de Hipódamo, primeiramente se posicionaram em ordem de combate, de modo a ocupar completamente o caminho que leva ao templo de Ártemis de Muníquia e ao templo de Bêndis. A profundidade da linha de combate não era menor do que aproximadamente cinquenta escudos. Assim, postos em ordem de combate, começaram a subida. **12.** E os de File ocuparam o outro lado do caminho e não eram, em profundidade, mais do que dez hoplitas. Atrás deles, no entanto, estavam posicionados os peltastas e os ligeiros lançadores de dardos e, atrás destes, os lançadores de pedras. Estes, de fato, eram numerosos, pois se juntaram a eles homens do próprio Pireu. Enquanto os adversários avançavam, Trasíbulo ordenou aos

θέσθαι κελεύσας τὰς ἀσπίδας καὶ αὐτὸς θέμενος, τὰ δ' ἄλλα
 ὅπλα ἔχων, κατὰ μέσον στὰς ἔλεξεν· **[13]** Ἄνδρες πολῖται, τοὺς
 μὲν διδάξαι, τοὺς δὲ ἀναμνησάμενοι βούλομαι ὅτι εἰσὶ
 τῶν προσιόντων οἱ μὲν τὸ δεξιὸν ἔχοντες οὓς ὑμεῖς ἡμέραν
 πέμπτην τρεψάμενοι ἐδιώξατε, οἱ δ' ἐπὶ τοῦ εὐωνύμου
 ἔσχατοι, οὗτοι δὴ οἱ τριάκοντα, οἱ ἡμᾶς καὶ πόλεως ἀπε-
 στέρουν οὐδὲν ἀδικοῦντας καὶ οἰκιῶν ἐξήλαυνον καὶ τοὺς
 φιλτάτους τῶν ἡμετέρων ἀπεσημαίνοντο. ἀλλὰ νῦν τοι
 παραγεγέννηται οὗ οὗτοι μὲν οὐποτε ᾤοντο, ἡμεῖς δὲ αἰεὶ
 ἠυχόμεθα. **[14]** ἔχοντες γὰρ ὅπλα μὲν ἐναντίοι αὐτοῖς καθέστα-
 μεν· οἱ δὲ θεοί, ὅτι ποτὲ καὶ δειπνοῦντες συνελαμβανόμεθα
 καὶ καθεύδοντες καὶ ἀγοράζοντες, οἱ δὲ καὶ οὐχ ὅπως ἀδι-
 κοῦντες, ἀλλ' οὐδ' ἐπιδημοῦντες ἐφυγαδευόμεθα, νῦν φανερώς
 ἡμῖν συμμαχοῦσι. καὶ γὰρ ἐν εὐδίᾳ χειμῶνα ποιοῦσιν, ὅταν
 ἡμῖν συμφέρῃ, καὶ ὅταν ἐγχειρῶμεν, πολλῶν ὄντων ἐναν-
 τίων ὀλίγοις οὗσι τροπαῖα ἴστασθαι διδόασιν· **[15]** καὶ νῦν δὲ
 κεκομίσασιν ἡμᾶς εἰς χωρίον ἐν ᾧ οὗτοι μὲν οὐτε βάλλειν
 οὐτε ἀκοντίζειν ὑπὲρ τῶν προτεταγμένων διὰ τὸ πρὸς ὄρθιον
 ἰέναι δύναιτ' ἂν, ἡμεῖς δὲ εἰς τὸ κάταντες καὶ δόρατα
 ἀφίεντες καὶ ἀκόντια καὶ πέτρους ἐξιζόμεθα τε αὐτῶν καὶ
 πολλοὺς κατατρώσομεν. **[16]** καὶ ᾤετο μὲν ἂν τις δεήσειν τοῖς
 γε πρωτοστάταις ἐκ τοῦ ἴσου μάχεσθαι· νῦν δέ, ἂν ὑμεῖς,
 ὥσπερ προσήκει, προθύμως ἀφιῆτε τὰ βέλη, ἀμαρτήσεται
 μὲν οὐδεὶς ὧν γε μεστή ἡ ὁδός, φυλαττόμενοι δὲ δραπετεύ-
 σουσιν αἰεὶ ὑπὸ ταῖς ἀσπίσιν· ὥστε ἐξέσται ὥσπερ τυφλοὺς
 καὶ τύπτειν ὅπου ἂν βουλόμεθα καὶ ἐναλλομένους ἀνατρέπειν.
[17] ἀλλ', ὧ ἄνδρες, οὕτω χρὴ ποιεῖν ὅπως ἕκαστός τις ἑαυτῷ
 συνείσεται τῆς νίκης αἰτιώτατος ὧν. αὕτη γὰρ ἡμῖν, ἂν
 θεὸς θέλῃ, νῦν ἀποδώσει καὶ πατρίδα καὶ οἶκους καὶ ἐλευ-
 θερίαν καὶ τιμὰς καὶ παῖδας, οἷς εἰσὶ, καὶ γυναῖκας. ὧ
 μακάριοι δῆτα, οἱ ἂν ἡμῶν νικήσαντες ἐπιδώσι τὴν πασῶν
 ἡδίστην ἡμέραν. εὐδαίμων δὲ καὶ ἂν τις ἀποθάνῃ· μνημείου
 γὰρ οὐδεὶς οὕτω πλούσιος ὧν καλοῦ τεύξεται. ἐξάρξω μὲν
 οὖν ἐγὼ ἡνίκ' ἂν καιρὸς ᾗ παιᾶνα· ὅταν δὲ τὸν Ἐνυάλιον
 παρακαλέσωμεν, τότε πάντες ὁμοθυμαδὸν ἀνθ' ὧν ὑβρίσθημεν
 τιμωρόμεθα τοὺς ἄνδρας.
[18] Ταῦτα δ' εἰπὼν καὶ μεταστραφεὶς πρὸς τοὺς ἐναντίους,
 ἡσυχίαν εἶχε· καὶ γὰρ ὁ μάντις παρήγγελλεν αὐτοῖς μὴ
 πρότερον ἐπιτίθεσθαι, πρὶν [ἂν] τῶν σφετέρων ἢ πέσοι τις
 ἢ τρωθείῃ· ἐπειδὴν μέντοι τοῦτο γένηται, ἡγησόμεθα μὲν,
 ἔφη, ἡμεῖς, νίκη δ' ὑμῖν ἔσται ἐπομένοις, ἐμοὶ μέντοι

que estavam com ele a baixar seus escudos, tendo ele próprio baixado o dele, mantendo, porém, as demais armas; levantou-se no meio deles e disse:

13. “Cidadãos, quero vos informar e vos lembrar que, dos que marcham contra nós, os da ala direita são aqueles que vós perseguistes há quatro dias pondo-os em fuga; os da extrema esquerda são os Trinta que nos privaram de nossa cidade, apesar de não termos cometido nenhuma injustiça. Eles nos expulsaram de nossas casas e confiscaram nossos entes mais queridos. E agora chegou o momento que eles jamais supunham, mas que nós sempre rogávamos. **14.** Com armas em mãos, estamos postos diante deles. Porque, naquele momento, fomos capturados por eles enquanto jantávamos, dormíamos ou estávamos na ágora. Fomos banidos, mesmo não tendo cometido qualquer injustiça, alguns, inclusive, mesmo não residindo em Atenas; por essa razão os deuses são agora claramente nossos aliados. Aliás, os deuses tornam bom um mau tempo, quando nos convém, e quando atacamos, embora sejamos poucos contra muitos inimigos, eles nos concedem que ergamos um troféu. **15.** Agora eles nos trouxeram a um lugar onde os inimigos não poderiam nos atirar pedras, nem lançar dardos por cima dos combatentes da linha de frente por causa da subida íngreme, ao passo que nós, arremessando lanças, dardos e pedras, alcançá-los-emos pela descida íngreme e feriremos muitos deles. **16.** Alguém poderia supor que será preciso lutar contra as linhas de frente em igualdade de condições. Mas em verdade, se vós, como convém, lançardes as flechas com brio, não errareis, pois o caminho está repleto de inimigos. Eles, por sua vez, protegendo-se, sempre se esconderão sob seus escudos, de modo que será possível atingi-los onde quisermos, como se combatêssemos contra cegos, e, saltando sobre eles, abatê-los. **17.** Pois bem, homens, devemos agir de tal modo que cada um de nós reconheça ser o principal responsável pela vitória. Esta vitória, se deus quiser, nos restituirá nossa pátria, nossas casas, nossa liberdade, nossas honras, e, para quem os possui, nossos filhos e nossas esposas. Bem aventurados, certamente, serão aqueles que, dentre nós, uma vez vencedores, virem o dia mais alegre de todos. Será feliz também quem vier a morrer, pois ninguém, por mais rico que seja, poderá erigir um memorial tão belo! Assim, quando for o momento adequado, iniciarei o peã, e quando invocarmos Eníalio, então todos juntos, concordes, nos vingaremos daqueles homens que nos ultrajaram”.

18. Depois de proferir esse discurso, voltou-se para os inimigos e manteve-se quieto, pois o adivinho lhes recomendou que não atacassem antes que um dos seus caísse ou fosse ferido. “Porém, depois que isso acontecer, nós conduziremos a vós” disse ele, “e a vitória será

θάνατος, ὥς γέ μοι δοκεῖ. [19] καὶ οὐκ ἐψεύσατο, ἀλλ' ἐπεὶ ἀνέλαβον τὰ ὄπλα, αὐτὸς μὲν ὥσπερ ὑπὸ μοίρας τινὸς ἀγόμενος ἐκπηδήσας πρῶτος ἐμπεσὼν τοῖς πολεμίοις ἀποθνήσκει, καὶ τέθαπται ἐν τῇ διαβάσει τοῦ Κηφισοῦ· οἱ δ' ἄλλοι ἐνίκων καὶ κατεδίωξαν μέχρι τοῦ ὀμαλοῦ. ἀπέθανον δ' ἐνταῦθα τῶν μὲν τριάκοντα Κριτίας τε καὶ Ἰππόμαχος, τῶν δὲ ἐν Πειραιεῖ δέκα ἀρχόντων Χαρμίδης ὁ Γλαύκωνος, τῶν δ' ἄλλων περὶ ἐβδομήκοντα. καὶ τὰ μὲν ὄπλα ἔλαβον, τοὺς δὲ χιτῶνας οὐδενὸς τῶν πολιτῶν ἐσκύλευσαν. ἐπεὶ δὲ τοῦτο ἐγένετο καὶ τοὺς νεκροὺς ὑποσπόνδους ἀπεδίδουσιν, προσιόντες ἀλλήλοις πολλοὶ διελέγοντο. [20] Κλεόκριτος δὲ ὁ τῶν μυστῶν κῆρυξ, μάλ' εὐφρονος ὢν, κατασιωπησάμενος ἔλεξεν· Ἄνδρες πολῖται, τί ἡμᾶς ἐξελαύνετε; τί ἀποκτεῖναι βούλεσθε; ἡμεῖς γὰρ ὑμᾶς κακὸν μὲν οὐδὲν πώποτε ἐποιήσαμεν, μετεσχέκαμεν δὲ ὑμῖν καὶ ἱερῶν τῶν σεμνοτάτων καὶ θυσιῶν καὶ ἐορτῶν τῶν καλλίστων, καὶ συγχορευταὶ καὶ συμφοιτηταὶ γεγενήμεθα καὶ συστρατιῶται, καὶ πολλὰ μεθ' ὑμῶν κекινδυνεύκαμεν καὶ κατὰ γῆν καὶ κατὰ θάλατταν ὑπὲρ τῆς κοινῆς ἀμφοτέρων ἡμῶν σωτηρίας τε καὶ ἐλευθερίας. [21] πρὸς θεῶν πατρώων καὶ μητρώων καὶ συγγενείας καὶ κηδεστίας καὶ ἐταιρίας, πάντων γὰρ τούτων πολλοὶ κοινωνοῦμεν ἀλλήλοις, αἰδοῦμενοι καὶ θεοὺς καὶ ἀνθρώπους παύσασθε ἀμαρτάνοντες εἰς τὴν πατρίδα, καὶ μὴ πείθεσθε τοῖς ἀνοσιωτάτοις τριάκοντα, οἱ ἰδίων κερδέων ἕνεκα ὀλίγου δεῖν πλείους ἀπεκτόνασιν Ἀθηναίων ἐν ὀκτῶ μηνσὶν ἢ πάντες Πελοποννήσιοι δέκα ἔτη πολεμοῦντες. [22] ἐξὸν δ' ἡμῖν ἐν εἰρήνῃ πολιτεύεσθαι, οὗτοι τὸν πάντων αἷσχιστόν τε καὶ χαλεπώτατον καὶ ἀνοσιώτατον καὶ ἔχθιστον καὶ θεοῖς καὶ ἀνθρώποις πόλεμον ἡμῖν πρὸς ἀλλήλους παρέχουσιν. ἀλλ' εὖ γε μέντοι ἐπίστασθε ὅτι καὶ τῶν νῦν ὑφ' ἡμῶν ἀποθανόντων οὐ μόνον ὑμεῖς ἀλλὰ καὶ ἡμεῖς ἔστιν οὓς πολλὰ κατεδακρύσαμεν.

Ὁ μὲν τοιαῦτα ἔλεγεν· οἱ δὲ λοιποὶ ἄρχοντες καὶ διὰ τὸ τοιαῦτα προσακούειν τοὺς μεθ' αὐτῶν ἀπήγαγον εἰς τὸ ἄστυ. [23] τῇ δ' ὑστεραίᾳ οἱ μὲν τριάκοντα πάνυ δὴ ταπεινοὶ καὶ ἔρημοι συνεκάθηντο ἐν τῷ συνεδρίῳ· τῶν δὲ τρισχιλίων ὅπου ἕκαστοι τεταγμένοι ἦσαν, πανταχοῦ διεφέροντο πρὸς ἀλλήλους. ὅσοι μὲν γὰρ ἐπεποιήκεσάν τι βιαιώτερον καὶ ἐφοβοῦντο, ἐντόνως ἔλεγον ὥς οὐ χρεῖη καθυφίεσθαι τοῖς ἐν Πειραιεῖ· ὅσοι δὲ ἐπίστευον μηδὲν ἡδικηκέναι, αὐτοὶ τε ἀνελογίζοντο καὶ τοὺς ἄλλους ἐδίδασκον ὥς οὐδὲν δέοιντο τούτων τῶν κακῶν, καὶ τοῖς τριάκοντα οὐκ ἔφασαν χρῆναι πείθεσθαι οὐδ' ἐπιτρέπειν ἀπολλύναι τὴν πόλιν. καὶ τὸ

vossa se nos acompanhades, ao passo que para mim será a morte, como me parece”. **19.** E não se enganou, pois quando tomaram as armas, ele próprio, como que levado por um destino, foi o primeiro a saltar e a cair sobre os inimigos, e ali morreu; ele está sepultado no vau de Cefiso. Mas os demais saíram vitoriosos e perseguiram os inimigos até a planície. Dos Trinta, morreram ali Crítias e Hipômaco; dos dez governadores do Pireu, morreram: Cármides, filho de Glauco, além de cerca de setenta homens. Apoderaram-se das armas, mas não despojaram nenhum cidadão de suas túnicas. Depois desse acontecimento, permitiram-lhes, sob trégua, recolher os mortos e, aproximando-se uns dos outros, comentavam o ocorrido. **20.** Cleócrito, o arauto iniciado nos mistérios, dotado de uma potente voz, disse rompendo o silêncio: “Cidadãos, por que nos expulsais? Por que desejais nos matar? Pois nós nunca vos fizemos nenhum mal, e participamos convosco dos ritos mais sagrados, dos sacrifícios, das mais belas festas; fomos vossos companheiros nas danças, nas escolas e nas campanhas militares, corremos convosco muitos perigos por terra e por mar pela salvação e pela liberdade comuns a ambos, a nós e a vós. **21.** Pelos deuses de nossos pais e de nossas mães, pelo nosso parentesco, pelos nossos laços de matrimônio e de companheirismo - partilhamos de tudo isso em comum - por respeito a deuses e homens, cessai os erros contra a nossa pátria e não obedecais aos Trinta, aos homens mais ímpios! Estes, por causa de sua própria ganância, quase mataram mais atenienses em oito meses do que todos os peloponésios em dez anos de guerra. **22.** Quando podíamos viver pacificamente como cidadãos, estes nos levaram a uma guerra interna, de todas a mais vergonhosa, a mais árdua, a mais ímpia e a mais odiosa aos deuses e aos homens. Com efeito, bem sabeis que os que agora foram mortos por nós, não apenas vós os lamentais, mas também nós”.

Proferiu esse discurso e os demais comandantes, comovidos pelos argumentos, levaram os homens que estavam com eles para a cidade. **23.** No dia seguinte, os Trinta, completamente humilhados e isolados, reuniram-se em conselho, enquanto os três mil, em cada lugar em que eles estavam designados a exercer suas funções, divergiam absolutamente entre si, pois aqueles que haviam incorrido em alguma ação mais violenta temiam as consequências disso e declaravam com veemência que não era necessário ceder às exigências dos homens do Pireu. Mas os que tinham convicção de que não cometeram nenhuma injustiça, conjecturavam e explicavam aos outros que não havia necessidade daqueles males, e afirmavam que não deviam obedecer aos Trinta nem lhes permitir arruinar a cidade.

τελευταῖον ἐψηφίσαντο ἐκείνους μὲν καταπαῦσαι, ἄλλους δὲ ἐλέσθαι. καὶ εἴλοντο δέκα, ἓνα ἀπὸ φυλῆς.

[24] Καὶ οἱ μὲν τριάκοντα Ἐλευσῖνάδε ἀπῆλθον· οἱ δὲ δέκα τῶν ἐν ἄστει καὶ μάλα τεταραγμένων καὶ ἀπιστούντων ἀλλήλοις σὺν τοῖς ἱπάρχοις ἐπεμέλοντο. ἐξεκάθευδον δὲ καὶ οἱ ἱππεῖς ἐν τῷ Ὠιδείῳ, τοὺς τε ἵππους καὶ τὰς ἀσπίδας ἔχοντες, καὶ δι' ἀπιστίαν ἐφώδευον τὸ μὲν ἀφ' ἐσπέρας σὺν ταῖς ἀσπίσι κατὰ τείχη, τὸ δὲ πρὸς ὄρθρον σὺν τοῖς ἵπποις, αἰετοφοβούμενοι μὴ ἐπεισπέσοιεν τινες αὐτοῖς τῶν ἐκ τοῦ Πειραιῶς. [25] οἱ δὲ πολλοὶ τε ἤδη ὄντες καὶ παντοδαποί, ὅπλα ἐποιοῦντο, οἱ μὲν ξύλινα, οἱ δὲ οἰσύνινα, καὶ ταῦτα ἐλευκοῦντο. πρὶν δὲ ἡμέρας δέκα γενέσθαι, πιστὰ δόντες, οἵτινες συμπολεμήσειαν, καὶ εἰ ξένοι εἶεν, ἰσοτέλειαν ἔσεσθαι, ἐξῆσαν πολλοὶ μὲν ὀπλῖται, πολλοὶ δὲ γυμνήτες· ἐγένοντο δὲ αὐτοῖς καὶ ἱππεῖς ὥσπερ ἑβδομήκοντα· προνομᾶς δὲ ποιούμενοι, καὶ λαμβάνοντες ξύλα καὶ ὀπώραν, ἐκάθευδον πάλιν ἐν Πειραιεῖ. [26] τῶν δ' ἐκ τοῦ ἄστεως ἄλλος μὲν οὐδεὶς σὺν ὅπλοις ἐξῆι, οἱ δὲ ἱππεῖς ἔστιν ὅτε καὶ ληστὰς ἐχειροῦντο τῶν ἐκ τοῦ Πειραιῶς, καὶ τὴν φάλαγγα αὐτῶν ἐκακούργουν. περιέτυχον δὲ καὶ τῶν Αἰζωνέων τισὶν εἰς τοὺς αὐτῶν ἀγροὺς ἐπὶ τὰ ἐπιτήδεια πορευομένοις· καὶ τούτους Λυσίμαχος ὁ ἱππαρχος ἀπέσφαξε, πολλὰ λιτανεύοντας καὶ πολλῶν χαλεπῶς φερόντων ἱππέων. [27] ἀνταπέκτειναν δὲ καὶ οἱ ἐν Πειραιεῖ τῶν ἱππέων ἐπ' ἀγροῦ λαβόντες Καλλίστρατον φυλῆς Λεοντίδος. καὶ γὰρ ἤδη μέγα ἐφρόνουν, ὥστε καὶ πρὸς τὸ τεῖχος τοῦ ἄστεως προσέβαλλον. εἰ δὲ καὶ τοῦτο δεῖ εἰπεῖν τοῦ μηχανοποιοῦ τοῦ ἐν τῷ ἄστει, ὃς ἐπεὶ ἔγνω ὅτι κατὰ τὸν ἐκ Λυκείου δρόμον μέλλοιεν τὰς μηχανὰς προσάγειν, τὰ ζεύγη ἐκέλευσε πάντα ἀμαξιαίους λίθους ἄγειν καὶ καταβάλλειν ὅπου ἕκαστος βούλοιο τοῦ δρόμου. ὥς δὲ τοῦτο ἐγένετο, πολλὰ εἰς ἕκαστος τῶν λίθων πράγματα παρεῖχε. [28] πεμπόντων δὲ πρέσβεις εἰς Λακεδαιμόνα τῶν μὲν τριάκοντα ἐξ Ἐλευσίνος, τῶν δ' ἐν τῷ καταλόγῳ ἐξ ἄστεως, καὶ βοηθεῖν κελεύόντων, ὥς ἀφεστηκότος τοῦ δήμου ἀπὸ Λακεδαιμονίων, Λύσανδρος λογισάμενος ὅτι οἷόν τε εἴη ταχὺ ἐκπολιορκῆσαι τοὺς ἐν τῷ Πειραιεῖ κατὰ τε γῆν καὶ κατὰ θάλατταν, εἰ τῶν ἐπιτηδείων ἀποκλεισθείησαν, συνέπραξεν ἑκατὸν τε τάλαντα αὐτοῖς δανεισθῆναι, καὶ αὐτὸν μὲν κατὰ γῆν ἀρμοστήν, Λίβυν δὲ τὸν ἀδελφὸν ναυαρχοῦντα ἐκπεμφθῆναι.

Por fim, votaram pela destituição dos Trinta e pela eleição de outros homens. Elegeram dez, um de cada tribo. **24.** Os Trinta partiram para Elêusis, enquanto os Dez, junto com os comandantes da cavalaria, cuidavam dos que estavam na cidade, uma vez que entre seus habitantes havia muita inquietação e desconfiança. Os cavaleiros pernoitavam no Odeon com seus cavalos e escudos; por desconfiança, uns faziam patrulhamento com escudos pelos muros ao entardecer, ao passo que outros, com cavalos ao alvorecer, sempre com temor de que alguns homens do Pireu os atacassem. **25.** Os do Pireu eram agora muitos, oriundos de todos os estratos. Confeccionavam armas, umas de madeira, outras de vime, e as branqueavam. Antes que se completassem dez dias, deram garantias de que aqueles que guerreassem com eles haveriam de pagar impostos iguais¹⁴⁹ aos dos cidadãos, mesmo se fossem estrangeiros. Muitos hoplitas e muitos soldados da infantaria saíam em expedições. Tinham também cerca de setenta cavaleiros. Faziam pilhagens; recolhiam lenhas e frutos da estação, retornavam outra vez ao Pireu e ali pernoitavam. **26.** Nenhum dos homens da cidade saía com armas, exceto os cavaleiros que eventualmente capturavam saqueadores fora do Pireu e causavam dano à falange deles. Encontraram certa vez com alguns dos habitantes de Exone que iam aos seus próprios campos em busca de provisões; Lisímaco, o chefe da cavalaria, os decapitou, apesar das inúmeras súplicas e da indignação de muitos cavaleiros. **27.** Os do Pireu, em represália, mataram Calístrato, da tribo de Leontide, um dos cavaleiros que capturaram no campo. De fato, estavam agora muito presunçosos, a ponto de atacarem a muralha da cidade. Deve-se mencionar, porém, o seguinte a respeito do construtor de equipamentos bélicos da cidade: quando soube que os inimigos estavam prestes a levar os equipamentos bélicos pelo trajeto do liceu, ordenou que todas as parelhas levassem pedras grandes, suficientes para caber em uma carroça, e descarregassem-nas pelo caminho que quisessem. Quando essa operação terminou, essas pedras tornaram-se obstáculo aos inimigos. **28.** Os Trinta e os que estavam na lista enviaram embaixadores para Lacedemônia a fim de lhes pedir ajuda, dizendo que o povo havia se rebelado contra os lacedemônios. Os Trinta os enviaram de Elêusis, e os que estavam na lista os enviaram de Atenas. Lisandro considerou que podia forçar uma rendição rápida dos que estavam no Pireu, se lhes obstruísse a passagem das provisões tanto por terra quanto por mar. Então, concedeu aos embaixadores cem talentos como empréstimo, e ele próprio foi enviado por terra como comandante, e seu irmão Líbio, como navarco.

¹⁴⁹ A isotelia (ισοτέλεια), em situações especiais, garantia aos residentes estrangeiros a equiparação de obrigações tributárias aos dos cidadãos. Cf. “decreto de Trasíbulo” (ARISTÓTELES, Constituição de Atenas, XL).

[29] καὶ ἐξελθὼν αὐτὸς
 μὲν Ἐλευσῖνάδε συνέλεγεν ὀπλίτας πολλοὺς Πελοπον-
 νησίους· ὁ δὲ ναύαρχος κατὰ θάλατταν ἐφύλαττεν ὅπως
 μηδὲν εἰσπλέοι αὐτοῖς τῶν ἐπιτηδείων· ὥστε ταχὺ πάλιν
 ἐν ἀπορίᾳ ἦσαν οἱ ἐν Πειραιεῖ, οἱ δ' ἐν τῷ ἄστει πάλιν αὖ
 μέγα ἐφρόνουν ἐπὶ τῷ Λυσάνδρῳ. οὕτω δὲ προχωροῦντων
 Πausanίας ὁ βασιλεὺς φθονήσας Λυσάνδρῳ, εἰ κατειργα-
 σμένος ταῦτα ἅμα μὲν εὐδοκιμήσοι, ἅμα δὲ ἰδίας ποιήσοιτο
 τὰς Ἀθήνας, πείσας τῶν ἐφόρων τρεῖς ἐξάγει φρουράν.
 [30] συνείποντο δὲ καὶ οἱ σύμμαχοι πάντες πλὴν Βοιωτῶν καὶ
 Κορινθίων· οὗτοι δὲ ἔλεγον μὲν ὅτι οὐ νομίζοιεν εὐορκεῖν
 ἂν στρατευόμενοι ἐπ' Ἀθηναίους μηδὲν παράσπονδον ποιοῦν-
 τας· ἔπραττον δὲ ταῦτα, ὅτι ἐγίγνωσκον Λακεδαιμονίους
 βουλομένους τὴν τῶν Ἀθηναίων χώραν οἰκείαν καὶ πιστὴν
 ποιήσασθαι. ὁ δὲ Πausanίας ἐστρατοπεδεύσατο μὲν ἐν τῷ
 Ἀλιπέδῳ καλουμένῳ πρὸς τῷ Πειραιεῖ δεξιὸν ἔχων κέρας,
 Λύσανδρος δὲ σὺν τοῖς μισθοφόροις τὸ εὐώνυμον. [31] πέμπων
 δὲ πρέσβεις ὁ Πausanίας πρὸς τοὺς ἐν Πειραιεῖ ἐκέλευεν
 ἀπιέναι ἐπὶ τὰ ἑαυτῶν· ἐπεὶ δ' οὐκ ἐπείθοντο, προσέβαλλεν
 ὅσον ἀπὸ βοῆς ἔνεκεν, ὅπως μὴ δῆλος εἶη εὐμενὴς αὐτοῖς
 ὢν. ἐπεὶ δ' οὐδὲν ἀπὸ τῆς προσβολῆς πράξας ἀπῆλθε, τῇ
 ὑστεραίᾳ λαβὼν τῶν μὲν Λακεδαιμονίων δύο μόρας, τῶν δὲ
 Ἀθηναίων ἱππέων τρεῖς φυλάς, παρῆλθεν ἐπὶ τὸν κωφὸν
 λιμένα, σκοπῶν πῇ εὐαποτειχιστότατος εἶη ὁ Πειραιεύς.
 [32] ἐπεὶ δὲ ἀπὸντος αὐτοῦ προσέθεόν τινες καὶ πράγματα αὐτῷ
 παρεῖχον, ἀχθεσθεὶς παρήγγειλε τοὺς μὲν ἱππέας ἐλᾶν εἰς
 αὐτοὺς ἐνέντας, καὶ [τοὺς] τὰ δέκα ἀφ' ἥβης συνέπεσθαι· σὺν
 δὲ τοῖς ἄλλοις αὐτὸς ἐπηκολούθει. καὶ ἀπέκτειναν μὲν ἐγγὺς
 τριάκοντα τῶν ψιλῶν, τοὺς δ' ἄλλους κατεδίωξαν πρὸς τὸ
 Πειραιοῖ θέατρον. [33] ἐκεῖ δὲ ἔτυχον ἐξοπλιζόμενοι οἳ τε
 πελτασταὶ πάντες καὶ οἱ ὀπλίται τῶν ἐκ Πειραιῶς. καὶ οἱ
 μὲν ψιλοὶ εὐθὺς ἐκδραμόντες ἠκόντιζον, ἔβαλλον, ἐτόξευον,
 ἐσφενδόνων· οἱ δὲ Λακεδαιμόνιοι, ἐπεὶ αὐτῶν πολλοὶ
 ἐτιτρώσκοντο, μάλα πιεζόμενοι ἀνεχώρουν ἐπὶ πόδα· οἱ δ'
 ἐν τούτῳ πολὺ μᾶλλον ἐπέκειντο. ἐνταῦθα καὶ ἀποθνήσκει
 Χαίρων τε καὶ Θίβραχος, ἄμφω πολεμάρχῳ, καὶ Λακράτης
 ὁ ὀλυμπιονίκης καὶ ἄλλοι οἱ τεθαμμένοι Λακεδαιμονίων πρὸ
 τῶν πυλῶν ἐν Κεραμεικῷ. [34] ὁρῶν δὲ ταῦτα ὁ Θρασύβουλος
 καὶ οἱ ἄλλοι ὀπλίται, ἐβοήθουν, καὶ ταχὺ παρετάξαντο πρὸ
 τῶν ἄλλων ἐπ' ὀκτώ. ὁ δὲ Πausanίας μάλα πιεσθεὶς καὶ

29. O próprio Lisandro marchou para Elêusis e reuniu inúmeros hoplitas peloponésios, enquanto o navarco mantinha a vigilância por mar para que nenhum navio entrasse no porto com provisões. Por consequência, os do Pireu logo se encontraram novamente em dificuldade, ao passo que os da cidade, por sua vez, readquiriram confiança por causa de Lisandro. Quando a situação estava assim, o rei Pausânias sentiu inveja de Lisandro, porque se Lisandro obtivesse sucesso nessa empreitada, conquistaria renome e se apropriaria da cidade de Atenas. Dessa forma, depois de persuadir três éforos, partiu acompanhado de uma guarnição. **30.** Todos os aliados também o acompanhavam, exceto os beócios e os coríntios que alegavam infidelidade ao juramento, se realizassem uma expedição militar contra os atenienses, quando estes não estavam transgredindo o tratado. Porém, tomavam essa atitude porque sabiam que os lacedemônios queriam garantir a posse do território e a fidelidade dos atenienses. Pausânias acampou na chamada Halípedo junto ao Pireu, mantendo a ala direita, enquanto Lisandro mantinha a ala esquerda com os mercenários. **31.** Pausânias, enviando embaixadores aos do Pireu, ordenou aos que lá estavam que voltassem para as suas casas, mas, como não lhe obedeciam, avançou contra eles o quanto bastava para ouvirem o grito de guerra, de modo a não evidenciar sua benevolência para com eles. Depois desse ataque, retirou-se sem os prejudicar. No dia seguinte, congregou dois regimentos dos lacedemônios e três brigadas da cavalaria dos atenienses e partiu para o Porto Silencioso, examinando em que lugar no Pireu seria mais adequado para o bloqueio. **32.** Quando ele partiu, alguns homens correram em direção a ele e lhe causaram alguns problemas; irritado, deu ordem à cavalaria para avançar impetuosamente contra eles, e às tropas, as dez mais jovens, para acompanharem a cavalaria, enquanto ele próprio os seguia de perto com as demais tropas. Matou quase trinta homens da infantaria ligeira e perseguiu os demais até o teatro do Pireu. **33.** Ali, aconteceu que todos os peltastas e hoplitas do Pireu estavam se armando. As tropas ligeiras correram imediatamente e arremessavam dardos, jogavam lanças, atiravam flechas e usavam a funda. Os lacedemônios, visto que muitos deles estavam feridos, sentiram-se muito pressionados e recuaram. Nessas condições, os do Pireu intensificavam mais ainda o ataque. Ali pereceram Quéron e Tíbraco, ambos polermarcos, além de Lácrates, o campeão olímpico, e de outros lacedemônios que estão sepultados diante das portas do Cerâmico. **34.** Vendo isso, Trasíbulo e outros hoplitas os ajudaram e formaram imediatamente linhas de oito homens diante das salinas.¹⁵⁰ Pausânias,

¹⁵⁰ πρὸ τῶν ἁλῶν (“diante das salinas”) não ocorre nas edições da *Oxford* e *Belles Lettres*. Essas edições registram πρὸ τῶν ἄλλων, conforme os códices. Adotamos, no entanto, a emenda de Madvig, seguindo a

ἀναχωρήσας ὅσον στάδια τέτταρα ἢ πέντε πρὸς λόφον τινά, παρήγγελλε τοῖς Λακεδαιμονίοις καὶ τοῖς ἄλλοις συμμάχοις ἐπιχωρεῖν πρὸς ἑαυτόν. ἐκεῖ δὲ συνταξάμενος παντελῶς βαθεῖαν τὴν φάλαγγα ἤγεν ἐπὶ τοὺς Ἀθηναίους. οἱ δ' εἰς χεῖρας μὲν ἐδέξαντο, ἔπειτα δὲ οἱ μὲν ἐξεώσθησαν εἰς τὸν ἐν ταῖς Ἀλαῖς πηλόν, οἱ δὲ ἐνέκλιναν· καὶ ἀποθνήσκουσιν αὐτῶν ὡς πενήκοντα καὶ ἑκατόν. [35] ὁ δὲ Πausanías τροπαῖον στησάμενος ἀνεχώρησε· καὶ οὐδ' ὥς ὠργίζετο αὐτοῖς, ἀλλὰ λάθρα πέμπων ἐδίδασκε τοὺς ἐν Πειραιεῖ οἷα χρή λέγοντας πρέσβεις πέμπειν πρὸς ἑαυτὸν καὶ τοὺς παρόντας ἐφόρους. οἱ δ' ἐπείθοντο. δίστη δὲ καὶ τοὺς ἐν τῷ ἅστει, καὶ ἐκέλευε πρὸς σφᾶς προσιέναι ὡς πλείστους συλλεγομένους, λέγοντας ὅτι οὐδὲν δέονται τοῖς ἐν τῷ Πειραιεῖ πολεμεῖν, ἀλλὰ διαλυθέντες κοινῇ ἀμφοτέροι Λακεδαιμονίοις φίλοι εἶναι. [36] ἡδέως δὲ ταῦτα καὶ Ναυκλείδας ἐφορος ὢν συνήκουεν· ὥσπερ γὰρ νομίζεται σὺν βασιλεῖ δύο τῶν ἐφόρων συστρατεύεσθαι, καὶ τότε παρῆν οὗτός τε καὶ ἄλλος, ἀμφοτέροι τῆς μετὰ Πausanίου γνώμης ὄντες μᾶλλον ἢ τῆς μετὰ Λυσάνδρου. διὰ ταῦτα οὖν καὶ εἰς τὴν Λακεδαίμονα προθύμως ἔπεμπον τοὺς τ' ἐκ τοῦ Πειραιῶς ἔχοντας τὰς πρὸς Λακεδαιμονίους σπονδὰς καὶ τοὺς ἀπὸ τῶν ἐν τῷ ἅστει ιδιώτας, [καὶ] Κηφισοφῶντά τε καὶ Μέλητον. [37] ἐπεὶ μέντοι οὗτοι ὄχοντο εἰς Λακεδαίμονα, ἔπεμπον δὴ καὶ οἱ ἀπὸ τοῦ κοινοῦ ἐκ τοῦ ἅστεως λέγοντας ὅτι αὐτοὶ μὲν παραδιδόασιν καὶ τὰ τεῖχη ἃ ἔχουσι καὶ σφᾶς αὐτοὺς Λακεδαιμονίοις χρῆσθαι ὅ τι βούλονται· ἀξιοῦν δ' ἔφασαν καὶ τοὺς ἐν Πειραιεῖ, εἰ φίλοι φασὶν εἶναι Λακεδαιμονίοις, παραδιδόναι τὸν τε Πειραιᾶ καὶ τὴν Μουνιχίαν. [38] ἀκούσαντες δὲ πάντων αὐτῶν οἱ ἔφοροι καὶ οἱ ἔκκλητοι, ἐξέπεμψαν πεντεκαίδεκα ἄνδρας εἰς τὰς Ἀθήνας, καὶ ἐπέταξαν σὺν Πausanίᾳ διαλλάξαι ὅπῃ δύναιτο κάλλιστα. οἱ δὲ διήλλαξαν ἐφ' ᾧτε εἰρήνην μὲν ἔχειν ὡς πρὸς ἀλλήλους, ἀπιέναι δὲ ἐπὶ τὰ ἑαυτῶν ἕκαστον πλὴν τῶν τριάκοντα καὶ τῶν ἑνδεκα καὶ τῶν ἐν Πειραιεῖ ἀρξάντων δέκα. εἰ δέ τινες

muito pressionado, recuou aproximadamente quatro ou cinco estádios em direção à colina. Deu ordens aos lacedemônios e aos outros aliados para que se juntassem a ele. De lá, alinhados completamente em ordem de batalha, conduziu a densa falange contra os atenienses. Estes os receberam com um combate corpo a corpo, mas logo parte deles cedeu e foi empurrada para o pântano nas salinas, enquanto outra parte fugiu; pereceram cerca de cento e cinquenta atenienses.

35. Pausânias retirou-se depois de levantar um troféu. Ele não estava tão irritado com eles; pelo contrário, enviou secretamente mensageiros para recomendar à facção do Pireu o que deveriam dizer os embaixadores que seriam enviados a ele e aos éforos ali presentes. E eles lhe obedeceram. Buscava dividir também a facção da cidade, e ordenava-lhe que o maior número possível de pessoas se reunisse diante dele, alegando que não havia nenhuma necessidade de guerrear contra o Pireu, mas de ambas as facções serem amigas dos lacedemônios mediante uma reconciliação. **36.** Nauclides, que era um dos éforos, ouvia isso com prazer, pois como é costume dois éforos acompanharem o rei em expedições militares, naquela ocasião ele e mais outro éforo estavam presentes, sendo ambos mais propensos à opinião de Pausânias do que à de Lisandro. Por essa razão, enviaram prontamente para a Lacedemônia os homens do Pireu que tinham propostas de trégua com os lacedemônios, bem como os indivíduos que representavam a facção da cidade, Cefisofonte e Meleto. **37.** Mas quando estes partiram para a Lacedemônia, as autoridades que representavam o interesse comum da cidade também enviaram embaixadores para declarar que eles entregavam aos lacedemônios tanto os muros que mantinham sob controle, quanto a si mesmos, para que os lacedemônios fizessem deles o que desejassem. Afirmavam que também era justo que os homens do Pireu lhes entregassem o Pireu e Muníquia, uma vez que se diziam amigos dos lacedemônios. **38.** Os éforos e os membros da assembleia, depois que ouviram a todos os embaixadores, enviaram quinze homens para Atenas e determinaram aos atenienses que se reconciliassem, mediante a intervenção de Pausânias, da melhor maneira possível. Efetuaram a reconciliação nos termos em que mantivessem a paz uns com os outros, e que cada um partisse para a sua própria casa, exceto os Trinta, os Onze e os Dez governantes do Pireu.¹⁵¹

¹⁵¹ A guerra interna contrapunha a facção da Cidade e a facção do Pireu. Ao cessar a guerra, Pausânias, rei da Lacedemônia, intermediou a reconciliação entre essas duas facções. Os termos dessa reconciliação que Xenofonte expõe resumidamente estão mais detalhados em Aristóteles (ARISTÓTELES, *Constituição de Atenas*, XXXIX). Depois disso, houve ainda uma tentativa de revanche por parte dos que estavam estabelecidos em Elêusis, mas logo foi plenamente esmagada e ambas as facções juraram respeitar o governo estabelecido para evitar outra guerra interna. Deu-se assim a plena restituição do governo democrático em Atenas.

φοβοῖντο τῶν ἐξ ἄστεως, ἔδοξεν αὐτοῖς Ἐλευσίνα κατοικεῖν. [39] τούτων δὲ περανθέντων Πausανίας μὲν διῆκε τὸ στράτευμα, οἱ δ' ἐκ τοῦ Πειραιῶς ἀνελθόντες σὺν τοῖς ὅπλοις εἰς τὴν ἀκρόπολιν ἔθυσαν τῇ Ἀθηνᾷ. ἐπεὶ δὲ κατέβησαν, οἱ στρατηγοί, ἔνθα δὴ ὁ Θρασύβουλος ἔλεξεν. [40] Ὑμῖν, ἔφη, ὦ ἐκ τοῦ ἄστεως ἄνδρες, συμβουλεύω ἐγὼ γινῶναι ὑμᾶς αὐτούς. μάλιστα δ' ἂν γνοίητε, εἰ ἀναλογίσαισθε ἐπὶ τίνι ὑμῖν μέγα φρονητέον ἐστίν, ὥστε ἡμῶν ἄρχειν ἐπιχειρεῖν. πότερον δικαιότεροί ἐστε; ἀλλ' ὁ μὲν δῆμος πενέστερος ὑμῶν ὢν οὐδὲν πώποτε ἔνεκα χρημάτων ὑμᾶς ἠδίκηκεν. ὑμεῖς δὲ πλουσιώτεροι πάντων ὄντες πολλά καὶ αἰσχροῖα ἔνεκα κερδέων πεποιήκατε. ἐπεὶ δὲ δικαιοσύνης οὐδὲν ὑμῖν προσήκει, σκέψασθε εἰ ἄρα ἐπ' ἀνδρεία ὑμῖν μέγα φρονητέον. [41] καὶ τίς ἂν καλλίων κρίσις τούτου γένοιτο ἢ ὡς ἐπολεμήσαμεν πρὸς ἀλλήλους; ἀλλὰ γνώμη φαίητ' ἂν προέχειν, οἱ ἔχοντες καὶ τεῖχος καὶ ὅπλα καὶ χρήματα καὶ συμμάχους Πελοποννησίους ὑπὸ τῶν οὐδὲν τούτων ἐχόντων περιείληφθε; ἀλλ' ἐπὶ Λακεδαιμονίοις δὴ οἴεσθε μέγα φρονητέον εἶναι; πῶς, οἷγε ὥσπερ τοὺς δάκνοντας κύνας κλοιῶ δῆσαντες παραδιδόασιν, οὕτω κάκεῖνοι ὑμᾶς παραδόντες τῷ ἠδικημένῳ τούτῳ δῆμῳ οἷχονται ἀπιόντες; [42] οὐ μέντοι γε ὑμᾶς, ὦ ἄνδρες, ἀξιῶ ἐγὼ ὢν ὁμωμόκατε παραβῆναι οὐδέν, ἀλλὰ καὶ τοῦτο πρὸς τοῖς ἄλλοις καλοῖς ἐπιδείξαι, ὅτι καὶ εὖορκοι καὶ ὁσιοί ἐστε. εἰπὼν δὲ ταῦτα καὶ ἄλλα τοιαῦτα, καὶ ὅτι οὐδὲν δέοι ταράττεσθαι, ἀλλὰ τοῖς νόμοις τοῖς ἀρχαίοις χρῆσθαι, ἀνέστησε τὴν ἐκκλησίαν. [43] καὶ τότε μὲν ἀρχὰς καταστησάμενοι ἐπολιτεύοντο· ὑστέρῳ δὲ χρόνῳ ἀκούσαντες ξένους μισθοῦσθαι τοὺς Ἐλευσῖνι, στρατευσάμενοι πανδημεὶ ἐπ' αὐτοὺς τοὺς μὲν στρατηγοὺς αὐτῶν εἰς λόγους ἐλθόντας ἀπέκτειναν, τοῖς δὲ ἄλλοις εἰσπέμψαντες τοὺς φίλους καὶ ἀναγκαίους ἔπεισαν συναλλαγῆναι. καὶ ὁμόσαντες ὅρκους ἢ μὴν μὴ μνησικακήσῃν, ἔτι καὶ νῦν ὁμοῦ τε πολιτεύονται καὶ τοῖς ὅρκοις ἐμμένει ὁ δῆμος.

Decidiram também que, se alguns indivíduos da cidade não se sentissem seguros, se estabeleceriam em Elêusis. **39.** Concluídas essas negociações, Pausânias dispensou temporariamente o exército, ao passo que os homens do Pireu subiram com as armas para Acrópole e ofereceram sacrifícios a Atenas. Quando desceram, os generais convocaram uma assembleia¹⁵² na qual Trasíbulo proferiu este discurso:

40. “Aconselho-vos, homens da cidade”, disse ele, “a conhecer a vós mesmos. Conheceríeis a vós mesmos especialmente se refletísseis sobre o fundamento de vossa pretensão de tentar nos governar. Porventura sois mais justos? O povo, que é mais pobre do que vós, jamais cometeu qualquer injustiça contra vós em vista de dinheiro, porém vós, que sois mais ricos do que todos eles, praticastes muitos atos vergonhosos visando o lucro. Visto que para vós não convém a justiça, examinai se por acaso pela coragem deveis vos orgulhar! **41.** E que critério para isso seria melhor do que o fato de termos guerreado uns contra os outros? Alegaríeis superá-los em inteligência, vós que tendes muros, armas, recursos, aliados peloponésios, mas que fostes capturados por quem não possui nada disso? Supondes que deveis vos orgulhar dos lacedemônios? Como? Eles que, assim como aqueles prendem os cães ferozes com coleiras e os ofertam a outrem, do mesmo modo vos entregam a este povo injustiçado e depois partem vos abandonando? **42.** No entanto, homens, considero justo que vós não transgridais absolutamente vosso juramento, mas mostreis, além desta, outras qualidades, visto que sois piedosos e fiéis aos juramentos”. Tendo dito essas coisas e outras do gênero, especialmente que não deviam provocar rebelião, mas se submeter às antigas leis, encerrou a assembleia. **43.** Então, estabeleceram os cargos e reinstituíram o governo. Mas tempos depois, ouviram que em Elêusis os homens estavam contratando tropas mercenárias estrangeiras. Fizeram uma expedição militar em massa contra elas e executaram seus estrategos, quando vinham para discutir o assunto. Enviaram amigos e parentes aos restantes e os persuadiram a se reconciliar. Prometeram mediante juramentos que não guardariam qualquer ressentimento. Até hoje juntos respeitam o governo e o povo cumpre com os seus juramentos.

¹⁵² ἐκκλησίαν ἐποίησαν - “convocaram uma assembleia” - não ocorre nesta edição da *Oxford*. Utilizamos aqui a edição da *Belles Lettres*, que adota o acréscimo proposto por Cobet. Cf. HATZFELD, 1973, p. 107.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICIONÁRIOS

LIDDELL & SCOTT. *Greek-English Lexicon*. 9ª ed. Oxford: Clarendon Press, 1996.

MALHADAS, Daisi; DEZOTTI, Maria Celeste Consolin; NEVES, Maria Helena de Moura. *Dicionário grego-português (DGP)*: volumes de 1 – 5, editora Ateliê, Cotia – São Paulo, 2010.

EDIÇÕES DO TEXTO GREGO

HATZFELD, J. (Ed.), *Xénophon, Helléniques*. Paris: Société D'édition Les Belles Lettres, 6ª ed., 1973.

MARCHANT, E. C.. (Ed.), *Xenophontis Opera Omnia*. Oxford Classical Texts, Clarendon Press, 2008.

TRADUÇÕES DAS HELÊNICAS

XENOPHON. *Hellenica*, I-IV. Tradução de Carleton Lewis Brownson. The Loeb Classical Libra. London: Cambridge, Massachusetts, 1985.

JENOFONTE. *Helénicas*. Intoducción, traducción y Notas de Orlando Guntiñas Tuñón. Madri-España: editorial Gredos, 1985.

XENOPHON. *Hellenika*. Tradução de John Marincola. New York: Anchor Books, 2009.

OUTRAS OBRAS DE XENOFONTE

XENOFONTE. *A educação de Ciro*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1965.

_____. *Memoráveis*. Tradução de Ana Elias Pinheiro. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2008.

XENOPHON. *Anabasis*. Translation by Carleton Lewis Brownson. The Loeb Classical Library. London: Cambridge, Harvard University Press, 1992.

_____. *Scripta Minora: Hiero; Agesilaus; Constitution of the Lacedaemonians; Ways and Means; The Cavalry Comander; on the art of horsemanship; On hunting*. Translation by E. C. Marchant. The Loeb Classical Library. London: Cambridge, Harvard University Press, 1956.

TRADUÇÕES DE OUTROS AUTORES ANTIGOS

ARISTÓTELES, *Constituição de Atenas*. Tradução, apresentação, notas e comentários de Francisco Murari Pires. São Paulo: Hucitec, 1995.

ARISTÓFANES, *Rãs*. Tradução de Américo da Costa Ramalho. Lisboa: Edições 70, 2008.

CICERO, Marcus Tullius. *De oratore*. Translation by E.W. Sutton. The Loeb classical library. London: Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1988.

DIODORUS SICULOS. *Library of History*. The Loeb Classical Library. London: Cambridge: Harvard University Press, 1954. Volume VI, livros: XIV-XV.19.

DIONYSIUS OF HALICARNASSUS. *The critical essays*. Translation by Stephen Usher. The Loeb classical library. London: Cambridge, Harvard University Press, 1985. Volume 2.

LAERCIO, Diogenes. *Vitae philosophorum*. TMVS PRIOR. H.S. Long. Recognovit brevique adnotatione critica instruxit. Oxford: Clarendoniano, 1964.

LAÊRTIOS, Diógenes, *Vidas e doutrinas dos Filósofos Ilustres*. Tradução de Mário da Gama Cury. Brasília, editora Universidade de Brasília, 1987.

PLUTARCO, *Vidas Paralelas; Lisandro*. Tradução de Gilson César Cardoso. São Paulo: Paumape, 1991.

PLUTARCO, *Vidas Paralelas; Alcibíades*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1963.

QUINTILIANO. *Institutio Oratoria*. The Loeb Classical Library. London: Harvard University Press, 1995.

THUCYDIDES. *History of the Peloponnesian War*. Books VII-VIII. Tradução de Charles Forster Smith. The Loeb Classical Library. London: Cambridge, Harvard University Press, 2006.

TUCÍDIDES, *História da Guerra do Peloponeso*. Tradução de Mário da Gama Cury. Brasília, editora Universidade de Brasília, 3ª ed. 1987.

TUCÍDIDES, *História da Guerra do Peloponeso*. Livro I. Tradução de Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2002.

ESTUDOS CRÍTICOS

BOWRA, C. M.. *Ancient Greek Literature . La literatura griega*. Traducción de Alfonso Reys. México: Fondo de Cultura Económica, 1983.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. 3v.

DILLERY, J.. *Xenophon and the History of his Time*. London: Routledge, 1995.

DORION, L. A.. *Compreender Sócrates*. Tradução de Lúcia M. Endlich Orth, Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

FINLEY, M. I.. *Uso e Abuso da História*. Tradução de Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GRAY, V. J.. *The Character of Xenophon's Hellenica*, London: Duckworth, 1989.

JARDÉ, Auguste. *A Grécia Antiga e a vida grega*. Tradução de Gilda Maria Reale Starzynski. São Paulo: EPU, 1977.

HARTOG, F.. *A História de Homero a Santo Agostinho*. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

LESKY, A.. *História da Literatura Grega*. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Gulbenkian, 3ª edição, 1971.

MAHAFFY, J. P. *A History of Classical Greek Literature*. Honolulu, Hawaii: University of the Pacific Press, 2003.

PERSEUS Texts & Translations. <<<http://www.perseus.tufts.edu/hopper>>>. Consultas de 2011 a 2014.

POWNALL, F.. *Lessons from the Past, The Moral Use of History in Fourth-Century Prose*, The University of Michigan Press, 2004.

REGANKOS, Antonios and TSAMAKIS, Antonis. *Brill's companion to Thucydides*. Leiden: Boston, 2006.

RIEDINGER, Jean-Claude. *Étude sur les Helléniques Xénophon et L'histoire*. Paris: Les Belles Lettres, 1991.

TESE DE DOUTORADO

LIMA, Alessandra Carbonero. *Xenofonte e a Paideia do Governante*. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012.

ARTIGOS EM PERIÓDICOS

GRAY, V. J.. *Continuous history and Xenophon, Hellenica, 1-2.3.10*. In: The American Journal of philology, 1991. Volumes 112, nº 2, pp. 201-228.

_____. *Dialogue in Xenophon's Hellenica*. In: The Classical Quarterly, 1981. Volume 31, nº 2, pp.321-334.

_____. *Interventions and Citations in Xenophon, Hellenica and Anabasis*. In The Classical Quarterly, 2003. Volume 53, nº 1, pp. 111-123.

MACLAREN, M Jr.. *"On the Composition of Xenophon's Hellenica, Part II."* In The American Journal of Philology, 1934. Volume 55, nº 3, pp. 121-139.

MACLAREN, M.. *A Supposed Lacuna at the Beginning of Xenophon's Hellenica*. In The American Journal of Philology, 1979. Volume 100, nº 2, pp. 228-238.